

Não solicitarão mais os iranianos ajuda financeira dos Estados Unidos

Teerã manifesta-se contra o bloqueio dos saldos nos Bancos britânicos

TEERÃ, 14 (UP). — O vice-primeiro ministro Mohammed Hossein Alabadi declarou a notícia de que o primeiro ministro Mossadegh havia solicitado um empréstimo aos Estados Unidos.

Alabadi disse que Mossadegh decidira não mais pedir ajuda financeira dos Estados Unidos depois de Truman rejeitar o pedido de cem milhões de dólares durante a sua viagem aos Estados Unidos.

O vice-primeiro ministro criticou também a Grã Bretanha por bloquear fundos iranianos dos bancos britânicos.

Declarou que esses fundos destinavam-se a aquisição de armamentos na Bélgica. Reiterou que o governo iraniano está disposto a vender petróleo a qualquer preço estrangeiro ou companhia capaz de comprar.

Entretanto, a embaixada britânica disse que o encargo de Negócios George Middleton visitou Mossadegh a convite deste. Um informante do governo declarou que ambos discutiram a recente nota iraniana à Grã Bretanha.

A Câmara Baixa realizou hoje a última sessão do verão e suspendeu os trabalhos até 7 de outubro.

TEERÃ, 14 (AFP). — A Câmara votou esta manhã uma lei prorrogando de três meses o estado de sítio nas regiões petrolíferas do sul do Irã, proclamando

Rejeitado por Eisenhower o convite de Truman para participar de uma reunião na Casa Branca

Qualquer aproximação entre ambos "deve se resumir somente aos fatos de comum interesse do povo americano", declara o candidato presidencial republicano

DENVER, 14 (U.P.). — O candidato presidencial republicano Dwight Eisenhower rejeitou a oferta de Truman de convidá-lo para uma reunião na Casa Branca para o exame da situação internacional.

Eisenhower telegrafou ao presidente declarando que, nas atuais circunstâncias, quaisquer comunicações entre ambos, que "deviam se resumir somente aos fatos de comum

interesse do povo americano." Declarou que seria imprudente e resultaria numa confusão da mente do público a sua presença na conferência da Casa Branca.

Eisenhower assumiu assim uma posição contrária à de Adlai Stevenson, candidato democrata, que participou da reunião do gabinete na Casa Branca em que se discutiu a situação internacional, terça-feira última.

CRITICA A VISITA DE STEVENSON

Eisenhower criticou a visita de Stevenson declarando que o candidato democrata havia se mostrado "subserviente" a Truman.

Em seu telegrama Eisenhower observou que não fora convidado à conferência da Casa Branca antes do regresso de Stevenson a Springfield, Illinois.

Ao rejeitar o convite de Truman, Eisenhower declarou que sentia ser seu dever "permanecer livre para analisar publicamente" a política da atual administração sempre que lhe parecesse necessário.

"Durante a fase atual o povo está decidindo a liderança do nosso país nos próximos quatro anos", disse Eisenhower ao homem que é o comandante em chefe do general. "A decisão está entre o candidato republicano e o candidato apoiado por seu gabinete e com quem v. exc. conferenciou antes de me enviar a sua mensagem. Em tais circunstâncias e em tal período acredito que as nossas comunicações deverão se limitar somente a aquelas que são comuns a todos os cidadãos americanos. Consequentemente julgo seria desaconselhável e resultaria em confusão no pensamento público a minha presença na Casa Branca, para onde v. exc. me convidou."

Eisenhower acrescentou: "Conforme é do conhecimento de v. exc. os problemas surgidos por v. exc. para discussão são aque-

les com que me venho havendo há muitos anos. A despeito disso modificaria imediatamente esta decisão em caso de grave emergência. Mas nada indica em sua mensagem ser esse o caso."

Com referência a relatórios semanários do órgão do serviço de inteligência que v. exc. bondosamente se ofereceu para me enviar, terei muito prazer em recebê-los. Em harmonia, porém, com a minha opinião de que o povo americano tem direito a todos os fatos da situação internacional, com exceção somente dos casos em que a segurança dos Estados Unidos esteja envolvida, desejo esclarecer que a posse desses relatórios não limitará de modo algum a minha liberdade de discutir ou analisar programas estrangeiros conforme ditar o meu juízo."

ENTREVISTA DE TRUMAN

WASHINGTON, 14 (AFP). — O presidente Truman se recusou, no decorrer de sua entrevista coletiva das quintas-feiras, deixar-se levar, hoje, na controversia relativa às consultas entre a administração democrata e os candidatos à presidência. Ele reuniu o seu pensamento por essa frase: "Eu desejo, evidentemente, ajudar Stevenson a bater Eisenhower, mas não quero me deixar arrastar em querela alguma em que se acha envolvido um ou outro dos candidatos". O presidente Truman cortou cerca as perguntas inúmeras que os jor-



O HOMEM FORTE DO EGITO — O general Mohammed Naguib, o homem forte do Egito, que dirigiu o golpe militar que depôs o rei Farouk, no Cairo. O general Naguib declarou nesta ocasião que apoia o ingresso de mulheres no serviço ativo das forças armadas. (Foto United Press).

Nenhuma perspectiva de acordo próximo sobre a internacionalização do Sarre

NA DEPENDENCIA DESSE ACORDO O PLANO SCHUMANN DE FUSÃO DAS INDUSTRIAS CARBONÍFERAS E SIDERÚRGICAS DA EUROPA — VIVAMENTE INTERESSADOS INGLESES E NORTE-AMERICANOS NA SOLUÇÃO DO ASSUNTO

PARIS, 14 (U.P.). — A França apresentou oficialmente suas ideias sobre a internacionalização do Território do Sarre.

Em vista da frieza da primeira reação alemã ao projeto francês, acredita-se que não há, praticamente, perspectiva alguma de um acordo franco-alemão antes do "prazo final" de 15 de setembro, fixado pelos chanceleres dos países participantes do plano Schuman, de fusão das indústrias carboníferas e siderúrgicas da Europa ocidental.

Depois de uma prolongada conferência sobre o assunto, entre o ministro do Exterior francês

e o seu colega alemão, em Paris, foi divulgado um breve comunicado anunciando que as conversações a respeito serão reiniciadas a 29 de agosto.

RESERVA EM BONN

BONN, 14 (AFP). — Nos círculos do Ministério das Relações Exteriores da Alemanha Federal, continua a se observar grande reserva a respeito das negociações franco-alemãs sobre o problema do Sarre. Limita-se a lembrar que a delegação germanica em Paris decidiu não publicar qualquer comunicado oficial depois das conversações de ontem.

Nos meios legais à chancelaria, frisava-se que a decisão de adiar a próxima entrevista para dentro de 15 dias não constitui de modo algum uma surpresa.

Por Phil Newson, correspondente — Noventa e duas milhas quadradas do território do Sarre habitadas por uma população mista de alemães e franceses constituíram prêmio de duas guerras mundiais.

Durante 15 anos depois da Guerra Mundial número um a França teve o direito exclusivo de operar nas minas carboníferas do Sarre, em 1935 os sarrenses votaram pela sua reincorporação à Alemanha. Em 1947 votaram por "esmagadora maioria, a favor de uma união econômica com a França."

Hoje o Sarre é a chave do sucesso ou malogro do Plano Schuman para fundir as indústrias de carvão e aço da Europa Ocidental e, indiretamente, do plano do Exército europeu.

Da solução da pendência sobre o Sarre entre a França e a Alemanha, dependerá a ratificação do contrato de paz alemão ocidental por aqueles dois países.

Também do ponto de vista de longo alcance e independentemente das futuras relações com a Rússia, o Sarre poderá ajudar a determinar se a França e a Alemanha viverão em paz ou simplesmente usá-lo para como um período de repouso entre guerras.

Destarte enquanto representantes gauleses e teutos se reúnem em Paris de novo, a sorte das duas nações e alguma coisa mais estará em jogo. Tem havido muita discussão em ambos os lados.

Tanto os Estados Unidos e a Grã Bretanha vêm aconselhando os dois antigos antagonistas a chegarem a um acordo.

(Conclui na 2.ª página).

Renasce a indústria no Japão voltando o país a ocupar o seu antigo papel de arsenal da Ásia

MARCHA O MIKADO, CAUTELOSAMENTE, PARA O EQUIPAMENTO E ESTABELECIMENTO DE SUA MÃO DE OBRA, TORNANDO-SE O PRINCIPAL ALIADO MILITAR DO MUNDO LIVRE ASIÁTICO

TOQUIO, 14 (UP). — O grau de renascimento da indústria do Japão está caminhando para o seu antigo papel de "arsenal da Ásia".

Em ritmo lento o Japão marcha cautelosamente para o equipamento e estabelecimento de sua mão de obra e transformação no principal aliado militar do mundo livre na Ásia.

Este mês, o governo japonês, pelo seu Ministério de Segurança, criou este mês, estabeleceu planos para a construção de destróieres e torpedeiros e aposte-se para receber mais belonaves para a sua força naval, mediante um acordo de "Lend Lease" com os Estados Unidos.

POTENCIA MILITAR

Tais acontecimentos acentuam a tendência do Japão em ser transformado novamente em arsenal e potencia militar no Extremo Oriente.

No entanto, parece ironia o fato de que os vizinhos do Japão e o próprio povo japonês se opõem insistentemente à volta do Japão aos assuntos belicosos. Mas, se há algum culpado nesse seria o comunismo. Sem dúvida, foi a guerra na Coreia que pôs em definitivo o Japão dentro dos planos de defesa norte-americanos no Extremo Oriente. Até que os comunistas coreanos iniciassem sua selvagem arremetida através do paralelo 38, há dois anos, os Estados Unidos, pela palavra de seus líderes militares, dizem que um Japão armado não era essencial para as defesas orientais no Pacífico. Hoje, as forças de segurança de terra e mar do Japão estão em processo de expansão e os líderes políticos falam, com o tacito encorajamento dos norte-americanos, da necessidade de poderosos Exército e Armada japoneses.

Indústria japonesa estava fornecendo 23 de junho de 1950 a

cento mercadorias e serviços às forças de ocupação dos Estados Unidos. Hoje, a produção japonesa para as forças da ONU quase cobriu a perda de mercados de antes da guerra, especialmente de os da China metropolitana.

PRINCIPAL BASE LOGÍSTICA DAS NAÇÕES UNIDAS

O Japão é agora a principal base logística para as forças das Nações Unidas na Coreia. Os estaleiros nipônicos estão fazendo reparos em belonaves das Nações Unidas e as fábricas tratando da manutenção e recondição dos veículos, canhões e aviões da ONU. Fábricas japonesas estão produzindo munições simples, tais como "very lights" bombas incendiárias, granadas e "bazucas".

RESUMO DA POSIÇÃO NIPÔNICA

A "reviravolta" verificada na posição japonesa pode ser resumida assim:

1) No dia 1.º de agosto, o governo japonês fundiu a Junta de Segurança Naval e os 75.000 homens da Reserva da Polícia Nacional em um ministério — a Junta de Segurança — que está diretamente sob a jurisdição do primeiro-ministro Yoshida.

2) O Japão assinará, nesta semana, um contrato de "lend lease" com os Estados Unidos e que permitirá aos nipônicos o livre uso de um máximo de 50 barcos de desembarque e 18 fragatas durante cinco, ou talvez, dez anos.

Fontes japonesas acreditam que 4 fragatas e 15 ou 16 barcos de desembarque já estão em terra japonesa e serão entregues ao Ministério da Segurança logo seja firmado o documento.

3) A "Showa Aircraft Corporation", que produz aviões, começou a realizar reparos e cuidar da manutenção dos aviões militares norte-americanos.

4) As autoridades navais norte-americanas, em Toquio, estão estudando a compra de torpedos e pequenas unidades navais do estaleiro "Mitsubishi", que era o único fabricante de torpedos para o Japão no curso da última guerra mundial. A "Mitsubishi" também era o fabricante dos famosos aviões "Kamikaze".

O Departamento de Defesa dos Estados Unidos está estudando a possibilidade de comprar torpedos e pequenas unidades navais do estaleiro "Mitsubishi", que era o único fabricante de torpedos para o Japão no curso da última guerra mundial. A "Mitsubishi" também era o fabricante dos famosos aviões "Kamikaze".

O Departamento de Defesa dos Estados Unidos está estudando a possibilidade de comprar torpedos e pequenas unidades navais do estaleiro "Mitsubishi", que era o único fabricante de torpedos para o Japão no curso da última guerra mundial. A "Mitsubishi" também era o fabricante dos famosos aviões "Kamikaze".

O Departamento de Defesa dos Estados Unidos está estudando a possibilidade de comprar torpedos e pequenas unidades navais do estaleiro "Mitsubishi", que era o único fabricante de torpedos para o Japão no curso da última guerra mundial. A "Mitsubishi" também era o fabricante dos famosos aviões "Kamikaze".

O Departamento de Defesa dos Estados Unidos está estudando a possibilidade de comprar torpedos e pequenas unidades navais do estaleiro "Mitsubishi", que era o único fabricante de torpedos para o Japão no curso da última guerra mundial. A "Mitsubishi" também era o fabricante dos famosos aviões "Kamikaze".

O Departamento de Defesa dos Estados Unidos está estudando a possibilidade de comprar torpedos e pequenas unidades navais do estaleiro "Mitsubishi", que era o único fabricante de torpedos para o Japão no curso da última guerra mundial. A "Mitsubishi" também era o fabricante dos famosos aviões "Kamikaze".

O Departamento de Defesa dos Estados Unidos está estudando a possibilidade de comprar torpedos e pequenas unidades navais do estaleiro "Mitsubishi", que era o único fabricante de torpedos para o Japão no curso da última guerra mundial. A "Mitsubishi" também era o fabricante dos famosos aviões "Kamikaze".

O Departamento de Defesa dos Estados Unidos está estudando a possibilidade de comprar torpedos e pequenas unidades navais do estaleiro "Mitsubishi", que era o único fabricante de torpedos para o Japão no curso da última guerra mundial. A "Mitsubishi" também era o fabricante dos famosos aviões "Kamikaze".

O Departamento de Defesa dos Estados Unidos está estudando a possibilidade de comprar torpedos e pequenas unidades navais do estaleiro "Mitsubishi", que era o único fabricante de torpedos para o Japão no curso da última guerra mundial. A "Mitsubishi" também era o fabricante dos famosos aviões "Kamikaze".

O Departamento de Defesa dos Estados Unidos está estudando a possibilidade de comprar torpedos e pequenas unidades navais do estaleiro "Mitsubishi", que era o único fabricante de torpedos para o Japão no curso da última guerra mundial. A "Mitsubishi" também era o fabricante dos famosos aviões "Kamikaze".

O Departamento de Defesa dos Estados Unidos está estudando a possibilidade de comprar torpedos e pequenas unidades navais do estaleiro "Mitsubishi", que era o único fabricante de torpedos para o Japão no curso da última guerra mundial. A "Mitsubishi" também era o fabricante dos famosos aviões "Kamikaze".

NUMEROSA ASSISTENCIA NO CASAMENTO DE EDEN

O NOVO PAR PASSARÁ A LUA DE MEL EM PORTUGAL

LONDRES, 14 (U.P.). — O ministro do Exterior, sr. Anthony Eden, casou-se com miss Clarissa Churchill, sobrinha do primeiro ministro, que fez as vezes de tio, padrinho e disseminou alguns, de "portador da vela".

Anthony Eden, com 55 anos, considerado o "príncipe herdeiro" do regime de Churchill, casou-se com miss Churchill, de 32 anos, em cerimônia de dez minutos levada a efeito no Cartório de Caxton Hall, que desenrolou seu tapete vermelho pela segunda vez este ano.

A cerimônia de hoje demonstrou que a dupla Eden-Churchill é insuperável em popularidade, mesmo em face dos figurões de Hollywood.

Um grupo de 3.000 pessoas acotovelaram-se na estreita rua Caxton há alguns dias para assistir ao casamento de Elizabeth Taylor e Michael Wilding, mas, Eden e Clarissa tiveram nada menos de 4.000 pessoas só na rua Downing 10, e número incontável de curiosos nas proximidades do cartório.

CHURCHILL PRINCIPAL TESTEMUNHA

LONDRES, 14 (AFP). — Winston Churchill, primeiro ministro, é hoje de manhã, uma das principais testemunhas no casamento de Anthony Eden, ministro das Relações Exteriores, com miss Clarissa Spencer Churchill, sobrinha do "prêmio" britânico.

Eden, que foi, durante muito tempo, "o calão da política britânica", atingiu 55 anos, mas conservou sua suprema elegância, a qual se junta, agora, a distinção dos seus cabelos prateados. A noiva, conhecida pela sua beleza, tem 32 anos.

LONDRES, 14 (AFP). — Entre as personalidades que assistiram ao casamento de Anthony Eden e a recepção, em "Downing Street, 10", notaram-se, entre outras: o primeiro ministro e senhora Churchill, sr. Timothy Eden, e sr. John Churchill, sr. Perceval Churchill, o marquês e a marquesa de Salisbury, lady Delington, o conde de Warwick, o conde Brackdon, lord Brooke, sr. Randolph Churchill, sr. e sr. Duncan Gandys, sr. e sr. Anthony Beshamp, o capitão e sr. Christopher Soeman e sr. John Eden.

Eden, que foi, durante muito tempo, "o calão da política britânica", atingiu 55 anos, mas conservou sua suprema elegância, a qual se junta, agora, a distinção dos seus cabelos prateados. A noiva, conhecida pela sua beleza, tem 32 anos.

LONDRES, 14 (AFP). — Entre as personalidades que assistiram ao casamento de Anthony Eden e a recepção, em "Downing Street, 10", notaram-se, entre outras: o primeiro ministro e senhora Churchill, sr. Timothy Eden, e sr. John Churchill, sr. Perceval Churchill, o marquês e a marquesa de Salisbury, lady Delington, o conde de Warwick, o conde Brackdon, lord Brooke, sr. Randolph Churchill, sr. e sr. Duncan Gandys, sr. e sr. Anthony Beshamp, o capitão e sr. Christopher Soeman e sr. John Eden.

Eden, que foi, durante muito tempo, "o calão da política britânica", atingiu 55 anos, mas conservou sua suprema elegância, a qual se junta, agora, a distinção dos seus cabelos prateados. A noiva, conhecida pela sua beleza, tem 32 anos.

LONDRES, 14 (AFP). — Entre as personalidades que assistiram ao casamento de Anthony Eden e a recepção, em "Downing Street, 10", notaram-se, entre outras: o primeiro ministro e senhora Churchill, sr. Timothy Eden, e sr. John Churchill, sr. Perceval Churchill, o marquês e a marquesa de Salisbury, lady Delington, o conde de Warwick, o conde Brackdon, lord Brooke, sr. Randolph Churchill, sr. e sr. Duncan Gandys, sr. e sr. Anthony Beshamp, o capitão e sr. Christopher Soeman e sr. John Eden.

Eden, que foi, durante muito tempo, "o calão da política britânica", atingiu 55 anos, mas conservou sua suprema elegância, a qual se junta, agora, a distinção dos seus cabelos prateados. A noiva, conhecida pela sua beleza, tem 32 anos.

LONDRES, 14 (AFP). — Entre as personalidades que assistiram ao casamento de Anthony Eden e a recepção, em "Downing Street, 10", notaram-se, entre outras: o primeiro ministro e senhora Churchill, sr. Timothy Eden, e sr. John Churchill, sr. Perceval Churchill, o marquês e a marquesa de Salisbury, lady Delington, o conde de Warwick, o conde Brackdon, lord Brooke, sr. Randolph Churchill, sr. e sr. Duncan Gandys, sr. e sr. Anthony Beshamp, o capitão e sr. Christopher Soeman e sr. John Eden.

Eden, que foi, durante muito tempo, "o calão da política britânica", atingiu 55 anos, mas conservou sua suprema elegância, a qual se junta, agora, a distinção dos seus cabelos prateados. A noiva, conhecida pela sua beleza, tem 32 anos.

LONDRES, 14 (AFP). — Entre as personalidades que assistiram ao casamento de Anthony Eden e a recepção, em "Downing Street, 10", notaram-se, entre outras: o primeiro ministro e senhora Churchill, sr. Timothy Eden, e sr. John Churchill, sr. Perceval Churchill, o marquês e a marquesa de Salisbury, lady Delington, o conde de Warwick, o conde Brackdon, lord Brooke, sr. Randolph Churchill, sr. e sr. Duncan Gandys, sr. e sr. Anthony Beshamp, o capitão e sr. Christopher Soeman e sr. John Eden.

Eden, que foi, durante muito tempo, "o calão da política britânica", atingiu 55 anos, mas conservou sua suprema elegância, a qual se junta, agora, a distinção dos seus cabelos prateados. A noiva, conhecida pela sua beleza, tem 32 anos.

LONDRES, 14 (AFP). — Entre as personalidades que assistiram ao casamento de Anthony Eden e a recepção, em "Downing Street, 10", notaram-se, entre outras: o primeiro ministro e senhora Churchill, sr. Timothy Eden, e sr. John Churchill, sr. Perceval Churchill, o marquês e a marquesa de Salisbury, lady Delington, o conde de Warwick, o conde Brackdon, lord Brooke, sr. Randolph Churchill, sr. e sr. Duncan Gandys, sr. e sr. Anthony Beshamp, o capitão e sr. Christopher Soeman e sr. John Eden.

Eden, que foi, durante muito tempo, "o calão da política britânica", atingiu 55 anos, mas conservou sua suprema elegância, a qual se junta, agora, a distinção dos seus cabelos prateados. A noiva, conhecida pela sua beleza, tem 32 anos.

LONDRES, 14 (AFP). — Entre as personalidades que assistiram ao casamento de Anthony Eden e a recepção, em "Downing Street, 10", notaram-se, entre outras: o primeiro ministro e senhora Churchill, sr. Timothy Eden, e sr. John Churchill, sr. Perceval Churchill, o marquês e a marquesa de Salisbury, lady Delington, o conde de Warwick, o conde Brackdon, lord Brooke, sr. Randolph Churchill, sr. e sr. Duncan Gandys, sr. e sr. Anthony Beshamp, o capitão e sr. Christopher Soeman e sr. John Eden.

Eden, que foi, durante muito tempo, "o calão da política britânica", atingiu 55 anos, mas conservou sua suprema elegância, a qual se junta, agora, a distinção dos seus cabelos prateados. A noiva, conhecida pela sua beleza, tem 32 anos.

LONDRES, 14 (AFP). — Entre as personalidades que assistiram ao casamento de Anthony Eden e a recepção, em "Downing Street, 10", notaram-se, entre outras: o primeiro ministro e senhora Churchill, sr. Timothy Eden, e sr. John Churchill, sr. Perceval Churchill, o marquês e a marquesa de Salisbury, lady Delington, o conde de Warwick, o conde Brackdon, lord Brooke, sr. Randolph Churchill, sr. e sr. Duncan Gandys, sr. e sr. Anthony Beshamp, o capitão e sr. Christopher Soeman e sr. John Eden.

Eden, que foi, durante muito tempo, "o calão da política britânica", atingiu 55 anos, mas conservou sua suprema elegância, a qual se junta, agora, a distinção dos seus cabelos prateados. A noiva, conhecida pela sua beleza, tem 32 anos.

LONDRES, 14 (AFP). — Entre as personalidades que assistiram ao casamento de Anthony Eden e a recepção, em "Downing Street, 10", notaram-se, entre outras: o primeiro ministro e senhora Churchill, sr. Timothy Eden, e sr. John Churchill, sr. Perceval Churchill, o marquês e a marquesa de Salisbury, lady Delington, o conde de Warwick, o conde Brackdon, lord Brooke, sr. Randolph Churchill, sr. e sr. Duncan Gandys, sr. e sr. Anthony Beshamp, o capitão e sr. Christopher Soeman e sr. John Eden.

Eden, que foi, durante muito tempo, "o calão da política britânica", atingiu 55 anos, mas conservou sua suprema elegância, a qual se junta, agora, a distinção dos seus cabelos prateados. A noiva, conhecida pela sua beleza, tem 32 anos.

LONDRES, 14 (AFP). — Entre as personalidades que assistiram ao casamento de Anthony Eden e a recepção, em "Downing Street, 10", notaram-se, entre outras: o primeiro ministro e senhora Churchill, sr. Timothy Eden, e sr. John Churchill, sr. Perceval Churchill, o marquês e a marquesa de Salisbury, lady Delington, o conde de Warwick, o conde Brackdon, lord Brooke, sr. Randolph Churchill, sr. e sr. Duncan Gandys, sr. e sr. Anthony Beshamp, o capitão e sr. Christopher Soeman e sr. John Eden.

Eden, que foi, durante muito tempo, "o calão da política britânica", atingiu 55 anos, mas conservou sua suprema elegância, a qual se junta, agora, a distinção dos seus cabelos prateados. A noiva, conhecida pela sua beleza, tem 32 anos.

LONDRES, 14 (AFP). — Entre as personalidades que assistiram ao casamento de Anthony Eden e a recepção, em "Downing Street, 10", notaram-se, entre outras: o primeiro ministro e senhora Churchill, sr. Timothy Eden, e sr. John Churchill, sr. Perceval Churchill, o marquês e a marquesa de Salisbury, lady Delington, o conde de Warwick, o conde Brackdon, lord Brooke, sr. Randolph Churchill, sr. e sr. Duncan Gandys, sr. e sr. Anthony Beshamp, o capitão e sr. Christopher Soeman e sr. John Eden.

Eden, que foi, durante muito tempo, "o calão da política britânica", atingiu 55 anos, mas conservou sua suprema elegância, a qual se junta, agora, a distinção dos seus cabelos prateados. A noiva, conhecida pela sua beleza, tem 32 anos.



NOS CAMPOS ELISEOS O SR. RAUL FERNANDES — Na tarde de ontem, o sr. Raul Fernandes, ex-ministro das Relações Exteriores, que se encontra em São Paulo, visitou o governador Lucas Nogueira Garcez no Palácio dos Campos Eliseos. Na foto, o ministro Raul Fernandes e o chefe do Executivo paulista.

SERIAMENTE AMEAÇADOS OS INGLESES RESIDENTES NO TERRITÓRIO EGÍPCIO

"SE AS FORÇAS BRITÂNICAS SE RECUSAREM A PARTIR SABEREMOS FORÇA-LAS A ISSO COM NOSSOS PRÓPRIOS MEIOS", DECLAROU O GUIA SUPREMO DOS MUÇULMANOS — CORTE MARCIAL PARA JULGAR OS RESPONSÁVEIS PELO ÚLTIMO CONFLITO

CAIRO, 14 (AFP). — "Se os ingleses se recusarem a partir sabermos força-las a isso com nossos próprios meios", declarou hoje Hassan El Hodeibi, o guia supremo dos Irmãos Muçulmanos, numa entrevista exclusiva, para a "France-Presse".

Hassan acaba de me repetir essa opinião, muitas vezes expressa por ele, de que a evacuação pelos britânicos da zona do Canal deve proceder não seja o guia supremo dos Irmãos Muçulmanos, numa entrevista exclusiva, para a "France-Presse".

Hassan acaba de me repetir essa opinião, muitas vezes expressa por ele, de que a evacuação pelos britânicos da zona do Canal deve proceder não seja o guia supremo dos Irmãos Muçulmanos, numa entrevista exclusiva, para a "France-Presse".

Hassan acaba de me repetir essa opinião, muitas vezes expressa por ele, de que a evacuação pelos britânicos da zona do Canal deve proceder não seja o guia supremo dos Irmãos Muçulmanos, numa entrevista exclusiva, para a "France-Presse".

Hassan acaba de me repetir essa opinião, muitas vezes expressa por ele, de que a evacuação pelos britânicos da zona do Canal deve proceder não seja o guia supremo dos Irmãos Muçulmanos, numa entrevista exclusiva, para a "France-Presse".

Hassan acaba de me repetir essa opinião, muitas vezes expressa por ele, de que a evacuação pelos britânicos da zona do Canal deve proceder não seja o guia supremo dos Irmãos Muçulmanos, numa entrevista exclusiva, para a "France-Presse".

Hassan acaba de me repetir essa opinião, muitas vezes expressa por ele, de que a evacuação pelos britânicos da zona do Canal deve proceder não seja o guia supremo dos Irmãos Muçulmanos, numa entrevista exclusiva, para a "France-Presse".

Hassan acaba de me repetir essa opinião, muitas vezes expressa por ele, de que a evacuação pelos britânicos da zona do Canal deve proceder não seja o guia supremo dos Irmãos Muçulmanos, numa entrevista exclusiva, para a "France-Presse".

Hassan acaba de me repetir essa opinião, muitas vezes expressa por ele, de que a evacuação pelos britânicos da zona do Canal deve proceder não seja o guia supremo dos Irmãos Muçulmanos, numa entrevista exclusiva, para a "France-Presse".

Hassan acaba de me repetir essa opinião, muitas vezes expressa por ele, de que a evacuação pelos britânicos da zona do Canal deve proceder não seja o guia supremo dos Irmãos Muçulmanos, numa entrevista exclusiva, para a "France-Presse".

Hassan acaba de me repetir essa opinião, muitas vezes expressa por ele, de que a evacuação pelos britânicos da zona do Canal deve proceder não seja o guia supremo dos Irmãos Muçulmanos, numa entrevista exclusiva, para a "France-Presse".

Hassan acaba de me repetir essa opinião, muitas vezes expressa por ele, de que a evacuação pelos britânicos da zona do Canal deve proceder não seja o guia supremo dos Irmãos Muçulmanos, numa entrevista exclusiva, para a "France-Presse".

Hassan acaba de me repetir essa opinião, muitas vezes expressa por ele, de que a evacuação pelos britânicos da zona do Canal deve proceder não seja o guia supremo dos Irmãos Muçulmanos, numa entrevista exclusiva, para a "France-Presse".

Hassan acaba de me repetir essa opinião, muitas vezes expressa por ele, de que a evacuação pelos britânicos da zona do Canal deve proceder não seja o guia supremo dos Irmãos Muçulmanos, numa entrevista exclusiva, para a "France-Presse".

Hassan acaba de me repetir essa opinião, muitas vezes expressa por ele, de que a evacuação pelos britânicos da zona do Canal deve proceder não seja o guia supremo dos Irmãos Muçulmanos, numa entrevista exclusiva, para a "France-Presse".

Hassan acaba de me repetir essa opinião, muitas vezes expressa por ele, de que a evacuação pelos britânicos da zona do Canal deve proceder não seja o guia supremo dos Irmãos Muçulmanos, numa entrevista exclusiva, para a "France-Presse".

A LUTA SUBTERRÂNEA NA ALEMANHA ORIENTAL

ERNEST LEISER

(Especial para o "CORREIO PAULISTANO")

FRANKFURT — (APLA) — Os agentes da polícia política soviética e alemã oriental "liquidaram", virtualmente, toda a ação eficaz anti-comunista clandestina na Alemanha Oriental, segundo informações recebidas pelas autoridades aliadas.

Os serviços de informação americano e inglês revelam, melancolicamente, que seus agentes têm encontrado dificuldades cada vez maiores para obter informações da área controlada pelos russos, que um número cada vez maior de agentes estão sendo capturados pelas polícias alemãs e soviéticas e que muitos elementos resistiram "aparentemente" de uma perseguição profusa.

Alem disso, as três principais organizações clandestinas alemãs — a dirigida pelo Partido Social Democrático, o Grupo de Combate à Desumanidade e a Comissão de Investigação dos Advogados Livres — foram postas, praticamente, fora de combate, pelo menos temporariamente, com exceção de algumas "células" nas grandes cidades.

Desde há algum tempo, a eficiência dessas agências clandestinas estava em declínio, pois a polícia comunista intensificou seu controle urbano. A princípio, ainda podiam realizar alguma resistência aberta — sabotagem, disseminação de literatura clandestina, e escrever nos muros a letra "F", inicial de liberdade em alemão, e coisas semelhantes. Mais tarde, esse programa foi praticamente paralisado, em virtude do verdadeiro suicídio que representava. E, agora, até mesmo a função remanescente — a de colher informações sobre o que se passa atrás da cortina de ferro — foi severamente limitada.

O rapto, em plena luz do dia, do dr. Walter Linse, figura principal do Comitê dos Advogados Livres, que foi capturado no setor ocidental de Berlim, no começo deste mês e levado para a Alemanha Oriental num automóvel, focalizou a atenção para a ofensiva comunista contra os agentes clandestinos.

Mais importante, no entanto, foi a decisão da Alemanha Oriental de exigir que os berlinenses ocidentais obtinham passes para entrar na zona soviética

COLUNA CATOLICA

Festa da Assunção de Nossa Senhora

Unidos seus festivos cantos no jubilo das milícias angelicais que acompanham o triunfo da exultante soberania, a Igreja celebra com extraordinária solenidade a Assunção da Augusta Mãe de Deus ao céu.

Jorrando-lhe do coração as palavras do sagrado epítáfio em honra do rei celeste que neste dia cinge com o diadema de glória a fonte virginal da sua amada.

Animados com a lembrança de que em tão fausto acontecimento qual a cerimônia da festa coroação, sem mover-se a clemência dos pobres filhos de Eva, conscientes de seus delitos, imploram misericórdia pela intercessão da Mãe de Deus.

Desde os primeiros séculos, vigoram entre os fiéis a piedosa crença, baseada na antiga tradição oriental, que virgem puríssima, em cujo seio aliado se encarnou o Filho de Deus, por milagre da onipotência divina, não conheceu a corrupção do tumor; mas, três dias após seu bemaventurado transito, antecipando a comum ressurreição dos mortos, foi levada em corpo e alma aos parâmetros celestiais onde reina a deus seu Divino Filho.

Congratulamo-nos com o triunfo de nossa Mãe! Nuvens alegres em cuja espiral belezas se compraz o próprio Deus. Tipo ideal de santidade, a um tempo virgem e Mãe, reunindo em duas pessoas a perfeição de todas as virtudes, simboliza a pura e simples doutrina de fé, contida e opulenta em sua existência terrena, a oporiedade de Maria ao serviço do verbo humano e a contemplação da glória de Deus.

Constatamos, pois, hoje, a maior festa em honra de Nossa Senhora. E a comemoração da morte e da gloriosa Assunção de Maria Santíssima ao céu. Alinda que não seja dogma de fé, contudo é opção comum da Igreja que Nossa Senhora subiu corporalmente ao céu.

Alargamos-nos com a sua entrada triunfal e coroação como rainha dos Anjos e dos Santos. Estes diferentes aspectos da festa inspiraram os vários textos de que se compõem a missa de hoje. O Evangelho talvez fosse unicamente escolhido por causa das últimas palavras que a Mãe de Deus aplicou a Nossa Senhora: "Maria, escute a melhor parte". Reuniu, como esposa, mãe e virgem, em si mesma as virtudes de Maria e Maria. Humilde serva de Deus e a mais perfeita exemplo de vida ativa e contemplativa.

EPÍSTOLA
Lição do Livro da Sabedoria
CAP. XXIV, 11-13-15-20
"Em todas coisas busquei em lugar de repouso e na herança

do Senhor assentarei morada. Então o Criador do universo me falou e me deu os seus preceitos; e Aquela que me criou, descansou no meu tabernáculo, e me disse: "Habita em Jacob e me larcel seja a tua herança, no meio das meus escolhidos lança raízes". E assim fui estabelecida na Cidade Santa, e em Jerusalém está o meu poder. Firmes minhas raízes no meio de um povo glorioso e nesta porção do meu Deus, que é a sua herança; e na Assembleia dos Santos estabeleci minha habitação. Elevei-me como o cedro na montanha Líbano, como o cipreste na montanha do Sion, como a palmeira em Cadés, e como o cedro no Líbano. Cresci qual qualmeira sobre os campos, e como o pântano, bela e abundante, sobre o camélio, como o cinamomo e o precioso bálsamo despreendi perfumes; como mirra escolhida exalei odor de suavidade".

EVANGELHO
Continuação do Santo Evangelho segundo S. Lucas
CAP. - X, 38-42
"Naquele tempo, entrou Jesus em uma aldeia, e uma mulher, chamada Maria, o recebeu em sua casa.

Tinha esta uma irmã chamada Maria, a qual, assentando-se aos pés do Senhor, ouviu a sua palavra. Mas, porém, se fatigava na cozinha da casa e, chestando a Jesus, disse: "Chebhor não me importa que minha irmã me deixe sozinha aqui na cozinha? Mandai, pois, que me ajude". E o Senhor, respondendo, disse: "Maria, Marta, cuidadas e inquietas andas com muitas coisas, entretanto uma só é necessária. Maria escolheu a melhor parte, que não lhe será tirada".

CLERO ARQUIDIOCESANO
Realizar-se-á na noite de 17 para 18 do corrente, na Igreja de Santa Ifigênia, sede da adoração perene ao SS. Sacramento, a vigília eucarística do clero arquidiocesano.

CRISMA
Domingo, às 14 horas, está a ser administrado na Igreja de Nossa Senhora da Candelária, a Vila Maria. Obediente a. ex. d. Paulo Rolim Leunero, bispo auxiliar do arcebispo.

SOLENE PONTIFICAL DA ASSUNÇÃO
Nas 10 horas, haverá na catedral provincial, Igreja de Santa Trígina, em comemoração a festa litúrgica da Assunção de Nossa Senhora, solene missa pontifical celebrada por S. E. o Arcebispo de São Paulo, o Sr. Dom Sebastião Bortolozzi, com a presença dos reverendos cônegos do Cabido Metropolitano. No altar e no coro estarão presentes os membros do Seminário Central do Ipiranga.

BENÇÃO DE ANEIS DE NOIVADO
Realizar-se-á hoje, às 10 horas, na basílica de São Paulo, no pátio do lado da Federação Mariana Feminina, a benção solene de anéis de noivado, que será dada por S. E. o Arcebispo de São Paulo, o Sr. Dom Sebastião Bortolozzi, com a presença dos reverendos cônegos do Cabido Metropolitano. No altar e no coro estarão presentes os membros do Seminário Central do Ipiranga.

EPÍSTOLA
Lição do Livro da Sabedoria
CAP. XXIV, 11-13-15-20
"Em todas coisas busquei em lugar de repouso e na herança

NECROLOGIA

Empossadas solenemente as diretorias

(Conclusão da última página)
mercado internacional que se verificam.

Verificamos, decepcionados, que não aparelhamos devidamente a economia brasileira para essa luta de competição com o mundo. Agora, por a prova nossa capacidade e nossa determinação: as palavras de ordem deverão ser: trabalho, de um lado — renúncias e sacrifícios, de outro.

Desequilíbrios de moedas, protecionismos exagerados, intermináveis controles têm estrangulado os mercados mundiais e o mal-estar atual que — longe de ser culpa de uns, é pecado de muitos.

O enriquecimento dos povos e das Nações só pode ser conseguido através de um comércio intenso e estável; impossível é pretender-se uma auto-suficiência, perigosa também uma dependência constante.

O Brasil, de Nação credora, no apuro para não deixar de pagar a quase todo o mundo e sem meios para pagar, de pronto, suas dívidas. O custo da produção, mercê de uma política social que não incentiva o trabalho e nem recompensa o esforço, ao lado de desequilíbrios de moedas, em "magna pars", de tal sorte colocou o preço de nossos produtos acima da paridade internacional, que não foi possível conservar um só dos mercados conquistados durante a guerra, acarretando ainda a perda de outros amigos e fiéis.

Necessário atentar seriamente para esses problemas se quisermos sobreviver.

Está o Brasil impossibilitado de exportar, pelo deslize dos preços de custo, pela valorização arbitrária da moeda, no conjunto da economia mundial. Dissociação da impossibilidade de se manter o comércio importador, pois a carencia de divisas é a consequência lógica desse estrangulamento. Urge um estudo realístico da situação e, em seguida, a adoção de medidas eliminatórias do mal.

Não devemos e nem podemos desanimar. S. n. pre que com determinação nos lancemos ao trabalho e com fé nos voltamos para Deus. E ele receberá proteção. Ainda agora, que a frente da política de São Paulo se encontra quem — não tendo antecedentes políticos — soube, com equilíbrio e bom senso, amainar as paixões partidárias, um verdadeiro espírito de renúncia e boa vontade, renúncia a todos para a obra que — na realidade — é comum.

Prossigamos nessa orientação e alarguemos o âmbito desse impulso, pois assim estaremos galvanizando toda a Nação para o trabalho de um alto sentido patriótico.

Grande a obra a que devem as classes produtoras dar a sua colaboração.

Política de preços, controle de câmbio, contas gráficas, participação de lucros, fomento de produção, estímulo ao comércio de exportação e a novos critérios para a importação são assuntos que demandam a nossa atenção e exigem estudos e meditação.

No setor comercial, confortados a segurança de estarem à frente da Federação do Comércio, os companheiros de lutas, operários e empregados.

Frente de nossa velha Associação Comercial encontra-se um anelão que — convocado — abandonou suas comodidades e voltou novamente à luta: é uma obra que deve ser feita.

Alargando o âmbito desse impulso, pois assim estaremos galvanizando toda a Nação para o trabalho de um alto sentido patriótico.

Grande a obra a que devem as classes produtoras dar a sua colaboração.

Política de preços, controle de câmbio, contas gráficas, participação de lucros, fomento de produção, estímulo ao comércio de exportação e a novos critérios para a importação são assuntos que demandam a nossa atenção e exigem estudos e meditação.

No setor comercial, confortados a segurança de estarem à frente da Federação do Comércio, os companheiros de lutas, operários e empregados.

Frente de nossa velha Associação Comercial encontra-se um anelão que — convocado — abandonou suas comodidades e voltou novamente à luta: é uma obra que deve ser feita.

Alargando o âmbito desse impulso, pois assim estaremos galvanizando toda a Nação para o trabalho de um alto sentido patriótico.

Grande a obra a que devem as classes produtoras dar a sua colaboração.

Política de preços, controle de câmbio, contas gráficas, participação de lucros, fomento de produção, estímulo ao comércio de exportação e a novos critérios para a importação são assuntos que demandam a nossa atenção e exigem estudos e meditação.

No setor comercial, confortados a segurança de estarem à frente da Federação do Comércio, os companheiros de lutas, operários e empregados.

Frente de nossa velha Associação Comercial encontra-se um anelão que — convocado — abandonou suas comodidades e voltou novamente à luta: é uma obra que deve ser feita.

Alargando o âmbito desse impulso, pois assim estaremos galvanizando toda a Nação para o trabalho de um alto sentido patriótico.

Grande a obra a que devem as classes produtoras dar a sua colaboração.

Política de preços, controle de câmbio, contas gráficas, participação de lucros, fomento de produção, estímulo ao comércio de exportação e a novos critérios para a importação são assuntos que demandam a nossa atenção e exigem estudos e meditação.

No setor comercial, confortados a segurança de estarem à frente da Federação do Comércio, os companheiros de lutas, operários e empregados.

Frente de nossa velha Associação Comercial encontra-se um anelão que — convocado — abandonou suas comodidades e voltou novamente à luta: é uma obra que deve ser feita.

Alargando o âmbito desse impulso, pois assim estaremos galvanizando toda a Nação para o trabalho de um alto sentido patriótico.

Empossadas solenemente as diretorias

Seramente ameaçados os ingleses

(Conclusão da última página)
de Comércio, em sede própria. Tal o vult das atividades dos sindicatos, entre nós; tal o desdobramento administrativo do SIEC e dos SIEAC e os próprios serviços especiais da Federação, que essa coleção foi imposta à filial distal da Associação Comercial.

Confortados a segurança de estarem à frente da Federação do Comércio, os companheiros de lutas, operários e empregados.

Frente de nossa velha Associação Comercial encontra-se um anelão que — convocado — abandonou suas comodidades e voltou novamente à luta: é uma obra que deve ser feita.

Alargando o âmbito desse impulso, pois assim estaremos galvanizando toda a Nação para o trabalho de um alto sentido patriótico.

Grande a obra a que devem as classes produtoras dar a sua colaboração.

Política de preços, controle de câmbio, contas gráficas, participação de lucros, fomento de produção, estímulo ao comércio de exportação e a novos critérios para a importação são assuntos que demandam a nossa atenção e exigem estudos e meditação.

No setor comercial, confortados a segurança de estarem à frente da Federação do Comércio, os companheiros de lutas, operários e empregados.

Frente de nossa velha Associação Comercial encontra-se um anelão que — convocado — abandonou suas comodidades e voltou novamente à luta: é uma obra que deve ser feita.

Alargando o âmbito desse impulso, pois assim estaremos galvanizando toda a Nação para o trabalho de um alto sentido patriótico.

Grande a obra a que devem as classes produtoras dar a sua colaboração.

Política de preços, controle de câmbio, contas gráficas, participação de lucros, fomento de produção, estímulo ao comércio de exportação e a novos critérios para a importação são assuntos que demandam a nossa atenção e exigem estudos e meditação.

No setor comercial, confortados a segurança de estarem à frente da Federação do Comércio, os companheiros de lutas, operários e empregados.

Frente de nossa velha Associação Comercial encontra-se um anelão que — convocado — abandonou suas comodidades e voltou novamente à luta: é uma obra que deve ser feita.

Alargando o âmbito desse impulso, pois assim estaremos galvanizando toda a Nação para o trabalho de um alto sentido patriótico.

Grande a obra a que devem as classes produtoras dar a sua colaboração.

Política de preços, controle de câmbio, contas gráficas, participação de lucros, fomento de produção, estímulo ao comércio de exportação e a novos critérios para a importação são assuntos que demandam a nossa atenção e exigem estudos e meditação.

No setor comercial, confortados a segurança de estarem à frente da Federação do Comércio, os companheiros de lutas, operários e empregados.

Frente de nossa velha Associação Comercial encontra-se um anelão que — convocado — abandonou suas comodidades e voltou novamente à luta: é uma obra que deve ser feita.

Alargando o âmbito desse impulso, pois assim estaremos galvanizando toda a Nação para o trabalho de um alto sentido patriótico.

Grande a obra a que devem as classes produtoras dar a sua colaboração.

Política de preços, controle de câmbio, contas gráficas, participação de lucros, fomento de produção, estímulo ao comércio de exportação e a novos critérios para a importação são assuntos que demandam a nossa atenção e exigem estudos e meditação.

No setor comercial, confortados a segurança de estarem à frente da Federação do Comércio, os companheiros de lutas, operários e empregados.

Frente de nossa velha Associação Comercial encontra-se um anelão que — convocado — abandonou suas comodidades e voltou novamente à luta: é uma obra que deve ser feita.

Alargando o âmbito desse impulso, pois assim estaremos galvanizando toda a Nação para o trabalho de um alto sentido patriótico.

Grande a obra a que devem as classes produtoras dar a sua colaboração.

Política de preços, controle de câmbio, contas gráficas, participação de lucros, fomento de produção, estímulo ao comércio de exportação e a novos critérios para a importação são assuntos que demandam a nossa atenção e exigem estudos e meditação.

No setor comercial, confortados a segurança de estarem à frente da Federação do Comércio, os companheiros de lutas, operários e empregados.

Frente de nossa velha Associação Comercial encontra-se um anelão que — convocado — abandonou suas comodidades e voltou novamente à luta: é uma obra que deve ser feita.

Alargando o âmbito desse impulso, pois assim estaremos galvanizando toda a Nação para o trabalho de um alto sentido patriótico.

Grande a obra a que devem as classes produtoras dar a sua colaboração.

Seramente ameaçados os ingleses

Empossadas solenemente as diretorias

(Conclusão da última página)
de Comércio, em sede própria. Tal o vult das atividades dos sindicatos, entre nós; tal o desdobramento administrativo do SIEC e dos SIEAC e os próprios serviços especiais da Federação, que essa coleção foi imposta à filial distal da Associação Comercial.

Confortados a segurança de estarem à frente da Federação do Comércio, os companheiros de lutas, operários e empregados.

Frente de nossa velha Associação Comercial encontra-se um anelão que — convocado — abandonou suas comodidades e voltou novamente à luta: é uma obra que deve ser feita.

Alargando o âmbito desse impulso, pois assim estaremos galvanizando toda a Nação para o trabalho de um alto sentido patriótico.

Grande a obra a que devem as classes produtoras dar a sua colaboração.

Política de preços, controle de câmbio, contas gráficas, participação de lucros, fomento de produção, estímulo ao comércio de exportação e a novos critérios para a importação são assuntos que demandam a nossa atenção e exigem estudos e meditação.

No setor comercial, confortados a segurança de estarem à frente da Federação do Comércio, os companheiros de lutas, operários e empregados.

Frente de nossa velha Associação Comercial encontra-se um anelão que — convocado — abandonou suas comodidades e voltou novamente à luta: é uma obra que deve ser feita.

Alargando o âmbito desse impulso, pois assim estaremos galvanizando toda a Nação para o trabalho de um alto sentido patriótico.

Grande a obra a que devem as classes produtoras dar a sua colaboração.

Política de preços, controle de câmbio, contas gráficas, participação de lucros, fomento de produção, estímulo ao comércio de exportação e a novos critérios para a importação são assuntos que demandam a nossa atenção e exigem estudos e meditação.

No setor comercial, confortados a segurança de estarem à frente da Federação do Comércio, os companheiros de lutas, operários e empregados.

Frente de nossa velha Associação Comercial encontra-se um anelão que — convocado — abandonou suas comodidades e voltou novamente à luta: é uma obra que deve ser feita.

Alargando o âmbito desse impulso, pois assim estaremos galvanizando toda a Nação para o trabalho de um alto sentido patriótico.

Grande a obra a que devem as classes produtoras dar a sua colaboração.

Política de preços, controle de câmbio, contas gráficas, participação de lucros, fomento de produção, estímulo ao comércio de exportação e a novos critérios para a importação são assuntos que demandam a nossa atenção e exigem estudos e meditação.

No setor comercial, confortados a segurança de estarem à frente da Federação do Comércio, os companheiros de lutas, operários e empregados.

Frente de nossa velha Associação Comercial encontra-se um anelão que — convocado — abandonou suas comodidades e voltou novamente à luta: é uma obra que deve ser feita.

Alargando o âmbito desse impulso, pois assim estaremos galvanizando toda a Nação para o trabalho de um alto sentido patriótico.

Grande a obra a que devem as classes produtoras dar a sua colaboração.

Política de preços, controle de câmbio, contas gráficas, participação de lucros, fomento de produção, estímulo ao comércio de exportação e a novos critérios para a importação são assuntos que demandam a nossa atenção e exigem estudos e meditação.

No setor comercial, confortados a segurança de estarem à frente da Federação do Comércio, os companheiros de lutas, operários e empregados.

Frente de nossa velha Associação Comercial encontra-se um anelão que — convocado — abandonou suas comodidades e voltou novamente à luta: é uma obra que deve ser feita.

Alargando o âmbito desse impulso, pois assim estaremos galvanizando toda a Nação para o trabalho de um alto sentido patriótico.

Grande a obra a que devem as classes produtoras dar a sua colaboração.

Política de preços, controle de câmbio, contas gráficas, participação de lucros, fomento de produção, estímulo ao comércio de exportação e a novos critérios para a importação são assuntos que demandam a nossa atenção e exigem estudos e meditação.

No setor comercial, confortados a segurança de estarem à frente da Federação do Comércio, os companheiros de lutas, operários e empregados.

Frente de nossa velha Associação Comercial encontra-se um anelão que — convocado — abandonou suas comodidades e voltou novamente à luta: é uma obra que deve ser feita.

Alargando o âmbito desse impulso, pois assim estaremos galvanizando toda a Nação para o trabalho de um alto sentido patriótico.

Grande a obra a que devem as classes produtoras dar a sua colaboração.

Seramente ameaçados os ingleses

Empossadas solenemente as diretorias

(Conclusão da última página)
de Comércio, em sede própria. Tal o vult das atividades dos sindicatos, entre nós; tal o desdobramento administrativo do SIEC e dos SIEAC e os próprios serviços especiais da Federação, que essa coleção foi imposta à filial distal da Associação Comercial.

Confortados a segurança de estarem à frente da Federação do Comércio, os companheiros de lutas, operários e empregados.

Frente de nossa velha Associação Comercial encontra-se um anelão que — convocado — abandonou suas comodidades e voltou novamente à luta: é uma obra que deve ser feita.

Alargando o âmbito desse impulso, pois assim estaremos galvanizando toda a Nação para o trabalho de um alto sentido patriótico.

Grande a obra a que devem as classes produtoras dar a sua colaboração.

Política de preços, controle de câmbio, contas gráficas, participação de lucros, fomento de produção, estímulo ao comércio de exportação e a novos critérios para a importação são assuntos que demandam a nossa atenção e exigem estudos e meditação.

No setor comercial, confortados a segurança de estarem à frente da Federação do Comércio, os companheiros de lutas, operários e empregados.

Frente de nossa velha Associação Comercial encontra-se um anelão que — convocado — abandonou suas comodidades e voltou novamente à luta: é uma obra que deve ser feita.

Alargando o âmbito desse impulso, pois assim estaremos galvanizando toda a Nação para o trabalho de um alto sentido patriótico.

Grande a obra a que devem as classes produtoras dar a sua colaboração.

Política de preços, controle de câmbio, contas gráficas, participação de lucros, fomento de produção, estímulo ao comércio de exportação e a novos critérios para a importação são assuntos que demandam a nossa atenção e exigem estudos e meditação.

No setor comercial, confortados a segurança de estarem à frente da Federação do Comércio, os companheiros de lutas, operários e empregados.

Frente de nossa velha Associação Comercial encontra-se um anelão que — convocado — abandonou suas comodidades e voltou novamente à luta: é uma obra que deve ser feita.

Alargando o âmbito desse impulso, pois assim estaremos galvanizando toda a Nação para o trabalho de um alto sentido patriótico.

Grande a obra a que devem as classes produtoras dar a sua colaboração.

Política de preços, controle de câmbio, contas gráficas, participação de lucros, fomento de produção, estímulo ao comércio de exportação e a novos critérios para a importação são assuntos que demandam a nossa atenção e exigem estudos e meditação.

No setor comercial, confortados a segurança de estarem à frente da Federação do Comércio, os companheiros de lutas, operários e empregados.

Frente de nossa velha Associação Comercial encontra-se um anelão que — convocado — abandonou suas comodidades e voltou novamente à luta: é uma obra que deve ser feita.

Alargando o âmbito desse impulso, pois assim estaremos galvanizando toda a Nação para o trabalho de um alto sentido patriótico.

Grande a obra a que devem as classes produtoras dar a sua colaboração.

Política de preços, controle de câmbio, contas gráficas, participação de lucros, fomento de produção, estímulo ao comércio de exportação e a novos critérios para a importação são assuntos que demandam a nossa atenção e exigem estudos e meditação.

No setor comercial, confortados a segurança de estarem à frente da Federação do Comércio, os companheiros de lutas, operários e empregados.

Frente de nossa velha Associação Comercial encontra-se um anelão que — convocado — abandonou suas comodidades e voltou novamente à luta: é uma obra que deve ser feita.

Alargando o âmbito desse impulso, pois assim estaremos galvanizando toda a Nação para o trabalho de um alto sentido patriótico.

Grande a obra a que devem as classes produtoras dar a sua colaboração.

Política de preços, controle de câmbio, contas gráficas, participação de lucros, fomento de produção, estímulo ao comércio de exportação e a novos critérios para a importação são assuntos que demandam a nossa atenção e exigem estudos e meditação.

No setor comercial, confortados a segurança de estarem à frente da Federação do Comércio, os companheiros de lutas, operários e empregados.

Frente de nossa velha Associação Comercial encontra-se um anelão que — convocado — abandonou suas comodidades e voltou novamente à luta: é uma obra que deve ser feita.

Alargando o âmbito desse impulso, pois assim estaremos galvanizando toda a Nação para o trabalho de um alto sentido patriótico.

Grande a obra a que devem as classes produtoras dar a sua colaboração.

Seramente ameaçados os ingleses

Empossadas solenemente as diretorias

(Conclusão da última página)
de Comércio, em sede própria. Tal o vult das atividades dos sindicatos, entre nós; tal o desdobramento administrativo do SIEC e dos SIEAC e os próprios serviços especiais da Federação, que essa coleção foi imposta à filial distal da Associação Comercial.

Confortados a segurança de estarem à frente da Federação do Comércio, os companheiros de lutas, operários e empregados.

Frente de nossa velha Associação Comercial encontra-se um anelão que — convocado — abandonou suas comodidades e voltou novamente à luta: é uma obra que deve ser feita.

Alargando o âmbito desse impulso, pois assim estaremos galvanizando toda a Nação para o trabalho de um alto sentido patriótico.

Grande a obra a que devem as classes produtoras dar a sua colaboração.

Política de preços, controle de câmbio, contas gráficas, participação de lucros, fomento de produção, estímulo ao comércio de exportação e a novos critérios para a importação são assuntos que demandam a nossa atenção e exigem estudos e meditação.

No setor comercial, confortados a segurança de estarem à frente da Federação do Comércio, os companheiros de lutas, operários e empregados.

Frente de nossa velha Associação Comercial encontra-se um anelão que — convocado — abandonou suas comodidades e voltou novamente à luta: é uma obra que deve ser feita.

Alargando o âmbito desse impulso, pois assim estaremos galvanizando toda a Nação para o trabalho de um alto sentido patriótico.

Grande a obra a que devem as classes produtoras dar a sua colaboração.

Política de preços, controle de câmbio, contas gráficas, participação de lucros, fomento de produção, estímulo ao comércio de exportação e a novos critérios para a importação são assuntos que demandam a nossa atenção e exigem estudos e meditação.

No setor comercial, confortados a segurança de estarem à frente da Federação do Comércio, os companheiros de lutas, operários e empregados.

Frente de nossa velha Associação Comercial encontra-se um anelão que — convocado — abandonou suas comodidades e voltou novamente à luta: é uma obra que deve ser feita.

Alargando o âmbito desse impulso, pois assim estaremos galvanizando toda a Nação para o trabalho de um alto sentido patriótico.

Grande a obra a que devem as classes produtoras dar a sua colaboração.

Política de preços, controle de câmbio, contas gráficas, participação de lucros, fomento de produção, estímulo ao comércio de exportação e a novos critérios para a importação são assuntos que demandam a nossa atenção e exigem estudos e meditação.

No setor comercial, confortados a segurança de estarem à frente da Federação do Comércio, os companheiros de lutas, operários e empregados.

Frente de nossa velha Associação Comercial encontra-se um anelão que — convocado — abandonou suas comodidades e voltou novamente à luta: é uma obra que deve ser feita.

Alargando o âmbito desse impulso, pois assim estaremos galvanizando toda a Nação para o trabalho de um alto sentido patriótico.

Grande a obra a que devem as classes produtoras dar a sua colaboração.

Política de preços, controle de câmbio, contas gráficas, participação de lucros, fomento de produção, estímulo ao comércio de exportação e a novos critérios para a importação são assuntos que demandam a nossa atenção e exigem estudos e meditação.

No setor comercial, confortados a segurança de estarem à frente da Federação do Comércio, os companheiros de lutas, operários e empregados.

Frente de nossa velha Associação Comercial encontra-se um anelão que — convocado — abandonou suas comodidades e voltou novamente à luta: é uma obra que deve ser feita.

Alargando o âmbito desse impulso, pois assim estaremos galvanizando toda a Nação para o trabalho de um alto sentido patriótico.

Grande a obra a que devem as classes produtoras dar a sua colaboração.

Política de preços, controle de câmbio, contas gráficas, participação de lucros, fomento de produção, estímulo ao comércio de exportação e a novos critérios para a importação são assuntos que demandam a nossa atenção e exigem estudos e meditação.

No setor comercial, confortados a segurança de estarem à frente da Federação do Comércio, os companheiros de lutas, operários e empregados.

NOTÍCIAS DO RIO E DOS ESTADOS

CONFLITO AGRÁRIO EM MINAS GERAIS

BELO HORIZONTE, 14 (Asapress). — Notícias procedentes de Maná, município do norte do Estado de Minas, relatam dramáticas lutas que se verificam na região, entre latifundiários e posseiros, em torno da ocupação de longas faixas de terras.

Revela-se que elementos comunistas infiltrados entre os pequenos lavadores estão fomentando a revolta contra os grandes proprietários, inclusive com o emprego de armas de fogo. Em consequência, repetem-se no município de Maná, as tristes ocorrências registradas há tempos no norte do Paraná.

Diante da gravidade da situação, a Chefia de Polícia ordenou providências imediatas para por fim às desobediências e surdos naquela região. Assim, foi encaminhado para o município de Maná, o delegado Bento Romero e dois investigadores. Aquele autoridade terá por incumbência estudar a origem da questão e prevenir o possível derramamento de sangue, dado o atual estado de animo entre os litigantes.

"AS PRÓPRIAS LEIS NO BRASIL COLABORAM PARA A DESONESTIDADE"

RIO, 14 (Asapress). — "Temos a impressão de que estamos vivendo no século dos espetáculos", declarou numa conferência, ontem realizada no Ministério da Educação, o bispo dom Heide Câmara, que acrescentou: "Pode chegar o instante em que homens honestos se sintam tentados pelo clima envolvente e perigoso que nos rodeia. Nem todos estão isentos de ser atingidos por ele. Os próprios pais já vão ficando atemorizados quando contam as suas histórias de exemplos de sua probidade e recebem deles o epíteto de tolos e imbecis. Dá a concepção perigosa que se vai alastrando: não adianta ser honesto. Alguém que se fizer de bobo. Será esmagado pela horda dos espetáculos e dos sagazes. Atravessamos uma hora muito grave. É uma gravidade tão profunda que seríamos covardes demais se não reagíssemos diante dela. As leis do Brasil estão sendo feitas no pressuposto de que todo o mundo é desonesto. E acabam elas por forçar e estimular a própria desonestidade".

O CÓDIGO DE CONTABILIDADE. Citou dom Heide Câmara o caso do Código de Contabilidade, que exige a prestação de contas sobre certas despesas tenham sido realizadas, frisando que é ele mesmo

O DEPUTADO ATIROU NO COLEGA DURANTE OS TRABALHOS

MANAUS, 14 (Asapress). — Ocorreu no plenário da Assembleia Legislativa do Estado, durante a sessão de ontem, lamentável cena que por pouco não teve resultados fatais. Um deputado desfechou dois tiros num colega, com o qual discutia quase atingindo uma funcionária da Casa.

Os deputados Deolindo Dantas e Alexandre Montoril, o primeiro do P. U. D. N. e o segundo do P. S. D., são antigos e ferrenhos adversários políticos no município de Coari, Ontem, o sr. Deolindo Dantas ocupou a tribuna para reclamar contra arbitrariedades do delegado de Polícia de Coari, correligionário do sr. Montoril. Logo, após, o representante pesadista subiu à tribuna para responder ao seu contendor.

CHEGAM A GOIANIA OS DESPOJOS DAS VITIMAS DO DESASTRE COM O DC-3

GOIANIA, 14 (Asapress). — Chegaram ontem à noite, a esta capital, os despojos das vítimas do desastre do DC-3, em Palmeiras, conduzidos em sacos de anagem. Os corpos ficaram expostos à visitação pública na Santa Casa. Os funerais se realizaram às 9 horas. O sepultamento do sr. Antonio Borges Teixeira, realizou-se somente às 12 horas, pois se esperava a chegada de seu progenitor, governador Pedro Ludovico que se acha no Rio de Janeiro.

A cidade apresenta um aspecto fúnebre com todos os estabelecimentos fechados e as atividades paralisadas. Foram suspensos os expedientes em todas as repartições públicas.

TREMADA A CATASTROFE. **GOIANIA, 14 (Asapress).** — A reportagem da "Asapress" que esteve no local do sinistro com o DC-3 da Viação Brasil S.A., pôde constatar o que foi a tremenda catástrofe. O aparelho ficou reduzido a um montão de ferro velho e os corpos dos tripulantes e passageiros, todos carbonizados. A identificação tornou-se difícil, pois somente era reconhecido por meio de documentos. Trata-se do primeiro desastre de um avião de passageiros ocorrido em Goiás. Conforme já anunciamos ontem, o avião incendiou-se no voo de inúmeros lavadores que trabalhavam nas proximidades, tendo alguns ouvido gritos de desespero do interior do avião. A violência do choque foi tão grande que os motores da aeronave ficaram enterrados no solo.

ENCERRAMENTO DA CONFERENCIA DOS SECRETARIOS DA FAZENDA

RIO, 14 (Asapress). — Realizou-se hoje a reunião de encerramento da I Conferência dos Secretários da Fazenda. Ao anunciar a conclusão dos trabalhos o ministro Horácio Lafer, pronunciou algumas palavras salientando a eficiência das Comissões e do plenário cujas resoluções adotadas representam — disse — um roteiro certo para a continuação dos estudos e trabalhos relativos à racionalização financeira. Entre as recomendações aprovadas pela Conferência dos Secretários da Fazenda, destaca-se a que recomenda cooperação por parte das fazendas estaduais relativamente a todas as medidas que consubstanciando o esforço comum das administrações públicas do país possam direta ou indiretamente contribuir para a redução do custo de vida.

Foram feitas as seguintes indicações: adoção de medidas úteis ao maior desenvolvimento

Criação de títulos de "obrigação rural"

RIO, 14 (Asapress). — O ministro da Fazenda por determinação do presidente da República vem de apresentar projeto de lei criando um título "obrigação rural" que se destina a permitir o financiamento com as seguintes características: a) — limitadas ao máximo de 250 mil cruzeiros por destinando ao financiamento do pequeno lavrador ou criador; b) — representando a hipoteca da terra empenhada em garantia maior do que a safra que é insegura e difícil de se avaliar com antecedência; c) — as facilidades de redução de um selo fixo federal exclusivamente em proporção por verba de estâncias e outros onus; e) — as facilidades de redescoberto conduzindo todo o sistema bancário nacional a esse tipo de financiamento; f) — as mesmas facilidades de crédito estimular a criação de cooperativas em território nacional.

Ganhou e foi exonerado

RIO, 14 (Asapress). — O presidente da República assinou decreto dispensando o sr. Manoel Ildir Miranda das funções de fiscal do Serviço de Fiscalização do Ministério da Fazenda junto à Loteria Federal, e nomeando para as mesmas funções o sr. Oswaldo de Castro Ferreira Gomes.

O sr. Manoel Ildir está implicado no caso do "tiro" contra "bárbaros" do Rio, São Paulo e Itaperi.

CONGRESSO NACIONAL

Aprovado o veto do Executivo ao projeto de constituição do Banco do Nordeste do Brasil

RIO, 14 ("Correio"). — Realizado hoje, 6.º dia de trabalho do Congresso Nacional na presente legislatura, a fim de tomar conhecimento e deliberar sobre o veto oposto pelo Executivo à alguns incisos do projeto de lei que dispõe sobre a constituição do Banco do Nordeste do Brasil.

Foram vetados os seguintes incisos: Os parágrafos 1.º, 3.º e 4.º do artigo 13.º, que dispõem sobre condições de empréstimos, limites de prazo e juros e margem de lucro das cooperativas agrícolas; O parágrafo 3.º do artigo 7.º, que prevê diretores dos Estados do Rio Grande do Norte, Pernambuco, Paraíba e Bahia, na composição do corpo direcional do Banco; O artigo 14.º, que prevê a proporcionalidade dos empréstimos, de acordo com os índices de gravidade do fenômeno climático no Polígono das Secas.

O sr. Alder Sampaio, dizendo que se insurge contra o veto às outras disposições, consideradas moralizadoras. O veto às mesmas destruiu o projeto, transformando o Banco do Nordeste em um estabelecimento de crédito de caráter exclusivamente comercial, em mera arma política nas mãos do Executivo, dependendo das medidas de simples regulamentação baixada pelo presidente da República.

AS RAZÕES DO VETO

Nas razões do veto sustentava o presidente da República ser inconciliável a departamentalização geográfica, que fragmentaria o Banco, dificultando em sua missão. Quanto à cobrança dos juros, a limitação mínima concorreria para a fuga dos depósitos privados e o limite de lucro das cooperativas seria desalentador para as mesmas, pois a margem de um por cento é superada pelo de dois por cento nos demais estabelecimentos de crédito.

Apresentando o relatório do projeto, defendeu o sr. Antonio Horácio as razões do veto que, segundo a sua opinião, não modificava substancialmente a proposição aprovada pelas duas Casas do Congresso.

Defendeu o veto o sr. Getúlio Moura, defendendo a localização exclusiva no Ceará, do Banco

COM 26 PESSOAS A BORDO

Em pleno vôo o motor desprende-se do avião

RIO, 14 (Asapress). — O avião da empresa S. A. S., que deixara o Galeão às 4.50 horas de hoje, rumo a Montevideo, Buenos Aires e Santiago, teve um dos motores desprendido em pleno vôo. O piloto, agindo com grande perícia, conseguiu restabelecer o equilíbrio do quadrante e voltar para o Rio, descendo no aeroporto de Santa Cruz. Não houve vítimas.

NOTA DA EMPRESA. **RIO, 14 (News Press).** — A respeito do acidente ocorrido com o avião da S. A. S., que perdeu um motor quando voava para o sul, recebemos o seguinte comunicado: "Comunica a S. A. S. que nada aconteceu aos passageiros do avião 'Gykill', que havia de-

Importação de inseticidas para a lavoura

O sr. Lincoln de Albuquerque, presidente do Sindicato da Indústria de Fertilizantes e Inseticidas do Estado de São Paulo, na última reunião da diretoria do Centro e Federação das Indústrias, focalizou o problema criado com as dificuldades que o governo iria impor diretamente 10 mil toneladas de inseticidas para a lavoura. Ponderou aquele industrial que tal fato seria sumamente grave para a indústria nacional de inseticidas, que se acha inteiramente apta a suprir as necessidades da lavoura. Não existe portanto necessidade dessa importação estrangeira. Comunicou ainda ao diretor do CIESP que o Sindicato que preside enviaria, a respeito, um memorial às entidades da indústria, solicitando os bons ofícios delas para a solução do problema.

Respondendo à informação do cap. Lincoln de Albuquerque, o presidente dos trabalhos, prof. Francisco de Salles Vicente de Azevedo, disse que as entidades aguardariam interesse o estudo memorial, para então decidir sobre o assunto.

Desfalque de 1 milhão no Tesouro Nacional

SÃO LUÍZ, 14 (Asapress). — Confirma-se o desfalque de mais de um milhão de cruzeiros na Delegacia Fiscal do Tesouro Nacional, neste Estado, dado por Simão Soares da Costa, fiel de tesouraria, que fugiu.

O funcionário desonesto dedicava-se há muito aos trabalhos na Delegacia Fiscal. Nos últimos anos, vinha desviando as quantias que rescidia das Colêctas do Interior do Maranhão, bem como dos Correios e Telegrafos, até que atingiu tão elevada importância.

Desastre ferroviário no Ceará

FORTALEZA, 14 (Asapress). — De acordo com as informações do diretor da Rede Viçosa, ocorreu grave acidente com o expresso de Poti, que saiu desta capital anteontem, com destino a Crato.

O trem, que seguia lotado de passageiros, ao aproximar-se da Estação de Ipuera, teve dois vagões de segunda classe, tombados. No desastre, porém, não se registraram mortos, sendo, entretanto, grande o número de feridos.



AUMENTO DO FUNCIONALISMO FEDERAL. — Após a realização de uma assembleia geral dos funcionários públicos federais, autarquias e pessoal de obra, realizada na sede da Comissão Executiva Pró-Aumento de Vencimento dos Servidores Públicos, sob a presidência do sr. René Arruda, foram tomadas as seguintes deliberações: protestar contra as proteções havidas no andamento do projeto de aumento do funcionalismo federal; apoiar aos colegas do Rio de Janeiro, que vão realizar uma "passeata da fome", no próximo dia 19 na capital da República, da qual deverá participar uma comissão paulista; apoiar a tabela Licio Hauer, conhecida como a "Tabela dos Barabés". Logo após a reunião em que foram tomadas essas deliberações, centenas de funcionários públicos federais, representando mais de 50 mil funcionários federais que exercem suas atividades em São Paulo, estiveram nesta redação onde nos foram transmitidas aquelas deliberações tomadas. O "clique" fixa um aspecto dessa visita à nossa redação.

do Nordeste, por ser aquele Estado com per cento assolado pelas secas, com a maior região atingida. Contradição o sr. Licio Neto, dizendo que a maior área assolada é a da Bahia.

O sr. Armando Falcão, da U. D. N. cearense, também defendeu o veto, lembrando-lhe o sr. Oscar Carneiro que a bancada daquele Estado concordara em aceitar membros da diretoria dos demais Estados nordestinos, na direção do Banco, e agora, apoiava, inexplicavelmente, o veto ao dispositivo garantidor dessa prerrogativa.

OUTROS PARECERES. A seguir, foram acolhidos os seguintes pareceres: do sr. Toledo Piza, que era o relator do projeto pelo qual se isenta de impostos municipais as entidades assistenciais e educacionais sem fins lucrativos, artigo esse que determinava que as entidades aludidas que já pagavam esses impostos indevidamente não teriam direito à restituição das importâncias correspondentes; do mesmo vereador, contrário ao projeto do sr. Miguel Sansigolo, que abre o crédito de 100 mil cruzeiros para a realização de concurso de seleção

que as entidades aludidas que já pagavam esses impostos indevidamente não teriam direito à restituição das importâncias correspondentes; do mesmo vereador, contrário ao projeto do sr. Miguel Sansigolo, que abre o crédito de 100 mil cruzeiros para a realização de concurso de seleção

GENERAL CHINES DETIDO NO MEXICO. **CIDADE DO MEXICO, 14 (U. P.).** — As autoridades confirmaram que o general nacionalista chinês, P. T. Mow foi detido nesta capital, sob a acusação de se haver apoderado, indevidamente, de 25 milhões de dólares dos fundos do seu governo e o advogado desleal declarou que grande parte do dinheiro está agora no México.

O advogado de Mow disse que seu constituinte está disposto a devolver o dinheiro às Nações Unidas ou ao governo mexicano, se obtiver a garantia de que aquela soma seja entregue ao povo chinês e não ao generalissimo Chiang Kai Chek.

Mow, que é oficial das forças aéreas nacionalistas, foi preso domingo último por agentes do Exército em Cuernavaca, ao que se acredita por ordem do governo da ilha Formosa ou das autoridades norte-americanas. Seu advogado, Adolfo Aguilar y Quevedo, afirmou que Mow lhe declarou: "Não devolverei um centavo se não estiver seguro de que o dinheiro será entregue ao povo chinês e que não irá para os bolsos do generalissimo Chiang Kai Chek e sua família".

VOTAÇÃO

A's 16 horas foi iniciada a votação, em cinco cédulas diferentes, apostas simultaneamente na urna.

Foi realizada a votação partilhando do sul para o norte, por último os Territórios. Procedida a apuração verifica-se o seguinte resultado:

§ 3.º do art. 7.º — contra o veto 137, a favor 120, brancos, 8; nulos, 2;

§ 3.º do art. 13.º — contra o veto 130, a favor 122, brancos, 15;

§ 3.º do art. 13.º — contra 123, a favor 125, brancos 16, nulos 1;

§ 4.º do art. 13.º — contra 132, a favor 124, branco 8, nulos 3;

Art. 14 — contra 116, a favor 140, branco 5, nulos 6;

Assim o voto foi mantido, pois a rejeição exigia dois terços da votação.

Fornecimento de óleo combustível

Na reunião de anteontem das diretorias do Centro e da Federação das Indústrias foi debatido o problema do fornecimento de óleo combustível para a indústria, tendo o sr. Mariano J. M. Ferraz prestado esclarecimentos a respeito.

Comunicou o presidente da FIESP que as entidades da Indústria tinham tomado todas as providências cabíveis no caso e que, felizmente, podia informar que a situação melhorara. Depois de historiar rapidamente os entendimentos que tivera com a Estrada de Ferro Santos-Jundiaí, Conselho Nacional do Petróleo e companhias distribuidoras de óleo combustível, leu uma carta do eng. Plínio Catandeh sobre o assunto, na qual o presidente do CNP esclarece devidamente a posição do organismo a que preside frente ao problema.

Posse da diretoria do Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos

Realizou-se ontem, às 15 horas, no salão nobre "Roberto Simonsen" da Federação e Centro das Indústrias, a solenidade da posse da nova diretoria do Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos do Estado de São Paulo, que ficou assim constituída: Presidente, Paulo Ayres Filho; secretário, Antonio Gomes Xavier Neto; tesoureiro, Joviano Alvim. Conselho Fiscal: Marcos Ribeiro dos Santos, José Marcelini e Fausto Spina.

Compareceram ao ato representantes das autoridades, diretores da Federação e do Centro das Indústrias, bem como grande número de associados. Em nome da diretoria anterior saudou a nova direção recém-empossada o sr. Lincoln de Albuquerque, tendo o sr. Paulo Ayres Filho respondido em agradecimento. Fez uso da palavra também o sr. Antonio Gomes Xavier Neto.

PALACETE PRATES

Arquivamento dos projetos "testamentários"

Sob a presidência do sr. João Sampaio e com a presença dos srs. André Franco Montoro, José Domingos Ruiz, Elias Shammas e Toledo Piza, reuniu-se ontem, às 10 horas, a Comissão de Justiça da Câmara Municipal.

Inicialmente, o sr. José Domingos Ruiz, num parecer de cinco folhas dactilografadas, muito bem fundamentado, manifestou-se pelo arquivamento dos "projetos testamentários" contra os quais foi impetrado recurso, no correio desta legislatura, pelo estudante Chapiro Tavares de Lima. Tais projetos, noticiados ao interesse municipal, são os que criam o Departamento de Agências Municipais, o Departamento de Profilaxia da Raiva e o Departamento do Prêmio Socorro e pelo seu arquivamento já se manifestaram há tempos os srs. João Sampaio e André Franco Montoro. O voto do sr. José Domingos Ruiz deu maioria, portanto, à Corrente da Comissão de Justiça que, amparada em lei, na moral e na defesa do interesse público, deseja que aqueles projetos sejam arquivados. Em sentido contrário, permanecendo em minoria, votaram os srs. Toledo Piza e Elias Shammas. O parecer do sr. José Domingos Ruiz será hoje publicado no "Diário Oficial".

A seguir, foram acolhidos os seguintes pareceres: do sr. Toledo Piza, que era o relator do projeto pelo qual se isenta de impostos municipais as entidades assistenciais e educacionais sem fins lucrativos, artigo esse que determinava que as entidades aludidas que já pagavam esses impostos indevidamente não teriam direito à restituição das importâncias correspondentes; do mesmo vereador, contrário ao projeto do sr. Miguel Sansigolo, que abre o crédito de 100 mil cruzeiros para a realização de concurso de seleção

Incendiou-se o carro-tanque

SOROCABA, 14 (News Press). — No quilômetro 86, na estrada São Paulo-Paraná, entre Bragança Paulista e Sorocaba, ocorreu a 1.30 da madrugada de hoje desastre de tragica consequência. Um carro-tanque conduzindo 13.800 litros de gasolina, pertencente à firma Backen Ltda., e de número 14-37-81, incendiou-se. O motorista do veículo, de nome José Martins Mendes, de 28 anos de idade, casado, natural de Itapui e residente em São Caetano do Sul, morreu completamente carbonizado, enquanto o carro-tanque ficou reduzido a um montão de ferros retorcidos. O corpo de José Martins Mendes foi levado para a capital e entregue à família, para os funerais. O competente inquérito foi instaurado pelo delegado Juvenal de Barros, de Sorocaba.

Frente-se que o carro-tanque tenha sido abalroado por outro veículo, cujo motorista fugiu diante as proporções do desastre. A esta conclusão chegou a Polícia, visto terem sido encontradas manchas de sangue a uns quinze metros do local do sinistro e sobre uma pedra à margem da estrada, indícios que poderão levar a técnica policial a esclarecer o doloroso caso.

RECUPERAÇÃO DE MILHÕES DE BRASILEIROS PARA A PRODUÇÃO

O problema do aumento do consumo — Conferência do general Ignacio Verissimo na Sociedade Rural Brasileira — Condena a interferência do Estado na vida privada dos povos

Perante numerosa assistência, entre a qual se viam, além de lavadores, numerosos representantes das nossas Forças Armadas e das autoridades do Estado, realizou-se ontem, na Sociedade Rural Brasileira, durante a sessão semanal da entidade, a anunciada conferência do general Ignacio Verissimo sobre "Problemas da Economia Familiar".

O orador — que foi saudado pelo sr. Mario Rolim Telles, presidente da S.R.B. — iniciou sua conferência referindo-se à necessidade de se levantar a nossa economia através da participação mais efetiva de todos os brasileiros no consumo e produção. Lembrou que o Brasil não pode continuar eternamente dependendo exclusivamente do Exterior — embora reconheça a interdependência dos povos em matéria de intercâmbio comercial — pois se persistir a atual debilidade de nosso mercado interno, em fase de reconhecido subconsumo, estaremos permanentemente sujeitos a sofrer as consequências diretas e imediatas dos contratempos, bastante comuns nas trocas mundiais.

E' preciso despertar o interesse, a desajustabilidade, dos brasileiros, porque assim estaremos desenvolvendo o nosso país, produzindo mais riquezas ou serviços. Para isso é indispensável levantar o seu nível. Mas, nas condições presentes, a elevação de salários apenas, de nada significa, porque com isso estaria-se tão somente aumentando a participação do povo na renda nacional, sem aumentá-la.

DISPERSÃO SOCIAL. Referiu-se o general Ignacio Verissimo à dispersão social, para dizer que o sentido do povoamento do Brasil precisa sofrer radicais transformações ou adaptações, para que se possa conseguir o desenvolvimento econômico do país. Lembrou que nessas circunstâncias, o Estado — e a Família também — não existem para combater a metade da população. Com isso, a defesa nacional é unicamente periférica, não possui a infraestrutura capaz de lhe dar firmeza e maior amplitude.

Analisou, detidamente, a economia nacional, para concluir que precisamos reagrupar as populações dispersas e improdutivas — em torno de eixos econômicos, dando aos brasileiros instrução suficiente para transformá-los num fator de produção. Nesse sentido, são indispensáveis escolas — centros sociais

PROGRAMA DA RURAL. Terminada a conferência do general Ignacio Verissimo, que foi aplaudida com uma salva de palmas pela assistência — o sr. Mario Rolim Telles, presidente da Sociedade Rural Brasileira, agradecendo ao conferenciado a sua preciosa exposição sobre tão importante problema para toda a nação, ressaltou os conceitos emitidos pelo orador. afirmou, também, referindo-se a um dos pontos da Rural no sentido do reerguimento político dos homens da lavoura, coincide perfeitamente com o pensamento do general Ignacio Verissimo.

ENTREGUE AO PUBLICO

(Conclusão da última página).

e confortável dentre todas existentes no Estado. Disse que poucas são as entidades que possuem grandes depósitos. A maioria é muito grande, é de pequenos depositantes. A nova agenda, com o seu horário e demais comodidades, constitui um trabalho educativo-social, porque os povos econômicos podem contar com vida tranquila e com bem estar.

Os depositantes estão cercados de todas as garantias e na direção da Caixa Econômica, bem como no seu Conselho Administrativo, estão homens como Diogo Bastos e outros, cujo passado é de honestidade, trabalho e devoção à causa pública. O dinheiro depositado tem um destino honesto e de grande alcance, porque é com ele que o Estado pode fazer empréstimos aos municípios para melhoramentos públicos e isto representa benefícios para a coletividade.

Em seguida, o governador do Estado, acompanhado pelo sr. Diogo Bastos e demais autoridades, percorreu todas as dependências da nova agenda da Caixa Econômica do Estado. Immediatamente, entrou em atividade a agência noturna, sendo grande o número de depositantes que inauguraram os serviços daquela dependência da Caixa Econômica do Estado.

ACONTECE CADA UMA

(Conclusão da última pag.)

transportadas depois de o aparelho ter aterrissado no aeroporto internacional de Idlewild.

SEATTLE, 14 (AFP). — Dois jovens que haviam feito a ascensão do Mount Stuart (2.850 metros) foram atingidos cinco vezes por faixas elétricas depois de atingir o cume. Um deles, embora gravemente ferido, sobreviveu a essa terrível experiência. Foi socorrido por um helicóptero.

TURIM, 14 (AFP). — Dois homens foram salvos pela princesa Yolanda de Savoia e seu marido, quando estavam em risco de perecer afogados, quando o caminhão em que se encontravam derrapou numa curva espatifando-se numa fossa na região de Casale Monferrato. O caminhão transportava 120 hectolitros de vinho. Com o choque o vinho invadiu a cabine dos motoristas que se encontraram na impossibilidade de abrir as portas.

O condutor Calvi Di Bergoglio e sua esposa, irmã do ex-rei Humberto, chegaram alguns instantes após o incidente, ao local, e conseguiram retirar as vítimas dos escombros.

da melhor obra histórica sobre a Câmara Municipal e da melhor pintura que tenha como tema a fundação de São Paulo e do mesmo vereador, contrário ao projeto de lei do sr. Luiz Miranda que dá a denominação de av. Brigada Luiz Antonio à atual Estrada Velha de Santo Amaro; do sr. Elias Shammas, contrário ao projeto de lei do sr. Benedito Rocha, que autoriza a Prefeitura a criar um parque infantil na Vila Formosa; do mesmo vereador, contrário ao projeto de lei do sr. Miguel Sansigolo, que concede o auxílio de 100 mil cruzeiros ao Círculo Operário da Vila Prudente; do mesmo vereador, contrário ao projeto de lei do sr. Abel Ferreira, que autoriza a construção de um parque infantil no alto da Mooca e, finalmente, do mesmo vereador, contrário ao projeto de lei que isenta do imposto predial por 15 anos, um único imóvel adquirido por varejante para sua residência própria.

Novos ambulatórios do IPASE

Com a presença do ministro do Trabalho e presidente do IPASE, serão inaugurados amanhã, às 10 horas, novos ambulatórios do Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado em São Paulo.

Homenagem postuma ao dr. Pelagio Lobo. Promovida pela Ordem dos Advogados, Tribunal de Ética Profissional e Instituto dos Advogados realizar-se-á no próximo dia 27, às 20.30 horas, no salão João Mendes, da Faculdade de Direito, uma sessão solene, de homenagem à memória do dr. Pelagio Lobo, eminente advogado do foro paulista, membro dos mais ilustres daquele Instituto, secretário por muitos anos da Ordem dos Advogados de São Paulo e, por ocasião de seu falecimento, em maio do corrente ano, vice-presidente do Tribunal de Ética Profissional.

Usando a palavra, nessa ocasião, representantes de cada uma das supra referidas entidades.

Para essa sessão solene estão sendo convidadas autoridades, advogados, amigos e membros da família do saudoso extinto.

Iniciou-se o pagamento do abono de mil cruzeiros

Iniciou-se ontem o pagamento do abono de mil cruzeiros ao funcionalismo municipal, referente aos meses de junho e julho, obedecendo a ordem normal de esgotamento das listas que apresentaram os pagamentos de vencimentos do pessoal fixo da municipalidade.

A propósito, sabemos que o abono será incorporado aos vencimentos, sofrendo portanto, as reduções e acréscimos legais.

Favores às empresas de petróleo

RIO, 14 (A. N.). — Atendendo à solicitação da Câmara dos Deputados, o Conselho Nacional de Economia, vem de dar parecer sobre o projeto de lei estabelecendo isenção de direitos primas destinadas a empresas que se dedicam a pesquisas, exploração ou refinação de petróleo no país. Para a concessão desses favores, julgou aquele órgão indispensável o estabelecimento de concessões específicas, baseando-se no espírito do pronunciamento a respeito do questionário da energia contido sua exposição geral sobre a situação econômica do Brasil de 1951 que diz textualmente: "Mas, para apoiar os planos da industrialização em alta escala, a solução de refinar no país o petróleo bruto importado, não nos traz segurança e estímulo no grau necessário. Por outro lado, a natureza aventureira das pesquisas, obriga-nos a um dos dois trabalhos em que se divide inicialmente o empreendimento: a pesquisa e a exploração das jazidas. Esta é a fonte mais apropriada ao financiamento da mesma. A solução teórica do problema está na união da mesma empresa, seja do Estado, seja particular, nas três fases: pesquisa, exploração e refinação."

O CULTO DE EUCLIDES

FRANCISCO PATI

Como vem acontecendo ultimamente, não poderemos tomar parte, este ano, em São José do Rio Pardo, nas comemorações euclidianas, a frente das quais se encontram os meus amigos, drs. Almeida Magalhães e Ovidio Galotti.

Numa das palestras que realizou na União Cultural Brasil-Estados Unidos, no ano passado, sobre "Os Serões", tive ocasião de revidar para São José o título de "Fidelidade". Não há outro exemplo no Brasil e na América de cidade mais devotada à memória de um homem e ao culto de um livro. Campinas é o berço de Carlos Gomes e não me consta sejam ali executadas todas as obras e as obras do grande Tanquinho. Nesta capital tem nascido uma geração de gente ilustre, inclusive o poeta Alvaro de Azevedo, um dos maiores do Brasil. Nem as comemorações do primeiro centenário do nascimento do lírico de "Se eu morresse amanhã" tiveram proporções dignas!

S. José edificou, empolga e comove. Já agora não se pode dizer seja o "euclidianismo" da cidade obra de dois ou três homens: os drs. Almeida Magalhães e Ovidio Galotti e outros. Almeida Magalhães, presidente da "Casa de Euclides", mora hoje em São Paulo. Em seu lugar ficou o dr. Galotti. No dia em que este ilustre médico e homem de letras se mudou de São José, o culto continuou inalterado. Cada habitante da cidade tem interesse em conservar acesa a chama do euclidianismo. Honório de Syllos mora em São Paulo e é o tanto um dos mais fiéis incentivadores da obra que a formosa e progressista cidade paulista realiza, em louvor dos "Serões", e de seu autor.

Eu não sou de São José. Pois bem, se dependesse de mim as comemorações de 15 de agosto continuariam obrigatoriamente com o patrocínio de todas as instituições culturais ou simplesmente pedagógicas do Estado e do Brasil.

Registro, em verdade, uma ideia. Deveria o governo de São Paulo associar às festas de Euclides na cidade moçambique todas as cidades do Estado. Seria o caso de se sortear anualmente representantes de todas as cidades paulistas às comemorações euclidianas de São José do Rio Pardo. A cada um desses representantes entregaria a "Casa de Euclides" um diploma ou talvez um simples certificado de presença. Assim como há gente que se orgulha de ter participado em São Roque da "Festa do Vinho", em Juiz de Fora da "Festa da Uva", ou da "Festa do Peixeiro", ou ainda,

da "Festa do morango", nós nos orgulhamos de possuir um atestado do nosso comprometimento às festas de Euclides em São José. Seria um atestado de exemplar comprometimento, literário.

São José, segundo o tenho dito tantas vezes, é, na história das cidades americanas e mesmo europeias, caso vírgem.

Verona, na Itália, que os italianos turistas, continuam a exibir o balcão de Juvenal: Florença exibe a casa de Dante; em Bolonha há, antes da segunda conflagração universal, uma placa de bronze na casa onde Byron e a condessa Guiccioli se amaram em Paris há mais de um século. E a casa de Euclides? Onde se encontra a casa de Euclides? Onde se encontra a casa de Euclides? Onde se encontra a casa de Euclides?

— Onde? — em Amparo, na minha infância, havia a "Biblioteca Carlos Ferreira", em lembrança do poeta gaúcho das "Ress Loucas", amigo e companheiro de Castro Alves numa "república" do largo da São Francisco. Cidade que guarda o culto de um livro só existe no mundo São José do Rio Pardo!

No Grécia não se tem servido de berço a Homero. Nenhuma, todavia, se preocupava a bem dizer com a "Odisséia" nem com a "Ilíada".

As festas euclidianas do ano em curso têm uma significação especialíssima. Como os leitores não ignoram, completará-se em dezembro próximo o primeiro cinquentário da publicação dos "Serões", pelo velho Laemmert. Na bibliografia organizada por Francisco Venâncio Filho encontra-se isto: "Os Serões" (Campanha de Canudos) — 1.ª ed. — Rio de Janeiro, Laemmert & Cia. Edição de 1902 — 1 vol. com VII e 532 pagas. 4 mapas e 4 gravuras — Contém um prelo e está dividido em 7 partes: A terra, etc. Já em junho do ano seguinte publicava o mesmo editor uma segunda edição, com notas e índice. Em 905 a terceira.

Depois da terceira edição houve um intervalo grande: seis anos. Entre a 3.ª e a 4.ª foi maior o intervalo: 9 anos. Daí por diante as edições se sucedem com maior frequência. Hoje é um livro que não dá prejuízo ao editor. A terceira edição, publicada em 1903, foi, pelo autor, vendida ao Laemmert por um conto e seiscentos, menos de trezentos reais (moeda da época) por página!

NA DEFESA DOS ESTADOS

Numa das últimas reuniões da Conferência dos Secretários da Fazenda, o sr. José Maria Alkimin, secretário das Finanças de Minas, encaminhou à mesma uma indicação que merece, pelo seu significado, a nossa especial atenção. Considerando que é privativa dos Estados a competência para legislar sobre os tributos que a Constituição reservou às unidades federadas, sugere ao Congresso Nacional que não sejam objetos de deliberação proposições de lei que, interferindo na competência dos legislativos estaduais, objetivem alterar a sistemática tributária de cada Estado, seja concedendo isenções de tributos estaduais, seja atraindo ao campo da incidência federal atos ou atividades que devam constitucionalmente sofrer onus fiscais emanados dos Estados.

Essa indicação, em outros tempos, não teria razão de ser. Normalmente, não se pode mesmo compreender que, havendo uma Constituição federal com clara distribuição de competências e com um sistema de discriminação de rendas, numa reunião de auxiliares de governos estaduais se faça uma indicação que vise, afinal, a cumprir a Constituição. Nem se pode dizer que houve na mesma uma impensada atitude, porque ela partiu de um proeminente homem público, jurista experimentado e que, na Câmara Federal, sempre se distinguia pelo seus trabalhos e que, por isso, sabe que cumprir a lei fundamental do regime é um imperativo da vida democrática.

Pertanto, tem sua razão de ser a sugestão em apreço. Com ela se disse o que se devia dizer. A tendência para desconhecer os direitos dos Estados não tem sido um privilégio do Executivo. Este tem tido maiores possibilidades e maiores ocasiões para isso. Muitas vezes, contudo, em vários assuntos, inclusive em assuntos tributários, encontramos o Congresso Nacional aplaudindo proposições que ferem em cheio as prerrogativas dos Estados membros. Mesmo que isso aconteça, por sugestão do Executivo da União em mensagens ao Congresso, o mal é sempre o mesmo, fruto de uma concepção política que se vai consolidando todos os dias. Já sabemos que o que concorre para o desequilíbrio da política financeira nacional não são as orientações estaduais somente. Estas podem ter seus pecados. Mas a maior responsabilidade cabe à própria União, com suas interferências e o seu gosto inconstante para ficar sempre com a parte do leão.

O próprio sr. ministro da Fazenda, quando iniciou sua corajosa política financeira e tentou enfrentar as dificuldades orçamentárias, teve pela frente barreiras intransponíveis, decorrentes do próprio sistema em que se instalou o poder federal. No começo da República tínhamos uma União desprovida e desarmada. E a ameaça estaria nos Estados. Em vésperas de 30, quando crepusculava a legalidade republicana, a ameaça parecia ter crescido. Agora é outra a situação. De tanto exigir dos Estados, de tanto proclamar os perigos das exorbitâncias locais, a União desaprendeu o que seja autonomia. Não há o que baste para satisfazer a gula federal, ao seu imenso e custoso maquinário, ao seu asiático aglomerado burocrático!

Construída aos poucos, essa máquina se faz sentir por toda parte. O povo que trabalha nos municípios e nos Estados sabe que ela é, antes de tudo, um aparelho complicado e custoso de arrecadação. E sabe, muito vagamente, que é, às vezes, benéfico, mas não sabe porque nem quando.

Mas, apesar desse rumo que leva os Estados ao empobrecimento e a Federação ao aniquilamento, continua o governo federal, pela rede de seu poderio ou pelas vozes de seus agentes, a pedir aos Estados que não abusem, que não atrapalhem, que não criem dificuldades à União.

A indicação do ilustre secretário da Fazenda de Minas é, antes de tudo, uma queixa. Muito mais uma queixa do que um aviso. Por enquanto podem os Estados resmungar suas queixas. Mais tarde, porém, se as coisas continuarem assim, eles calarão. E quando os últimos vestígios da organização federativa soçorbar, veremos então o poder central sentir a sua fraqueza e compreender que ele só é poderoso, capaz de traduzir os anseios nacionais, quando é o fruto ou o reflexo de um sistema de liberdades locais por direito próprio.

RESPGOS E RECORTES

NEM SO

DE AÇO...

Volta Redonda, como se sabe — adverte o "Correio da Manhã" — está em plena fase de aumentar sua produção anual para 600.000 toneladas de aço em lingotes. Dependendo isto da instalação de mais um alto forno. Como se sabe agora, esse alto forno, encomendado com a União, será fabricado nos Estados Unidos. No entanto, os técnicos americanos, examinando agora esse aço, já o pronunciaram de excelente qualidade.

É uma notícia de molde a animar o país, que já vê na Companhia Siderúrgica Nacional um modelo do que podemos fazer em matéria de organizações industriais de alto porte. Aliás, a volta Redonda, de segundo alto forno, já está Volta Redonda apta a entrar na sua nova fase de expansão, que visa a elevar a produção para 1 milhão de toneladas anuais — é o chamado Plano do Milhão da Siderúrgica.

Agora, quando nos preparamos para concretizar outros planos magnos de desenvolvimento, tais como "Petrobrás" e a anunciada "Hevebrás", é tempo de se notar que Volta Redonda não é uma grande realização do ponto de vista técnico. Ou, melhor, só é a grande organização técnica que realmente é por ser também uma grande organização humana. Os bons salários que paga, o interesse que desperta no trabalhador pelo trabalho que faz, o plano de construção de casas e até da compra de automóveis por parte de seus funcionários — tudo isto explica, em grande parte, o sucesso do empreendimento e sugere a atitude a adotar em relação a outros empreendimentos idênticos.

Nem só de aço vive Volta Redonda. — Agora, volta o mesmo deputado do Epitácio de Campos, autor de um projeto de restabelecimento dos Tiro, e ao que se diz, já com as simpatias do atual ministro da Guerra. A iniciativa do deputado Epitácio de Campos tem um alcance muito grande. Seria absurdo negar a utilidade de algumas estâncias militares e de serviços que poderão prestar, desde que a instrução seja dada aos futuros reservistas por gente de capacidade e de acordo com a técnica moderna. O assunto, certamente, vai despertar o maior interesse da Câmara dos Deputados e a aprovação do projeto vai beneficiar uma grande parte da nossa sociedade e, com ela, no país.

GOLPE DE 100 MILHÕES

NÃO SERIA ATINGIDO PELOS DISPOSITIVOS PENAIIS O AUTOR DAS TRANSAÇÕES

RIO, 14 (News Press) — Os jornais continuam estampando em suas páginas o escândalo "Felipe". Não se dá a impressão de que a grande massa popular, entre os elementos que se consideram lesados pelo comércio mantido por Luiz Felipe de Albuquerque Junior, Apurou-se junto a pessoas entendidas no caso que ninguém pode retomar os carros vendidos, mas não pagos em face da insolvência do comprador, uma vez que foi passado recibo dando quitação legal e também foram entregues aos compradores os respectivos documentos exigidos pela Prefeitura e pela Inspetoria. Diante de tal situação, nenhuma medida de apreensão de carros, tanto pelo fato de serem vendidos em nome de terceiros, quanto os títulos e cartões referentes à transação não falam em automóvel, tendo assim tudo sido bem estudado pelo subido "Felipe". Ao que se proporia, o movimento total das transações atinge a 800 milhões de cruzeiros, estando 600 milhões depositados em bancos e em nome da esposa de Luiz Felipe.

RIO, 14 ("Correio") — Em meio ao pânico produzido pela declaração de insolvência da organização do sr. Luiz Felipe de Albuquerque Junior, que operava em larga escala em compra e venda de automóveis, embarcações, móveis e até aviões, há quem acredite que o ex-oficial da Aeronáutica tire a limpo a situação sem prejudicar a seus numerosos clientes. "Ele tem muito mais do que deve" — disse à imprensa o seu colega (tenente Vieira Souto, que concluiu: "Todos recolherão".

RIO, 14 ("Correio") — Segundo um relatório do sr. Getúlio Vargas, enviado ao sr. Oswaldo Aranha, o chefe do governo estaria procurando atrair o sr. Oswaldo Aranha e a própria U.N. O jornal em questão, o "Diário Carioca", afirma, a propósito, que o sr. Oswaldo Aranha será dada a atual missão de coordenador do sr. Danton Coelho. O ex-ministro do Exterior trataria de conseguir imediatamente o apoio da U.N. O recurso criminal do oficial traído e antigo agente nazista foi relatado pelo ministro Vaz de Melo, que falou sobre as atividades criminosas desse indivíduo. Como se sabe, Tullio Regis confessou o crime que lhe foi imputado, admitindo que trabalhara para a Alemanha por 3.000 dólares.

RIO, 14 ("Correio") — Per-

Não há hoje na Rússia nem um vislumbre do Estado Proletário sonhado por Marx. Nunca os direitos do proletariado foram tão diminuídos. A espionagem, a delação, os trabalhos forçados e a Sibéria são os "preços" que esperam aqueles que ousam lembrar, ou mesmo cochear que "não eram estes os propósitos da revolução que realizaram".

Se no âmbito interno Stalin realizou uma verdadeira contra-revolução, pelo aniquilamento total da liberdade individual e escravização das massas proletárias à burocracia dirigente que lhe é imposta, na esfera internacional, isto é, para o mundo, sua política se encerra na defesa dos mesmos princípios de revolução social que apaixonaram as massas russas, levando-as à revolução e agora lhes são negados.

O mais lamentável de tudo isto, é que os comunistas dos outros países, não se apercebem não querem se converter de que, nesta situação equivoca em que se colocam, Stalin e o Estado Soviético não podem mais representar os ideais da revolução social. A Rússia de hoje não passa de uma potência imperialista dominada pela ambição política de domínio mundial. As ideias apocalípticas de comunismo social já se letira morta no Estado bolchevista, que se mente delas se serve na tentativa de arrastar para a esfera do imperialismo político russo os povos incautos da terra.

Venceu o sr. Edgard Estrela. — O sr. Edgard Estrela venceu finalmente no Supremo Tribunal Federal e, considerando-se já definitivamente reconduzido ao seu antigo cargo, reabilitado com a decisão judicial e, portanto, para a reportagem que vai recuperar o tempo perdido pela sua administração. "Minha maior preocupação — disse ele — é restabelecer o ritmo de trabalho interrompido, em março de 1950, quando fui violentamente afastado da Inspetoria. Em primeiro lugar tomarei pulso do tráfico, procurando melhor disciplina, visando oferecer maior segurança ao pedestre, quero o trânsito perfeito, disciplinado e desobediência. Ombros fortes para andar em marcha lenta e de modo voltário a tráfego no sistema que vigorava antigamente".

Palacio do Governo

Estiveram ontem no Palacio do Governo: — Deputados A. C. de Salles Filho, líder da Coligação Interpartidária; Dervile Allegretti; Ivelo Vargas, Aldo Lupo, Alberto Andalo, Mario Eugenio e Paulo Nogueira Filho; sr. Luciano Gualberto, presidente da VASP; e Rodolfo Oviatt, presidente da C. M. T. C.

Despacharam, ontem, com o governador, os sr. Francisco Antonio Cardoso, secretário da Saúde Pública e Assistência Social; Antonio de Oliveira Costa, secretário da Educação e José Alves da Cunha Lima, secretário do Trabalho, Indústria e Comércio.

O sr. Armando de Arruda Pereira, prefeito municipal, esteve ontem com o governador Lucas Nogueira Garcez, a fim de tratar de assuntos administrativos.

Hoje, acompanhados de membros de seus gabinetes Civil e Militar, o governador Lucas Nogueira Garcez visitará o município de São José do Rio Pardo.

Militares comunistas presos

RIO, 14 (Aspreas) — A Primeira Aditória da Aeronáutica já recebeu o pedido de prisão preventiva para os aviadores Luiz de Paiva e Silva, Solon de Araújo Sá, João Rodrigues Freire, Clodomir Sousa Santos, Manuel Artur Siqueira e Morges Joaquim Lima da Silva, e Marcos Rodrigues dos Santos, acusados de atividades subversivas em diversas unidades da F.A.B.

Todos esses militares confessaram suas atividades comunistas no seio de nossas forças armadas.

RIO, 14 (Aspreas) — O Superior Tribunal Militar confirmou ontem a condenação de 12 anos de prisão imposta ao ex-capitão Tullio Regis do Nascimento, encarregado do serviço de espionagem no Brasil, a favor da Alemanha, por ocasião da segunda grande guerra mundial.

O recurso criminal do oficial traído e antigo agente nazista foi relatado pelo ministro Vaz de Melo, que falou sobre as atividades criminosas desse indivíduo. Como se sabe, Tullio Regis confessou o crime que lhe foi imputado, admitindo que trabalhara para a Alemanha por 3.000 dólares.

RIO, 14 ("Correio") — Per-

Não há hoje na Rússia nem um vislumbre do Estado Proletário sonhado por Marx. Nunca os direitos do proletariado foram tão diminuídos. A espionagem, a delação, os trabalhos forçados e a Sibéria são os "preços" que esperam aqueles que ousam lembrar, ou mesmo cochear que "não eram estes os propósitos da revolução que realizaram".

Se no âmbito interno Stalin realizou uma verdadeira contra-revolução, pelo aniquilamento total da liberdade individual e escravização das massas proletárias à burocracia dirigente que lhe é imposta, na esfera internacional, isto é, para o mundo, sua política se encerra na defesa dos mesmos princípios de revolução social que apaixonaram as massas russas, levando-as à revolução e agora lhes são negados.

O mais lamentável de tudo isto, é que os comunistas dos outros países, não se apercebem não querem se converter de que, nesta situação equivoca em que se colocam, Stalin e o Estado Soviético não podem mais representar os ideais da revolução social. A Rússia de hoje não passa de uma potência imperialista dominada pela ambição política de domínio mundial. As ideias apocalípticas de comunismo social já se letira morta no Estado bolchevista, que se mente delas se serve na tentativa de arrastar para a esfera do imperialismo político russo os povos incautos da terra.

Venceu o sr. Edgard Estrela. — O sr. Edgard Estrela venceu finalmente no Supremo Tribunal Federal e, considerando-se já definitivamente reconduzido ao seu antigo cargo, reabilitado com a decisão judicial e, portanto, para a reportagem que vai recuperar o tempo perdido pela sua administração. "Minha maior preocupação — disse ele — é restabelecer o ritmo de trabalho interrompido, em março de 1950, quando fui violentamente afastado da Inspetoria. Em primeiro lugar tomarei pulso do tráfico, procurando melhor disciplina, visando oferecer maior segurança ao pedestre, quero o trânsito perfeito, disciplinado e desobediência. Ombros fortes para andar em marcha lenta e de modo voltário a tráfego no sistema que vigorava antigamente".

Venceu o sr. Edgard Estrela. — O sr. Edgard Estrela venceu finalmente no Supremo Tribunal Federal e, considerando-se já definitivamente reconduzido ao seu antigo cargo, reabilitado com a decisão judicial e, portanto, para a reportagem que vai recuperar o tempo perdido pela sua administração. "Minha maior preocupação — disse ele — é restabelecer o ritmo de trabalho interrompido, em março de 1950, quando fui violentamente afastado da Inspetoria. Em primeiro lugar tomarei pulso do tráfico, procurando melhor disciplina, visando oferecer maior segurança ao pedestre, quero o trânsito perfeito, disciplinado e desobediência. Ombros fortes para andar em marcha lenta e de modo voltário a tráfego no sistema que vigorava antigamente".

Venceu o sr. Edgard Estrela. — O sr. Edgard Estrela venceu finalmente no Supremo Tribunal Federal e, considerando-se já definitivamente reconduzido ao seu antigo cargo, reabilitado com a decisão judicial e, portanto, para a reportagem que vai recuperar o tempo perdido pela sua administração. "Minha maior preocupação — disse ele — é restabelecer o ritmo de trabalho interrompido, em março de 1950, quando fui violentamente afastado da Inspetoria. Em primeiro lugar tomarei pulso do tráfico, procurando melhor disciplina, visando oferecer maior segurança ao pedestre, quero o trânsito perfeito, disciplinado e desobediência. Ombros fortes para andar em marcha lenta e de modo voltário a tráfego no sistema que vigorava antigamente".

NOTAS E COMENTARIOS

Hoje, dia santo de guarda, em que se comemora a Assunção de Nossa Senhora, será feriado local, por força do art. 1.º da lei municipal n. 1.857, de 1950, sendo, assim, proibido o trabalho no comércio e indústria e demais atividades, salvo as exceções legais. Nas repartições públicas federais, estaduais e municipais, o ponto será facultativo, de acordo com atos baixados pelos poderes competentes.

Os Bancos somente funcionarão no período da manhã, para cobrança de títulos. Os cartórios, juízes e tribunais deverão funcionar normalmente.

O "Correio Paulistano" deverá funcionar normalmente, mantendo todas suas seções abertas.

FRASES DE ESPIRITO

Apareceu recentemente em França uma obra postuma de Octave Aubry, intitulada "A vida privada de Napoleão".

No seio da Academia de Medicina — diz um periódico parisiense — o aparecimento do livro foi comentado com simpatia. Um médico ilustre contou, então, que o grande Corso tinha quarenta pulsões por minuto, quando todo mundo sabe que o número normal é 72. Um dos interlocutores ouviu a exposição do médico-acadêmico e comentou:

— Isso prova que nem sempre tem grande pulso um grande homem.

A expressão "ter grande pulso" é comum a várias línguas. Nós, em português, dizemos "pulso forte" ou "pulso firme". Dizendo uma das duas coisas ou ambas ao mesmo tempo queremos significar um homem energético.

O sr. Washington Luis teve um apêndice bastante significativo. — "braco forte". "Braco forte" é o mesmo que "grande pulso" ou "pulso firme". Exprime força de vontade, capacidade de organização e de disciplina.

No caso da frase de espírito recolhida pelo Jornal de Paris houve isto certo ponto a preocupação de forçar a nota. A verdade, entretanto, é que apesar de possuir "pequeno pulso" Napoleão foi um grande chefe. As provas de energia que nos deixou não precisam ser relembradas. Sabia mandar. Sabia mandar e aliás uma das principais virtudes do homem público, seja ele militar, seja civil.

As deficiências de formação intelectual podem ser muitas vezes compensadas pelos excessos de personalidade e de coragem pessoal.

Tudo mundo, no Brasil, anda agora com esta expressão na boca:

— Precisamos de um pulso firme.

É verdade. Para combater as manobras ininterruptas dos especuladores, os quais desejam a cada dia que passa aumentar os seus lucros comerciais e industriais, se-

março deve imediatamente iniciar as suas atividades, realizando uma palestra no Grupo Escolar de Cachoeira. Fez esse trabalho demonstrativo sobre os modernos métodos empregados na cultura do café e no combate às pragas, acompanhadas de projeção de filmes apropriados, o que permitiu melhor compreensão do assunto por parte dos numerosos lavradores presentes.

Fimda a concentração, distribuíram-se tubérculos de café e batata doce, de variedade nova, destinada à formação de campos de produção de mudas. Posteriormente, essas mudas serão utilizadas pelos lavradores, sob a orientação de técnicos do Instituto Agrônomo e do Fomento Agrícola.

O Instituto Biológico foi também chamado a colaborar e já deu início nos estudos indispensáveis para classificar aquela praga, que muito se assemelha à "requeima" e que tantas prejuízos vem causando às lavouras de café na citada região agrícola do Estado.

O governador do Estado assinou a seguinte Resolução que entrou em vigor em 13 de agosto:

"Considerando que as propostas de reajustamento orçamentário vigente e do orçamento para 1953 que oportunamente serão enviadas ao Poder Legislativo representem o programa administrativo e financeiro do governo,

Resolve:

Artigo 1.º — Fica expressamente vedado aos diretores e chefes de repartições ou serviços, bem como a todo o servidor do Poder Executivo, sob pena de responsabilidade, planejar junto à Assembleia Legislativa do Estado, através dos seus membros ou suas Comissões, qualquer alteração na proposta de reajustamento orçamentário vigente e proposta do orçamento para 1953.

Artigo 2.º — Caso ocorressem posteriores à apresentação, ao Poder Legislativo, das propostas referidas no artigo anterior, tornarem-se impraticáveis a introdução de emendas a qualquer projeto de lei, deverão ser elas solicitadas por meio de representação ao chefe do Governo, pelos secretários de Estado ou dirigentes de órgãos diretamente subordinados ao chefe do Poder Executivo, ouvidas as Comissões Permanente e Central de Orçamento, respectivamente.

Artigo 3.º — Esta Resolução en-

tra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Boletim de Tesouraria da Secretaria da Fazenda, do dia 13 — Entradas — Saldo anterior, Cr\$ 340.514.550,60. Movimento do dia, Cr\$ 31.365.401,00. Total do mês, Cr\$ 372.879.950,60. — Saídas — Saldo anterior, Cr\$ 509.625.205,60. Movimento do dia, Cr\$ 37.717.333,10. Total do mês, Cr\$ 547.342.540,70.

A região agrícola de Registro, no litoral sul do Estado, possuidora de grande extensão de terra usada na cultura do café, aguarda, no momento, com o máximo interesse a solução da crise por que passa a sua produção.

Presentemente, os tecelões se encontram na fase final da limpeza e poda das arvores. Nas fabricas, também, se efetuam as operações de conservação e reparo dos maquinários.

No corrente ano agrícola, a cultura de café do Vale do Ribeira será aumentada em virtude da animação reinante entre os plantadores, que se sentem mais confiantes na ação oficial do Estado para o amparar suas atividades. Os tecelões locais são de opinião, segundo informações do agrônomo regional de Registro, que a situação comercial do café acusará sensível desajuste desde que os plantadores encontrem a segurança do necessário crédito nos estabelecimentos bancários oficiais, exportação certa e proteção no produto nacional mediante o impedimento de entrada do similar estrangeiro.

Verba vultosa com o funcionalismo

RIO, 14 (Aspreas) — Comentase que o governo está em grandes dificuldades para resolver o problema do aumento dos vencimentos do funcionalismo do Estado. Segundo os tecelões a situação é a seguinte: O Brasil gasta com o pessoal 11 bilhões de cruzeiros para uma receita de 25 bilhões e meio. Com o aumento em 1953 gastaremos 26 bilhões para uma receita provável de 30 bilhões. Assim urge a emissão do papel moeda para cobrir o "deficit" ou que colocará por fim o abalo à moeda e ao funcionalismo e a política financeira do governo.

Artigo 3.º — Esta Resolução en-

tra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Boletim de Tesouraria da Secretaria da Fazenda, do dia 13 — Entradas — Saldo anterior, Cr\$ 340.514.550,60. Movimento do dia, Cr\$ 31.365.401,00. Total do mês, Cr\$ 372.879.950,60. — Saídas — Saldo anterior, Cr\$ 509.625.205,60. Movimento do dia, Cr\$ 37.717.333,10. Total do mês, Cr\$ 547.342.540,70.

A região agrícola de Registro, no litoral sul do Estado, possuidora de grande extensão de terra usada na cultura do café, aguarda, no momento, com o máximo interesse a solução da crise por que passa a sua produção.

Presentemente, os tecelões se encontram na fase final da limpeza e poda das arvores. Nas fabricas, também, se efetuam as operações de conservação e reparo dos maquinários.

No corrente ano agrícola, a cultura de café do Vale do Ribeira será aumentada em virtude da animação reinante entre os plantadores, que se sentem mais confiantes na ação oficial do Estado para o amparar suas atividades. Os tecelões locais são de opinião, segundo informações do agrônomo regional de Registro, que a situação comercial do café acusará sensível desajuste desde que os plantadores encontrem a segurança do necessário crédito nos estabelecimentos bancários oficiais, exportação certa e proteção no produto nacional mediante o impedimento de entrada do similar estrangeiro.

Verba vultosa com o funcionalismo

RIO, 14 (Aspreas) — Comentase que o governo está em grandes dificuldades para resolver o problema do aumento dos vencimentos do funcionalismo do Estado. Segundo os tecelões a situação é a seguinte: O Brasil gasta com o pessoal 11 bilhões de cruzeiros para uma receita de 25 bilhões e meio. Com o aumento em 1953 gastaremos 26 bilhões para uma receita provável de 30 bilhões. Assim urge a emissão do papel moeda para cobrir o "deficit" ou que colocará por fim o abalo à moeda e ao funcionalismo e a política financeira do governo.

Artigo 3.º — Esta Resolução en-

tra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Boletim de Tesouraria da Secretaria da Fazenda, do dia 13 — Entradas — Saldo anterior, Cr\$ 340.514.550,60. Movimento do dia, Cr\$ 31.365.401,00. Total do mês, Cr\$ 372.879.950,60. — Saídas — Saldo anterior, Cr\$ 509.625.205,60. Movimento do dia, Cr\$ 37.717.333,10. Total do mês, Cr\$ 547.342.540,70.

A região agrícola de Registro, no litoral sul do Estado, possuidora de grande extensão de terra usada na cultura do café, aguarda, no momento, com o máximo interesse a solução da crise por que passa a sua produção.

Presentemente, os tecelões se encontram na fase final da limpeza e poda das arvores. Nas fabricas, também, se efetuam as operações de conservação e reparo dos maquinários.

No corrente ano agrícola, a cultura de café do Vale do Ribeira será aumentada em virtude da animação reinante entre os plantadores, que se sentem mais confiantes na ação oficial do Estado para o amparar suas atividades. Os tecelões locais são de opinião, segundo informações do agrônomo regional de Registro, que a situação comercial do café acusará sensível desajuste desde que os plantadores encontrem a segurança do necessário crédito nos estabelecimentos bancários oficiais, exportação certa e proteção no produto nacional mediante o impedimento de entrada do similar estrangeiro.

Verba vultosa com o funcionalismo

RIO, 14 (Aspreas) — Comentase que o governo está em grandes dificuldades para resolver o problema do aumento dos vencimentos do funcionalismo do Estado. Segundo os tecelões a situação é a seguinte: O Brasil gasta com o pessoal 11 bilhões de cruzeiros para uma receita de 25 bilhões e meio. Com o aumento em 1953 gastaremos 26 bilhões para uma receita provável de 30 bilhões. Assim urge a emissão do papel moeda para cobrir o "deficit" ou que colocará por fim o abalo à moeda e ao funcionalismo e a política financeira do governo.

Artigo 3.º — Esta Resolução en-

tra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Boletim de Tesouraria da Secretaria da Fazenda, do dia 13 — Entradas — Saldo anterior, Cr\$ 340.514.550,60. Movimento do dia, Cr\$ 31.365.401,00. Total do mês, Cr\$ 372.879.950,60. — Saídas — Saldo anterior, Cr\$ 509.625.205,60. Movimento do dia, Cr\$ 37.717.333,10. Total do mês, Cr\$ 547.342.540,70.

A região agrícola de Registro, no litoral sul do Estado, possuidora de grande extensão de terra usada na cultura do café, aguarda, no momento, com o máximo interesse a solução da crise por que passa a sua produção.

Presentemente, os tecelões se encontram na fase final da limpeza e poda das arvores. Nas fabricas, também, se efetuam as operações de conservação e reparo dos maquinários.

No corrente ano agrícola, a cultura de café do Vale do Ribeira será aumentada em virtude da animação reinante entre os plantadores, que se sentem mais confiantes na ação oficial do Estado para o amparar suas atividades. Os tecelões locais são de opinião, segundo informações do agrônomo regional de Registro, que a situação comercial do café acusará sensível desajuste desde que os plantadores encontrem a segurança do necessário crédito nos estabelecimentos bancários oficiais, exportação certa e proteção no produto nacional mediante o impedimento de entrada do similar estrangeiro.

Verba vultosa com o funcionalismo

RIO, 14 (Aspreas) — Comentase que o governo está em grandes dificuldades para resolver o problema do aumento dos vencimentos do funcionalismo do Estado. Segundo os tecelões a situação é a seguinte: O Brasil gasta com o pessoal 11 bilhões de cruzeiros para uma receita de 25 bilhões e meio. Com o aumento em 1953 gastaremos 26 bilhões para uma receita provável de 30 bilhões. Assim urge a emissão do papel moeda para cobrir o "deficit" ou que colocará por fim o abalo à moeda e ao funcionalismo e a política financeira do governo.

Artigo 3.º — Esta Resolução en-

tra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Boletim de Tesouraria da Secretaria da Fazenda, do dia 13 — Entradas — Saldo anterior, Cr\$ 340.514.550,60. Movimento do dia, Cr\$ 31.365.401,00. Total do mês, Cr\$ 372.879.950,60. — Saídas — Saldo anterior, Cr\$ 509.625.205,60. Movimento do dia, Cr\$ 37.717.333,10. Total do mês, Cr\$ 547.342.540,70.

A região agrícola de Registro, no litoral sul do Estado, possuidora de grande extensão de terra usada na cultura do café, aguarda, no momento, com o máximo interesse a solução da crise por que passa a sua produção.

Presentemente, os tecelões se encontram na fase final da limpeza e poda das arvores. Nas fabricas, também, se efetuam as operações de conservação e reparo dos maquinários.

No corrente ano agrícola, a cultura de café do Vale do Ribeira será aumentada em virtude da animação reinante entre os plantadores, que se sentem mais confiantes na ação oficial do Estado para o amparar suas atividades. Os tecelões locais são de opinião, segundo informações do agrônomo regional de Registro, que a situação comercial do café acusará sensível desajuste desde que os plantadores encontrem a segurança do necessário crédito nos estabelecimentos bancários oficiais, exportação certa e proteção no produto nacional mediante o impedimento de entrada do similar estrangeiro.

Verba vultosa com o funcionalismo

Repercussão dos acontecimentos populares do Rio Grande do Sul

Situação difícil

FERINO COM MAIORES POSSIBILIDADES NO G. P. "CAMPINAS"

Grande interesse em torno da exibição do companheiro de Gualicho no Hipódromo do Bonfim — A "catedra" aponta Inclito e Pewter Platter como os mais diretos adversários do pensionista do M. Branco — Sete magníficos pares completam o programa a ser cumprido hoje em Campinas — Esperado um novo recorde nas apostas — Informes e prognósticos do "Correio Paulistano" — Programa e montarias oficiais — Outras notas

CAMPINAS, 14 (Do correspondente) — Vem despertando o mais vivo interesse nos meios turfísticos a disputa do V. Grande Premio "Campinas", a ser disputada na tarde de amanhã, sexta-feira, no Hipódromo do Bonfim. Não só nesta cidade como também na capital paulista se fala com grande entusiasmo na prova máxima do turf paulista, sendo certo que grande número de turistas paulistanos acorrerão ao velho prado campineiro para assistir à sua disputa.

Isso nos leva a crer que a festa do Jockey Club de Campinas será coroada de êxito, tanto social como financeiramente. Cremos mesmo que o velho Hipódromo do Bonfim será pequeno para acolher a avalanche de turistas que para ali se dirigirá.

Justifica-se plenamente esse interesse em torno da jornada de amanhã no Bonfim, uma vez que o campo do Grande Premio "Campinas" afigura-se magnífico, superior mesmo aos disputados nos anos anteriores. Ainda, para completar, conta o conjunto com mais sete pares sugestivos, quer pelo equilíbrio de forças, quer pelo numeroso lote de animais que os compõem.

Um selecionado lote de oito pares, de maior evidência atualmente em nossas pistas formam o campo do Grande Premio "Campinas" de 1952. Ferino, que terá a direção do Olavo Rosa, o joqueiro do momento, vem merecendo a preferência dos "catedráticos". Merece de sua excelente forma atual, o que foi comprovado pelas suas últimas vitórias em Cidade Jardim e na Gavea, o companheiro de Gualicho está sendo apontado como o ganhador eminente da maior prova do turf campineiro. Reputa-lo mesmo como a força máxima da carreira. Não podemos, contudo, negar possibilidades de inclito, seu adversário nacional. Inclito, que vem sendo preparado com carinho pelo Dede para intervir nessa prova. A nosso ver, de uma dos três pares, inclito adma citados sairá o vencedor, muito embora Fougère encontre também muitos partidários.

Deverá, pois, ser empolgante a disputa do G. P. "Campinas" de 1952, que fará vibrar de emoção todos os que comparecerem ao Bonfim.

ESPERADO NOVO RECORDE NAS APOSTAS NO BONFIM

Com a disputa do Grande Premio "Campinas", na tarde de amanhã, espera-se um novo recorde de apostas no Hipódromo do Bonfim. A cifra mais alta até hoje atingida pelo Jockey Club de Campinas foi cerca de 4 milhões de cruzeiros, por ocasião da disputa do G. P. "Campinas" de 1951. Neste ano, levando-se em conta o movimento de apostas sempre crescente que se vem registrando no hipódromo campineiro e considerando-se que o programa a ser cumprido amanhã é dos mais sugestivos, não temos dúvida alguma em afirmar que a cifra atingida no ano passado será facilmente ultrapassada.

INFORMES

Encontrar os leitores, a seguir, os costumes informes do "Correio Paulistano" para as grandes carreiras de amanhã, à tarde, no hipódromo campineiro: 1.º PAREO — Cr\$ 15.000,00 — 1.200 metros — As 12 horas.

1. Damascena, A. Castro
2. Baraxá, J. Camargo
3. Oshala, E. Vieira
4. D. do Sul, João Santos
5. Bucefalo, O. Santos
6. Perfilouco, F. Delgado
7. Astucia, O. Schneider
8. Guelfo, n. correrá
9. Holoturia, XX
10. Damascena, que aqui tem atuado com grande regularidade, parece reunir maiores possibilidades de vitória. A dupla com Oshala, que aqui já correu bem, tem ares de boa liquida. Bucefalo, que é leve e já ganhou entre nós, perli-se como adversário de certo respeito. Dinamo do Sul vai estreiar em condições animadoras e Perfilouco volta em condições regulares. Não agradam os demais.

2.º PAREO — Cr\$ 15.000,00 — 1.500 metros — As 13.40 horas.

1. Florida, L. B. Gonçalves
2. Hamlet, XX
3. Bacuri, I. Vence
4. Calu, S. Ferreira
5. Loire, J. P. Sousa
6. B.M.V., O. Schneider
7. Novela, A. Xavier
8. Dispa, XX
9. Bombo, João Santos
10. Bally Hooley, n. correrá
11. Barabá, G. Maldana
12. Avany, L. Leite
13. D. de Paris, M. Nappo
14. Dispa, XX
15. Bombo, João Santos

3.º PAREO — Cr\$ 25.000,00 — 1.500 metros — As 13.50 horas.

1. Dalmon, A. Castro
2. Opiro, R. Pacheco
3. Morceguito, n. correrá
4. Sin Falta, F. Costa
5. Marbssut, S. Ferreira
6. Tor di Quinto, E. Garcia
7. Dalmon, A. Castro
8. Opiro, R. Pacheco
9. Morceguito, n. correrá
10. Sin Falta, F. Costa
11. Marbssut, S. Ferreira
12. Tor di Quinto, E. Garcia

4.º PAREO — Cr\$ 15.000,00 — 1.400 metros — As 14 horas.

1. Cafuné, A. Correia
2. Orriga, D. Garcia
3. S. Gaucho, João Santos
4. Cillaro, L. B. Gonçalves
5. Lirico, XX
6. Dapley, XX
7. Coracá, F. Delgado

5.º PAREO — Cr\$ 25.000,00 — 1.600 metros — As 14.30 horas.

1. Guabiju, O. V. Andrade
2. Luso, O. M. Fernandes
3. Jerupari, G. Massoli
4. Nilo, C. Aurungu
5. Bala, F. A. Pereira
6. Jaguaré, C. Taborda
7. Gungongo, L. Gonçalves
8. Romid, R. Latorre
9. Boa Lua, L. González
10. Gondoleiro, A. Cataldi
11. Jovial, R. Olguin
12. Portenho, J. O. Sousa

6.º PAREO — Cr\$ 40.000,00 — 1.400 metros — As 15 horas.

1. Estopim, S. Ferreira
2. Mac Mahon, L. González
3. Amry, R. Latorre
4. Durango Kid, O. Reichel
5. Ilhéu, O. Rosa
6. Incroyable, R. Latorre
7. Orizaba, L. González
8. Avilo, V. Pinheiro
9. Ego, L. B. Gonçalves
10. Domus, O. Reichel
11. Nuron, O. Reichel
12. Romid, R. Latorre
13. Boa Lua, L. González
14. Gondoleiro, A. Cataldi
15. Jovial, R. Olguin
16. Portenho, J. O. Sousa

7.º PAREO — Cr\$ 40.000,00 — 1.400 metros — As 15 horas.

1. Estopim, S. Ferreira
2. Mac Mahon, L. González
3. Amry, R. Latorre
4. Durango Kid, O. Reichel
5. Ilhéu, O. Rosa
6. Incroyable, R. Latorre
7. Orizaba, L. González
8. Avilo, V. Pinheiro
9. Ego, L. B. Gonçalves
10. Domus, O. Reichel
11. Nuron, O. Reichel
12. Romid, R. Latorre
13. Boa Lua, L. González
14. Gondoleiro, A. Cataldi
15. Jovial, R. Olguin
16. Portenho, J. O. Sousa

8.º PAREO — Cr\$ 40.000,00 — 1.400 metros — As 15 horas.

1. Estopim, S. Ferreira
2. Mac Mahon, L. González
3. Amry, R. Latorre
4. Durango Kid, O. Reichel
5. Ilhéu, O. Rosa
6. Incroyable, R. Latorre
7. Orizaba, L. González
8. Avilo, V. Pinheiro
9. Ego, L. B. Gonçalves
10. Domus, O. Reichel
11. Nuron, O. Reichel
12. Romid, R. Latorre
13. Boa Lua, L. González
14. Gondoleiro, A. Cataldi
15. Jovial, R. Olguin
16. Portenho, J. O. Sousa

9.º PAREO — Cr\$ 40.000,00 — 1.400 metros — As 15 horas.

1. Estopim, S. Ferreira
2. Mac Mahon, L. González
3. Amry, R. Latorre
4. Durango Kid, O. Reichel
5. Ilhéu, O. Rosa
6. Incroyable, R. Latorre
7. Orizaba, L. González
8. Avilo, V. Pinheiro
9. Ego, L. B. Gonçalves
10. Domus, O. Reichel
11. Nuron, O. Reichel
12. Romid, R. Latorre
13. Boa Lua, L. González
14. Gondoleiro, A. Cataldi
15. Jovial, R. Olguin
16. Portenho, J. O. Sousa

10.º PAREO — Cr\$ 40.000,00 — 1.400 metros — As 15 horas.

1. Estopim, S. Ferreira
2. Mac Mahon, L. González
3. Amry, R. Latorre
4. Durango Kid, O. Reichel
5. Ilhéu, O. Rosa
6. Incroyable, R. Latorre
7. Orizaba, L. González
8. Avilo, V. Pinheiro
9. Ego, L. B. Gonçalves
10. Domus, O. Reichel
11. Nuron, O. Reichel
12. Romid, R. Latorre
13. Boa Lua, L. González
14. Gondoleiro, A. Cataldi
15. Jovial, R. Olguin
16. Portenho, J. O. Sousa

1. Belatriz, n. correrá
2. Radiva, XX
3. Inca, W. Coelho
4. Prova cheta e difícil, Cillaro, que atravessa uma fase das mais felizes e está bem no tiro, vai defender o nosso voto. Gostamos da dupla com Orriga, que veio de Cidade Jardim em bom estado, mas não negamos possibilidades a Contrato, agora com privados que documentam um soberbo estado. Sonho Gaucho está bem no meio e deve atuar a contento. Darley tem corrido menos do que sabe e Lirico e Pandeta são estreates pouco falados.

5.º PAREO — Cr\$ 15.000,00 — 1.200 metros — As 14.30 horas.

1. Nava, D. Garcia
2. Mac Arthur, O. Santos
3. Heda-Hu, J. Santos
4. Huguenet, A. Castro
5. Cabochon, n. correrá
6. Marvel, L. B. Gonçalves
7. Amarante, E. Vieir
8. Coriza, C. Bini
9. Fair Blood, O. Schneider
10. Hara-hó, L. Urbina
11. Flag Day, J. Camargo
12. Pirilampo, n. correrá
13. Dame, XX
14. Huguenet, que ganhou agora muito bem estado, vale como a melhor indicação para o posto de hora. Nava, com magníficas atuações, forma com Goria, que é muito bem na turma, um duo de grandes possibilidades com relação à dupla. Amarante, em tal companhia, é sempre perigoso e Marvel tem acusado progressos. Fair Blood é só ligeiro e Hara-hó está muito bem na companhia, podendo até mesmo vencer, embora em distância contrária às suas pretensões.

6.º PAREO — Cr\$ 30.000,00 — 1.600 metros — As 14.30 horas.

1. Ricurita, S. Ferreira
2. Cambi, n. correrá
3. Julito, João Santos
4. Trois Etolles, P. Vaz
5. Titania, O. Reichel
6. Rembha, E. Garcia
7. Orquidacea, L. B. Gong
8. Titania, que outro não é senão o ex-Manoleite, vai estreiar em turma muito dentro dos seus recursos e dificilmente será batido. Ricurita, em boa forma, constitui boa indicação para a dupla. Trois Etolles, em período de progressos, pode ser apontado como a diferença daquela fórmula. Rembha está bem na turma e é depositária de boas esperanças. Julito não atravessa uma grande estado e Orquidacea está mal situada na companhia.

7.º PAREO — Cr\$ 30.000,00 — 1.600 metros — As 14.30 horas.

1. Ricurita, S. Ferreira
2. Cambi, n. correrá
3. Julito, João Santos
4. Trois Etolles, P. Vaz
5. Titania, O. Reichel
6. Rembha, E. Garcia
7. Orquidacea, L. B. Gong
8. Titania, que outro não é senão o ex-Manoleite, vai estreiar em turma muito dentro dos seus recursos e dificilmente será batido. Ricurita, em boa forma, constitui boa indicação para a dupla. Trois Etolles, em período de progressos, pode ser apontado como a diferença daquela fórmula. Rembha está bem na turma e é depositária de boas esperanças. Julito não atravessa uma grande estado e Orquidacea está mal situada na companhia.

8.º PAREO — Cr\$ 30.000,00 — 1.600 metros — As 14.30 horas.

1. Ricurita, S. Ferreira
2. Cambi, n. correrá
3. Julito, João Santos
4. Trois Etolles, P. Vaz
5. Titania, O. Reichel
6. Rembha, E. Garcia
7. Orquidacea, L. B. Gong
8. Titania, que outro não é senão o ex-Manoleite, vai estreiar em turma muito dentro dos seus recursos e dificilmente será batido. Ricurita, em boa forma, constitui boa indicação para a dupla. Trois Etolles, em período de progressos, pode ser apontado como a diferença daquela fórmula. Rembha está bem na turma e é depositária de boas esperanças. Julito não atravessa uma grande estado e Orquidacea está mal situada na companhia.

9.º PAREO — Cr\$ 30.000,00 — 1.600 metros — As 14.30 horas.

1. Ricurita, S. Ferreira
2. Cambi, n. correrá
3. Julito, João Santos
4. Trois Etolles, P. Vaz
5. Titania, O. Reichel
6. Rembha, E. Garcia
7. Orquidacea, L. B. Gong
8. Titania, que outro não é senão o ex-Manoleite, vai estreiar em turma muito dentro dos seus recursos e dificilmente será batido. Ricurita, em boa forma, constitui boa indicação para a dupla. Trois Etolles, em período de progressos, pode ser apontado como a diferença daquela fórmula. Rembha está bem na turma e é depositária de boas esperanças. Julito não atravessa uma grande estado e Orquidacea está mal situada na companhia.

10.º PAREO — Cr\$ 30.000,00 — 1.600 metros — As 14.30 horas.

1. Ricurita, S. Ferreira
2. Cambi, n. correrá
3. Julito, João Santos
4. Trois Etolles, P. Vaz
5. Titania, O. Reichel
6. Rembha, E. Garcia
7. Orquidacea, L. B. Gong
8. Titania, que outro não é senão o ex-Manoleite, vai estreiar em turma muito dentro dos seus recursos e dificilmente será batido. Ricurita, em boa forma, constitui boa indicação para a dupla. Trois Etolles, em período de progressos, pode ser apontado como a diferença daquela fórmula. Rembha está bem na turma e é depositária de boas esperanças. Julito não atravessa uma grande estado e Orquidacea está mal situada na companhia.

11.º PAREO — Cr\$ 30.000,00 — 1.600 metros — As 14.30 horas.

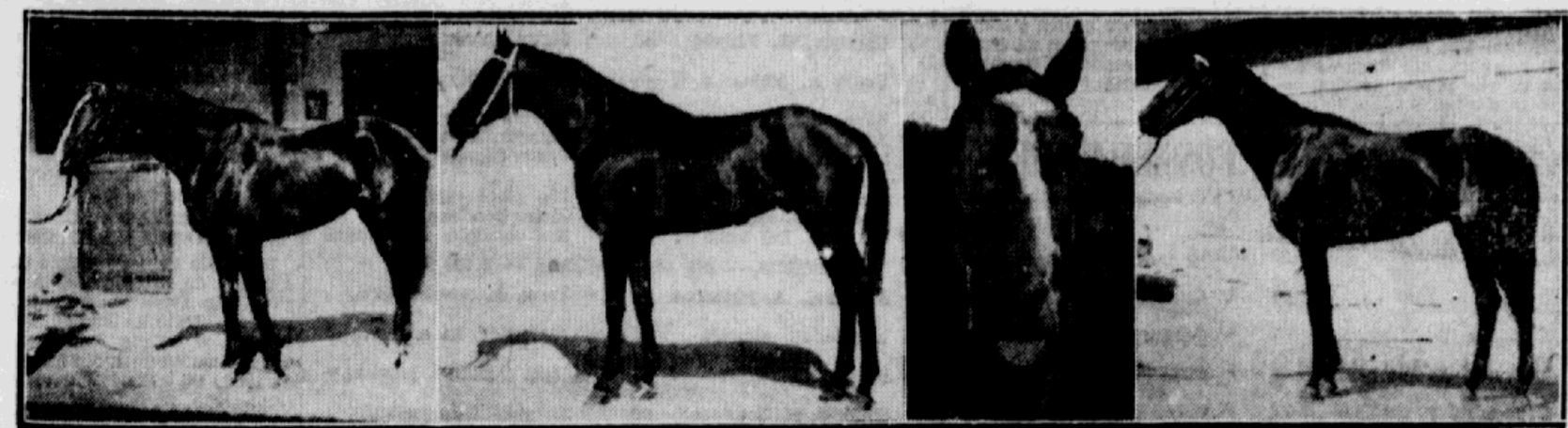
1. Ricurita, S. Ferreira
2. Cambi, n. correrá
3. Julito, João Santos
4. Trois Etolles, P. Vaz
5. Titania, O. Reichel
6. Rembha, E. Garcia
7. Orquidacea, L. B. Gong
8. Titania, que outro não é senão o ex-Manoleite, vai estreiar em turma muito dentro dos seus recursos e dificilmente será batido. Ricurita, em boa forma, constitui boa indicação para a dupla. Trois Etolles, em período de progressos, pode ser apontado como a diferença daquela fórmula. Rembha está bem na turma e é depositária de boas esperanças. Julito não atravessa uma grande estado e Orquidacea está mal situada na companhia.

12.º PAREO — Cr\$ 30.000,00 — 1.600 metros — As 14.30 horas.

1. Ricurita, S. Ferreira
2. Cambi, n. correrá
3. Julito, João Santos
4. Trois Etolles, P. Vaz
5. Titania, O. Reichel
6. Rembha, E. Garcia
7. Orquidacea, L. B. Gong
8. Titania, que outro não é senão o ex-Manoleite, vai estreiar em turma muito dentro dos seus recursos e dificilmente será batido. Ricurita, em boa forma, constitui boa indicação para a dupla. Trois Etolles, em período de progressos, pode ser apontado como a diferença daquela fórmula. Rembha está bem na turma e é depositária de boas esperanças. Julito não atravessa uma grande estado e Orquidacea está mal situada na companhia.

13.º PAREO — Cr\$ 30.000,00 — 1.600 metros — As 14.30 horas.

1. Ricurita, S. Ferreira
2. Cambi, n. correrá
3. Julito, João Santos
4. Trois Etolles, P. Vaz
5. Titania, O. Reichel
6. Rembha, E. Garcia
7. Orquidacea, L. B. Gong
8. Titania, que outro não é senão o ex-Manoleite, vai estreiar em turma muito dentro dos seus recursos e dificilmente será batido. Ricurita, em boa forma, constitui boa indicação para a dupla. Trois Etolles, em período de progressos, pode ser apontado como a diferença daquela fórmula. Rembha está bem na turma e é depositária de boas esperanças. Julito não atravessa uma grande estado e Orquidacea está mal situada na companhia.



CONCORRENTES AO G. P. "CAMPINAS" — Ai estão alguns dos mais sérios candidatos à vitória no G. P. "Campinas", que hoje se disputará, no velho Hipódromo do Bonfim. A esquerda, o favorito Ferino, que atravessa uma fase magnífica de treinos; a seguir, Master Robin, bom "performer" e depositário de grandes esperanças; depois, o inglês Pewter Platter, tido, com razão, como a segunda grande figura da prova; à direita, o petico Inclito, valente como ele só e muito bem, podendo até mesmo fazer sua vitória. Está fadada a vitória a jornada de gala do turf campineiro.

7.º PAREO — G. P. "CAMPINAS" — CR\$ 100.000,00 — 2.400 METROS — ÀS 16,30 HORAS

CONCORRENTES	JOQUEI	Peso	Cotação	FILIAÇÃO	Idade	ORIGEM	PROPRIETARIO	TRATADOR
(1) — FERINO	O. Rosa	56	20	Full Sail e Felina	4	Argentina	Almeida Prado & Assumpção	M. Branco
(2) — SUN VALLEY	N. correrá	50	—	Felicitation e Surprise	4	São Paulo	Stud Seabra	J. Zniaga
(3) — INCLITO	P. Vaz	54	25	Helium e Bad Bad	6	São Paulo	Franco Clemente Pinto Junior	W. P. Mendes
(4) — SUPERB	V. Pinheiro Filho	58	50	Sedor e Sumadora	5	Argentina	Zulmá Lins d'Albuquerque	R. Rojas
(5) — MASTER ROBIN	J. P. Sousa	58	50	Mieuxcé e Robin's Girl	5	Inglatera	José Edgard Queiroz Ferreira	R. Rojas
(6) — FOUGERE	S. Ferreira	52	35	Caaimbé e Siberia	5	São Paulo	Fazenda São João e Graça	S. Mendes
(7) — PEWTER PLATTER	O. Reichel	56	22	Ower Tudor e Jennydang	6	Inglatera	Hernani de Azevedo Silva	M. Cavalheiro
(8) — LESTROIS	D. Garcia	52	30	Wood Note e Top Star	4	São Paulo	Eivaldo Lodi	F. V. Navarro
(9) — QUEJIDO	N. correrá	58	—	Meadow e Querendona	6	Argentina	José Miguel Kalli	J. Osoy
(10) — ARLESO	E. Garcia	58	60	Fulbeauty e Premiere	5	Argentina	Dario de Barros Filho	E. Campozani

Ferino — Em grande forma, como ainda documenta, na Gavea, no "handicap". De brida e na areia, dificilmente perderá. E, aliás, o favorito do publico.

Sun Valley — Não será apresentado.

Inclito — Petico corredor e muito bem situado na prova. Anda bem, muito bem e apenas o tiro conspira contra suas pretensões. Mesmo assim é perigoso.

Superb — Nada demonstrou ainda de útil, embora traga, em sua bagagem de feitos, uma vitória no G. P. "Paraná". Tem privados regulares, mas em carreira, só acumula fracasso.

Master Robin — Não anda mal, mas também não pode andar de todo bem. Ademais, está em turma além dos seus recursos, não inspirando, por isso mesmo, confiança.

Fougère — Corredora esta filha de Caaimbé e grande apreciadora da areia. Ostenta estado animador e, favorecida em quilos, como

vai, com relação aos maiores adversários, pode surpreender.

Pewter Platter — Dá-se, igualmente, muito bem na areia e atravessa um período feliz. Na Gavea produziu, agora, suas melhores atuações. Nós o temos como o mais direto adversário de Ferino.

Lestrois — Anda bem, muito bem esse Wood Note. Vai leve, mas está em prova aparentemente sem dos seus recursos.

Quejido — Não será apresentado.

Arleso — O ex-Don Carelli anda bem, mas está em prova aparentemente muito difícil. Não agrada.

8.º PAREO — Cr\$ 25.000,00 — 1.400 metros — As 17.30 horas.

1. Hol, D. Garcia
2. Romadola, L. B. Goncal
3. Diapson, A. Cataldi
4. Pinkerton, P. Vaz

reune aqui boas possibilidades de vitória. Dá-se bem aqui no Bonfim. Holl, que anda muito bem, constitui grande nome com relação à dupla. Laffite, bem na turma, e algo melhor de estado, não pode ficar esquecido. Blitter está em turma forte, mas anda bem. First Empire vem ganhando es-

tado e Diapson, se houver luta na dianteira, poderá aparecer. Falam muito em Osiria.

O 1.º pareo será corrido às 12 horas.

Compre apólices IV CENTENÁRIO custam só Cr\$ 500,00 com 40 SORTEIOS e mais de Cr\$ 38.000.000,00 em prêmios durante 10 anos!

PALPITES DO "CORREIO PAULISTANO" BONFIM

NOSSO FAVORITO	O INIMIGO	A DIFERENÇA
DAMASELA FLORIDA DALMON CILLARO HUGHENET TITANIC FERINO PINKERTON	OSHALA CALU OPIO ORRIGA NAVA RICURITA P. PLATTER HOLL	BUCEFALO BARABA Tor di Quinto CONTRATO GORIZIA Trois Etolles INCLITO LAFFITE

"APRONTOS" DE ONTEM ILHEO, HIGH HAT E MARPONA MELHOR IMPRESSIONARAM

Realizaram-se na manhã de ontem, em Cidade Jardim, sobre pista de areia leve, os aprontos dos concorrentes às provas da sabatina.

Os exercícios, em numero regular, agradaram, havendo mesmo algumas partidas que estão a reclamar registro especial, como, por exemplo, as de Ilheo, High Hat e Marpona.

Eis os aprontos anotados: ROMID — (O. Rosa) — 700 mts. em 45"5.10.

BOA LUA — (L. González) — 700 mts. em 52".

GONDOLERO — (A. Cataldi) — 800 mts. em 55".

JOVIAL — (R. Olguin) — 700 mts. em 46".

ESTOPIM — (S. Ferreira) — 700 mts. em 45".

MAC MAHON — (L. González) — 700 mts. em 45".

AMRY — (R. Latorre) — 700 metros em 46".

DURANGO KID — (O. Reichel) — 700 mts. em 45".

ILHEO — (O. Rosa) — IN-CROYABLE — (R. Latorre) — 700 mts. em 43"5.10.

ORIZABA — (L. González) — 700 mts. em 46".

HIGH HAT — (S. Ferreira) — 800 mts. em 50".

MARPONA — (R. Latorre) — 800 mts. em 50".

SAI DA FRENTE — (L. González) — 700 mts. em 45".

ESTILE — (E. Garcia) — 700 mts. em 44".

IGELA — (O. Santos) — 700 metros em 44".

CRAVADOR — (R. Pacheco) — 700 mts. em 48".

7.º PAREO — "Curso de Engenharia do C.P.O.R." — 1.800 metros — Cr\$ 30.000,00 — As 16.30 horas.

1. Gilboé, S. Ferreira
2. Calpirinha, R. Latorre
3. Confetti, L. González
4. Aladim, R. Pacheco
5. Bageense, L. B. Goncal
6. Bunei, A. Nobrega
7. Muel, P. A. Pereira

8.º PAREO — "Curso de Infancia do C.P.O.R." — 1.500 metros — Cr\$ 40.000,00 — As 17 horas.

1. Marmid, L. B. Goncal
2. Pitoresco, C. Taborda
3. Utilissima, S. Ferreira
4. Ecusa, F. Costa
5. Tijuca, A. D. Xavier
6. Conselheiro, G. Massoli
7. Estuario, R. Pacheco
8. Laplace, E. Vieira
9. D.I.P., E. Garcia
10. El Chapado, V. Pinh.Fo

9.º PAREO — "Curso de Infancia do C.P.O.R." — 1.500 metros — Cr\$ 40.000,00 — As 17 horas.

1. Marmid, L. B. Goncal
2. Pitoresco, C. Taborda
3. Utilissima, S. Ferreira
4. Ecusa, F. Costa
5. Tijuca, A. D. Xavier
6. Conselheiro, G. Massoli
7. Estuario, R. Pacheco
8. Laplace, E. Vieira
9. D.I.P., E. Garcia
10. El Chapado, V. Pinh.Fo

TOPEKA, ALABAMA E ONTONAGON, O MELHOR TRIO

Oito provas cheias teremos hoje em Vila Guilherme — Programa e montarias oficiais — Palpites do "Correio Paulistano"

A Sociedade Paulista de Trote, como o faz todas as sextas-feiras, promoverá corridas, hoje, à tarde, em Vila Guilherme. O programa, um conjunto visto de oito provas, encerra, co-

mo atrativo máximo, o "handicap" dos animais de melhor classe, em 2.000 metros e com a prometida participação de Noiva, Colorado, Eventide, Worthless, Topeka e Clarito.

CONCORRENTES E POSSIBILIDADES

1.º PAREO — A'S 13.00 HORAS — 2.000 MTS.

- | | |
|--------------------------------|-------------------------------|
| 1) Lilia, A. Luiz .. 20 | * Agora é a força do pareo. |
| 2) Novela, A. Manzione .. | * Companhia indigesta. Fôra. |
| 3) Candy, L. Rotta .. 40 | * Anda bem. Candidata certa. |
| 4) Jackson, J. Belfiore .. | * Parece que virou o fio. |
| 5) Rosalinda, E. Carpinelli .. | * Irregular. É uma incógnita. |
| 6) Timbre, R. Manzi .. 20 | * Autêntico "forfait". Fôra. |
| 7) California, O. Silva .. 40 | * Um azar sedutor. Regular. |
| 8) Mescalina, G. Fiacchi .. | * Turma ínfima. Não gostamos. |
| 9) Chispa, A. Bocca .. 20 | * Nunea conforme. Eliminada. |

2.º PAREO — A'S 13.30 HORAS — 2.000 MTS.

- | | |
|-------------------------------|------------------------------|
| 1) Molly Maguire, V. Pap. .. | * Deve vencer novamente. |
| 2) Falsa, L. Macarini .. 40 | * Muito difícil. Fôra. |
| 3) Valdosa, A. Oliveira .. 20 | * Deverá lutar pela dupla. |
| 4) Zozzo, A. Manzione .. 20 | * Autêntico "forfait". Fôra. |
| 5) Chicago, C. Nappi .. 20 | * Ainda é cedo. Aguardará. |
| 6) Nigru, Am. Frassi .. 20 | * Decaiu. Não acreditamos. |
| 7) Selva, J. Ambrosio .. 40 | * Um grande azar. Difícil. |
| 8) Iowa, P. Santoni .. | * Correndo muito. Cuidado. |
| 9) Natalina, J. Carpinelli .. | * Placê certo. Anda bem. |
| 10) Tatro, A. Manzione .. | * Melhorando, mas é cedo. |

3.º PAREO — A'S 14.00 HORAS — 2.000 MTS.

- | | |
|---------------------------------|-----------------------------|
| 1) Cacique, C. Nappi .. | * Um placê sedutor. Talvez. |
| 2) Royal, G. Citti .. | * Agora é a força. Ótimo. |
| 3) Lady Luck, A. Manzione .. 20 | * Difícil. A turma piorou. |
| 4) Chiquita, N. Hipolito .. | * Eliminada. Não aparecerá. |
| 5) Idaho, A. Luiz .. 20 | * Estava doente. Pode ser. |
| 6) Biguá, J. Furtado .. 20 | * Turma indigesta. Fôra. |
| 7) Carliça, A. Manzione .. 20 | * Também não está firme. |
| 8) Don Pancho, J. Lyon .. 20 | * Não será apresentado. |
| 9) Inhandu, J. Carpinelli .. | * Pode aspirar um placê. |
| 10) Fortuna, J. Lorenzini .. | * Não está na carreira. |

4.º PAREO — A'S 14.35 HORAS — 2.000 MTS.

- | | |
|-------------------------------|----------------------------|
| 1) Gracinha, A. Luiz .. | * Não pode ser desprezada. |
| 2) Charleston, J. Ambrosio .. | * Eliminada. Ha melhores. |
| 3) Oakland, G. Fiacchi .. 20 | * Uma das forças. Ótimo. |
| 4) K-9, C. Lemoine .. | * Muito difícil. Doente. |
| 5) Raggio, A. Ambrosio .. | * Turma indigesta. Fôra. |
| 6) Calcedinho, C. Nappi .. | * Nas condições de Raggio. |
| 7) Carliça, A. Manzione .. 20 | * Também não está firme. |
| 8) Bambu, J. Belfiore .. | * É só largar. Candidato. |
| 9) Aurita, A. Alameda .. 20 | * Maluca. Não acreditamos. |
| 10) Tala, L. Macarini .. | * Candidato ao último. |

5.º PAREO — A'S 15.00 HORAS — 2.000 MTS.

- | | |
|------------------------------|-----------------------------|
| 1) Noiva, J. Ambrosio .. 20 | * Uma das forças do pareo. |
| 2) Colorado, S. Mendonça .. | * Adversário de meritos. |
| 3) Eventide, G. Citti .. 20 | * A turma ficou mais forte. |
| 4) Worthless, J. Marc. .. 20 | * Ainda é cedo. Aguardará. |
| 5) Topeka, J. R. da Silva .. | * A mais provável. Ótima. |
| 6) Clarito, L. Rotta .. 20 | * Difícil. Não gostamos. |

Ai vem o novo Trio de Ouro...



Atuando pela primeira vez junto em São Paulo, Herivelto Martins, Lourdinia Bitencourt e Raul Sampaio, componentes do novo Trio de Ouro, estrearão 2.ª vez próxima, às 21 horas, na Televisão Paulista (canal 5) e no dia seguinte na Rádio Bandeirantes às 21.30 horas. A temporada do novo Trio de Ouro, terá o patrocínio exclusivo do Jardim Leonor — o novo bairro elegante de São Paulo, nos altos do Jockey Clube.

FUTEBOL VARZEANO

CACHOEIRA F. C. 9 VS. G. E. CENTRO DO ORIENTE, 0

Em seu campo, o Cachoeira recebeu domingo último a visita do Centro do Oriente para uma partida amistosa de futebol. O jogo transcorreu fácil para o Cachoeira que derrotou seu adversário pela elevada contagem de 9 tentos a 0. Os tentos foram conseguidos por intermédio de Marinho (4), Pilon (2), Bastião, Manequinho e Zé Maria. O "Onça Varzeano" jogou com os seguintes elementos: Churra, Colombrino e Pedrinho; Leandro, Manequinho e Firossi; Zé Maria, Frederico, Bastião, Pilon e Marinho. No jogo dos suplentes também venceu o Cachoeira por 4 a 0.

SÃO CRISTÓVÃO F. C. 4 VS. UNIAO RADIO DO BELEM, 3

Rumando domingo último para o campo da Rua Siqueira Bueno, ali o São Cristóvão enfrentou e venceu o União Rádio do Belém por 4 a 3. Eis o "onze" vencedor: Cordeiro, Targuza e Miguel; Armando P. e Pilon; Carica, Vicente, João, Zé e Nicola (Pirilo). Os tentos foram marcados por Nicola (1) e João (3).

CACHOEIRA F. C. VS. UNIAO ATLETICO CLUBE SOCORRO

O Cachoeira estará hoje na cidade de Socorro onde enfrentará o União Atlético daquela cidade, em partida de futebol. Para o encontro, a diretoria convocou todos os seus jogadores e simpatizantes, às 5 horas, na sede social, de onde seguirá em ônibus especiais.

S. VICENTE DE PAULO VS. MAQUINAS PIRATINGA

Em seu campo, hoje à tarde, em disputa de duas taças, o São Vicente de Paulo enfrentará a Máquina Piratininga. O encontro promete ser dos mais equilibrados em vista da igualdade de classe dos contendores. Para a partida a direção esportiva do São Vicente pede o pontual comparecimento de todos os jogadores, às 13 horas, na sede.

ESTRELA DO PARI DERROTOU O UNIDOS DO CANINDE

O Estrela do Pari F. C. enfrentou em seu campo os fortes quadros do Unidos do Canindé P. C. O encontro transcorreu fácil para o veterano do bairro do Pari que não encontrou de seu adversário a resistência esperada, jogando sagrar-se vencedor por 3 pontos a 0. Os tentos foram marcados por intermédio de Raul, Osvaldino e Cerdinho. A equipe do Estrela formou com seguinte constituição: Heitor, Napoleão e Zé Melo; Sabel, Dante e Rubens; Amaral, Gordinho, Raul, Sucuri e Osvaldino. Na partida dos aspirantes ainda venceu o Estrela do Pari por 5 a 0.

GUARANI F. C. V. MARIA VS. C. A. PAULISTA (Pari) 3

Proseguindo em sua série de vitórias, o Guarani F. C. de Vila Maria enfrentando, domingo último, o C. A. Paulista do bairro do Pari, após movimentada partida, conseguiu merecido triunfo por 5 a 3. O clube de Vila Maria vem, dia a dia, se exibindo de forma a contentar a sua numerosa "torcida" pelas conquistas colhidas frente aos mais categorizados quadros do futebol extra-oficial. O conjunto vencedor jogou assim constituído: Luiz, Washington e Ico; Nelsinho, Manoel Alves, Valdemar; Jaime, Luizinho, Henrique, Tim e Machadinho. Os tentos foram conseguidos por Henrique (3), Tim e Lázinho. Na preliminar registrou-se um empate por 2 pontos.

SALADA F. C. 2 VS. FLAMENGO (V. Bertioga) 2

Mais uma partida invicta conseguiu o Salada no domingo último quando, enfrentando os fortes quadros do Flamengo de Vila Bertioga, logrou fugir da derrota, empatando por 2 tentos. Como sabem os aficionados do futebol do Tatupé, o Salada vem se apresentando aos seus numerosos fãs em grande forma, suas vitórias tem sido das mais significativas e o empate registrado frente ao Flamengo confirma a grande forma que no momento ostenta o seu "onze" principal. Marron e Abilio marcaram os pontos do empate para o Salada, que, jogou assim formado: Claudio, Macuco e Maneco; Guidão, Terinho e Canhoto; Alvaro, Luiz, Marron, Abilio e Aurelio. Na partida dos aspirantes o Salada conseguiu merecido triunfo por 1 a 0.

G. R. 3 DE MAIO (Santana) 6 VS. G. E. PRINCEPE NEGRO 1

O G. R. 3 de Maio de Santana jogando domingo último partida de futebol com o G. E. Príncipe Negro colheu fácil vitória derrotando seu antagonista pela elevada contagem de 6 pontos a 1. Os pontos do vencedor foram assinalados por intermédio de Nelsinho (2), Lauro (2) Antunes e um marcador por um elemento contrário. O clube de Santana formou com os seguintes elementos: Tibio, Florindo e Abilio; Zéquinha, Nin e Depato; Antunes, Albinho (Diola), Lauro, Tilo e Nelsinho. No jogo dos suplentes o 3 de Maio derrotou espetacularmente seu adversário pela elevada contagem de 12 pontos a 0.

E. C. JUVENUS PAULISTA 5 VS. RUBRO-NEGRO (Bela Vista) 1

Jogando pela manhã de domingo último, em seu campo, partida amistosa de futebol com o Rubro-Negro da Bela Vista, o Juventus Paulista conquistou bonito triunfo derrotando seu forte competidor pela expressiva contagem de 5 tentos a 1. Para o veterano da Ponte Pequena os pontos foram assinalados por Taurizano, Evaristo, Neneco, Silas e Miro. A turma vencedora jogou assim formada: Jaime I, Neto e Paulo; Jaime II, Evaristo e Luiz; Miro, Vadinho, Neneco, Silas e Taurizano. Na preliminar ainda venceu o Juventus por 2 a 1.

8.º PAREO — Cr\$ 10.000,00 — 1.500 metros — As 17.05 horas.

- | | |
|------------------|----|
| 1) Mico .. | 57 |
| 2) Zaragoza .. | 51 |
| 3) Leviano .. | 56 |
| 4) Outrolanto .. | 56 |
| 5) Corso .. | 46 |
| 6) Barbareo .. | 53 |
| 7) Caboclinho .. | 50 |
| 8) Varão .. | 50 |
| 9) Nico .. | 58 |
| 10) Himona .. | 50 |
| 11) Implá .. | 49 |

NOTÍCIAS DO INTERIOR

(NOTICIÁRIO ENVIADO PELAS SUCURSAIS E CORRESPONDENTES DO "CORREIO PAULISTANO")

A FESTA DE NOSSA SENHORA DA PIEDADE TRADICIONALMENTE REALIZADA EM LORENA

LORENA, 14 — É, incontestavelmente, a festa de Nossa Senhora da Piedade, a excelente padroeira da cidade de Lorena, a 15 de agosto, a mais tradicional, movimentada e brilhante de todas quantas a profunda religiosidade cristã da boa gente paulista celebra nestas abençoadas e amenas regiões do Vale do Paraíba.

A Irmandade da Padroeira, a qual está afasta a celebração anual de sua característica, grandiosa e simpática solenidade, tem sua organização confundida com as datas da própria fundação do povoado e da freguesia, nos idos de 1705 e 1718.

E, de então até hoje, por uma série ininterrupta de abnegados irmãos, esforçados mesários e dignos festeiros, vem mantendo acesa e vivo o culto da excelsa Senhora que, sob a dolorosa invocação de Virgem da Piedade, protege, eleva e abençoa a formosa e tranquila cidade.

Já em 1724, frei Agostinho de Santa Maria, relatando em seu memorável "Santuario Mariano" a peregrinação que fizera por todos os templos dedicados a Maria, na "Província do Brasil", escreveu, ao referir-se à Igreja da Piedade, da qual freguesia do Hecapare: "Hé esta Casa da Senhora da Paroquia daquela cidade, e assim se vê colocada em seu Altar-Mór, como Senhora e Patrona, que he daquele Santuario. "Todos os moradores daquele lugar a servem com fervorosa devoção e lhe solemnizam a sua festa, o que fazem com muita perfeição e grandeza."

Realmente, assim era, assim tem sido e assim será.

Sempre, desde esses remotíssimos tempos, a volta de sua querida padroeira, se agruparam no dia da sua festa, todos os bons loresenses, por mais distantes que residam, ou se encontrem na ocasião; sempre as mais conceituadas e nobres damas patricias têm tomado a seu encargo o cuidado e o carinho de enfeitar e florir o magestoso altar em que a Santa Virgem, processionalmente, percorrerá as ruas da cidade, engalanadas para a receber e cercadas da massa compacta de fiéis, das e de todos os bairros, pressuando-se a acompanhar em seu triunfo; sempre, de ano para ano, aumenta e cresce a "perfeição e grandeza" com que os loresenses honram, festejam, louvam e veneram, sua celestial padroeira.

No corrente ano são festeiros encarregados pela Irmandade da



A imagem de Nossa Senhora da Piedade em seu riquíssimo andor.

promoção das festividades os srs. prof. Plínio Braga, Targino Vilela Nunes e Nestor Vilela Nunes; as sras. Josefina Barreiros, Maria Soares Evangelista e Alice Barbosa de Azevedo. São festeiros de promessa, o sr. José Monteiro de Brito Junior, a sra. Benigna Borges Maranhão e a menina Maria Helenice Albano.

As festas, de excepcional brilho e concorrência, se têm desenvolvido de acordo com o programa profusamente esboçado pela cidade, que se encontra brilhantemente iluminada e festivamente movimentada, graças ao grande numero de forasteiros ne-
presentes.

Enorme tem sido a massa de fiéis que todas as noites afluem ao santuário templo da catedral,

enchendo literalmente suas grandiosas naves, para acompanhar as novenas com que foram iniciadas, no dia 6, as comemorações.

As pregações têm estado a cargo dos párocos Gabriel Hurlin Lopes de Oliveira, cura da catedral; padre Antonio Leges, lente do Colégio S. Joaquim, desta cidade; padre Eurico Galvão, diretor do Ginásio Santo Antônio de Taubaté; padre José Maria Ramos, dom Luiz Gonzaga Pelella, bispo diocesano; padre Jairo Coutinho de Moura, capelão da Escola Técnica de Aeronáutica, de Guaratinguetá e padre deputado Benedito Mario Calazans.

Anunciada, dia verdadeiramente consagrado à festa da padroeira, maior sera ainda essa já tão notável concorrência, para assistência a solene missa pontifical, oficiada pelo bispo diocesano e cantada pelo coro Nossa Senhora da Piedade, da professora Maria Faustina Del Monaco, sendo organista a professora Dely Pereira de Castro e cantores, diversos

aristas, da sociedade loresense que, acompanhadas por uma orquestra e, sob a regência do mestre João Evangelista, diretor do Conservatório Musical de Lorena, executarão a missa "Salve Regina" a 4 vozes de J. G. E. Siehl; para terminar, parte na locustica cerimonia do beijamento da Imagem, e incorporá-se a magestosa procissão, organizada e composta por todas as corporações religiosas da paróquia que, à tarde, levarão em triunfo pelas principais ruas da cidade, engulida em seu andor magnífico, a Senhora da Piedade, abençoando todos os fiéis e a todos os corações, ensinando as virtudes da resignação cristã e da conformação com os profundos desígnios da Providência, e que encerrará, em sublime epifoneia de fé, piedade e amor filial as memoráveis festas deste ano de 1952.

REGRESSOU AO RIO DE JANEIRO O EMBAIXADOR DE PORTUGAL

SANTOS, 14 (Da sucursal) — Pelo paquete português "Vera Cruz", que hoje tarde partiu deste porto, regressou ao Rio de Janeiro o dr. Antonio de Faria, embaixador de Portugal no Brasil, que esteve em visita oficial a esta cidade e à colônia portuguesa aqui radicada, e ao qual foram prestadas carinhosas manifestações de apreço.

A tarde o sr. Francisco Palmo, assistente administrativo da Prefeitura, e o cel. Cícero Bueno Brandão, estiveram a bordo, apresentando ao diplomata luso as credenciais da cidade e votos de boa viagem, em nome do prefeito municipal, sr. Francisco Luiz Ribeiro.

ECOS DA VISITA A SANTA CASA

Conforme noticiamos, o sr. Antonio de Faria esteve em visita ao Hospital da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia, onde foi recebido pelos membros da Mesa Administrativa, tendo a frente o dr. Eduardo de Lamare, vice-provedor, e o exerceu, em grande numero de medicos da qual modelar hospital. Apesar de ter sido uma visita muito rápida, devido a escassez de tempo, o ilustre visitante manifestou sua admiração pelas magnificas instalações, pela grandiosidade do edificio e da contida e modernissimo aparelhamento de que dispõe.

No livro de visitantes, deixou o dr. Antonio de Faria expressa a sua impressão, nos seguintes termos: "Ao visitar a Santa Casa de Misericórdia de Todos os Santos recordei comovido que foi ela o primeiro hospital e abri-

go fundado em toda a America. Desvaneco-me pelo fato de terem sido os seus alicerces lançados por mãos de portugueses e, ainda, por tal herança nunca ter perdido do seu valor filantropico nas mãos de brasileiros. De Braz Cubas aos nossos dias, a civilização cristã que para aqui trouxeram os nossos antepassados pode ser simbolizada nesta casa de caridade e amor a, proximo, apanágio da alma portuguesa e brasileira."

HOMENAGEM AO SR. HENRIQUE SOLER

Um grupo de firmas comerciais de Santos e de São Paulo, fornecedoras do hospital da Santa Casa de Misericórdia local, vai prestar, no dia 16 do corrente, uma homenagem ao sr. Henrique Soler, em sinal de júbilo pelo restabelecimento de sua saúde, e como manifestação de reconhecimento pelos valiosos serviços prestados àquela Irmandade, durante os exercícios de 1950 e 1951, quando exerceu o cargo de provedor, restabelecendo o equilíbrio orçamentário da instituição e saldando vultosos debitos em atraso.

Essa homenagem constará de missa em ação de graças, a ser celebrada na Catedral por monsenhor Primo Vieira, vigário geral da diocese, representando o Ilmo José Soares, bispo diocesano, às 9 horas, e às 10.30 horas, sessão solene no Consistório da Santa Casa, quando lhe será entregue valioso brinde. Na mesma ocasião, os funcionários da Irmandade oferecerão-lhe um milmo, constante de um volume dos dois relatórios de sua gestão, lusoamente encadernado.

PREFEITURA DO MUNICIPIO DE SÃO PAULO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Departamento de Educação e Cultura

O Diretor do Departamento de Educação, Assistência e Recreio, faz publico que, no dia 16 de agosto, às 15 horas, na Biblioteca Infantil, sita à rua General Cardim, será feita a distribuição dos certificados de frequência ao curso de TEATRO DE FIGURAS, realizado pela professora D. Olga Obry, sob o patrocínio da Secretaria de Educação e Cultura.

Os certificados serão conferidos aos 103 frequentadores que fizeram um minimo de 2/3 de frequência total.

O Diretor,
JOAO BATISTA DA SILVA AZEVEDO.

NOTÍCIAS RODOVIARIAS

Comunicar-nos a Associação Rodoviária de Estado.

Pavimentação de 5 mil quilômetros de Estradas. Com base num estudo preliminar agora terminado pelo Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, o ministro da Viação vai providenciar a execução de um plano de pavimentação para as estradas de rodagem, existentes no Plano Rodoviário Nacional.

O referido plano será desenvolvido em duas etapas, de três anos cada uma. Na primeira dessas etapas serão pavimentadas cerca de dois mil quilômetros de rodovias, e na segunda, cerca de dois mil e oitocentos.

A realização total do programa estudado e o ritmo de sua execução, serão afetados a um plano de financiamento que o ministro Henrique Lefer vem já estudando cuidadosamente.

Estrada Franca-Araçá — O Departamento de Estradas de Rodagem de São Paulo deu início à execução da estrada Franca-Araçá, executando-a em trabalho acelerado, em conjunto de máquinas de grande porte. A referida estrada terá uma extensão aproximada de 130 quilômetros.

Conclusão da Variante de Pedras Altas — Estudando a presente necessidade de concluir-se a construção da variante de Pedras Altas, entre os quilômetros 349.470 e 362.025 (Estação de Herval), da linha Barão-Rio Grande, da Viação do Rio Grande do Sul, o ministro da Viação acaba de verificar que os projetos e os orçamentos aprovados em outubro de 1951, necessitam ser atualizados. Assim, e que as já submetidas a decisão do presidente da República os novos projetos e orçamentos para concluir a construção da aludida variante.

O Departamento de Estradas de Rodagem entrou em entendimento com a Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto no sentido de se entrarem na construção da rodovia para Guarapari, concentrando suas máquinas nesse trecho, para maior rapidez das obras. E prosseguem também os estudos para a efetivação do plano dentro do qual figura a estrada para Dumont.

Ponte sobre o Rio Branco — A Secretaria da Viação iniciou ainda este ano a construção da ponte sobre o Rio Branco. Essa ponte será totalmente solidada e apoiada em túneis feitos pelo processo "Nobre" da Viação resolver, definitivamente, o problema de transporte ferroviário do litoral e a ligação ferroviária a Santos.

Seção Comercial

CAFÉ

SANTOS
DISPONÍVEL — O Mercado de Café Disponível, durante os trabalhos de ontem, funcionou dentro de ambiente calmo.
A Bolsa Oficial de Café declarou calmo este Mercado e ficou as seguintes bases por 10 quilos: Crs 196,50, para o tipo 4, Duro, e Crs 193,50, para o tipo 3, de bebida Rio.

TERMO — O Mercado de Café a Termo, na Bolsa Oficial de Café, hoje, para o Contrato "B" foi fechado, para o Contrato "C" abriu calmo e fechou apenas estavel, sem registrar vendas e para o Contrato "D" funcionou calmo no primeiro preço e estavel no segundo, com 500 sacas de negócios.

BOLSA DE NOVA YORK — Na Bolsa de Café em Nova York o Contrato "B" abriu com baixa de 4 a 10 pontos e fechou com alta de 8 a 20 pontos, registrando 11.500 sacas de negócios.

MOVIMENTO ESTATÍSTICO — Foi o seguinte o Movimento Estatístico de hoje: Passaram, entraram 49.051 sacas, foram embarcadas 10.923 e despachadas 52.438 sacas. Ficaram em estoque 1.735.838 sacas.

VENDAS NO DISPONÍVEL — As vendas no Disponível, no dia 13, segundo o Sindicato dos Corretores de Café, foram de 22.599 sacas, sendo, desde 1.º do mês 248.542 sacas.

ENTREGAS DIRETAS — CONTRATO "D" — Todas as entregas para este Contrato foram nominais, tanto no fechamento de hoje como no anterior.

CONTRATO "C" — Trabalhou estavel, apresentando no fechamento, as seguintes cotizações:

Período	Fech. ontem	Comp. Vend.
Agosto	300,00	200,50
Setembro-dezembro	200,50	201,00
Setembro-junho 1953	204,50	204,50
Julho-dezembro 1953	206,50	207,00
Períodos		
1953	200,00	200,50
Setembro-dezembro	200,00	200,50
Setembro-junho 1953	204,50	204,50
Julho-dezembro 1953	206,50	207,00

CONTRATO "BIO" — Os cafés sem descrição de bebida e de tipo "em média, fecharam, com todas as entregas nominais, tanto no fechamento de hoje como no anterior.

Merado também nominal.

BOLSA DE CAFÉ E MERCADORIAS DE SANTOS

Contrato	Abert.	Fech.
Contrato "B"		
Janeiro	194,90	194,90
Março	194,90	194,90
Maio	194,90	194,90
Julho	194,90	194,90
Agosto	191,90	191,90
Setembro	196,40	196,40
Dezembro	196,70	196,70
Vendas		
Contrato "C"		
Janeiro	203,30	203,30
Março	204,70	204,70
Maio	205,00	205,00
Julho	205,00	205,00
Agosto	205,00	205,00
Setembro	206,00	206,00
Dezembro	202,20	202,20
Vendas		
Contrato "D"		
Janeiro	202,70	203,10
Março	204,70	204,70
Maio	204,90	204,90
Julho	204,40	204,40
Agosto	205,10	205,10
Setembro	200,00	200,20
Dezembro	201,60	201,70
Vendas	250	250
Contrato "E"		
Janeiro	203,30	203,30
Março	204,70	204,70
Maio	205,00	205,00
Julho	205,00	205,00
Agosto	205,00	205,00
Setembro	206,00	206,00
Dezembro	202,20	202,20
Vendas		

DISPONÍVEL
Tipo 4 — mole 196,50
Tipo 4 — duro 196,50
Tipo 5 — sem descrição 193,50

Merado: — Calmo.

MOVIMENTO ESTATÍSTICO SANTOS, 14.

Passagens:	
Dia 14	440.531
De 1.º de julho	
Entradas:	
Dia 14	40.051
De 1.º de julho	290.378
De 1.º de julho	975.423
Média 14	24.198
Embarques:	
Dia 14	10.925
De 1.º de julho	330.308
De 1.º de julho	1.006.765
Média 14	52.438
De 1.º de julho	406.837
De 1.º de julho	1.116.405
Existência:	
Dia 14	1.735.838

CAMBIO

S. PAULO	Comp.	Vend.
Londres	51.46.40	52.41.60
N. York	18.38	18.72
Paris	0.525	0.533
Lisboa	0.63.34	0.65.72
Madri	—	1.70.72
B. Aires	1.31.75	1.34.48
Montevideo	6.82.00	7.06.42
Berna (franco suíço)	4.83.66	4.92.61
Bruxelas (fr. belga)	0.36.42	0.37.78
Amsterdã	4.83.66	4.92.61
Copenhague	—	—
(cor. din.)	2.63.8	2.73.53
Estocolmo	3.55.51	3.62.09
Checoval	0.36.76	0.37.44
Curso oficial da Bolsa Oficial de Valores de São Paulo		
Inglaterra	52.41.60	
Estados Unidos	18.7200	
Suiza	4.3576	
Dinamarca	2.7353	
Suécia	—	—
Belgica	0.3778	
Francia	0.0535	
Portugal	0.0572	
Taxa média em libra de 1952	52.4160	

TÍTULOS

SÃO PAULO
O movimento total das transações registradas ontem, pela Bolsa de Valores, foi de 2.347.584, cruzeiros. Foram vendidas com dinheiro do Banco Sul-Americano

do Brasil, ao preço de 15.00. O maior lote vendido durante a hora oficial, foi 3.525 debentures do Banco Hipóteca de São Paulo, série "B", ao preço de 196,00.

VENDAS REALIZADAS
Aplicadas:
51 Unificadas 615,00
37 Idem 614,00
7 Idem 615,00
360 Idem 619,00
900 Idem 611,00
11 Rodov. 650,00
3 Ferrov. 670,00
27 Uniform. 840,00
160 4.º Centenario 500,00
34 Populares 198,00

COTACÕES DO TERMO CONTRATO "C"
Abert. 1.ª Int. 1.ª Int.

Presente 302,00 298,70
Outubro 302,00 307,00
Dezembro 322,00 317,50
Março 322,00 317,50

NEGÓCIOS REALIZADOS CONTRATO "C"
Abertura — 13.000 arrobas.
1.ª Intermediária — 1.000.
2.ª Intermediária — 5.500 arrobas.
Fechamento — Não houve

DISPONÍVEL
Tipos 3 e 4 (x) — 15 ks. Outubro
3 339,00 22,60
34 334,00 22,26
4 329,00 21,93
45 311,00 20,73
5 295,00 19,66
56 281,00 18,73
67 255,00 17,00
7 248,00 16,53
8 237,00 15,80
9 233,00 15,53

Merado: — Calmo.
Baixa de 2,00.

ALGODÃO DO NORTE
Tipos 3 e 4 (x) — 15 ks. Outubro
3 339,00 22,60
34 334,00 22,26
4 329,00 21,93
45 311,00 20,73
5 295,00 19,66
56 281,00 18,73
67 255,00 17,00
7 248,00 16,53
8 237,00 15,80
9 233,00 15,53

ACUCAR
BOLSA DE MERCADORIAS
Tabela Oficial: Crs
Refinado, extra 299,00
Cristal 295,00
Somenos 295,00
Demerara 295,00
Mascavo 295,00

Das usinas do Estado (posto no vazio). Para o atacado: 255,36
Refinado, extra 281,30
Cristal 281,30

Do atacado para o varejo: 281,30
Refinado, extra 281,30
Cristal 281,30

BANANA
SANTOS, 14.
Cotação do mercado da banana por tonelada de cachos, de 700,00 a 800,00.
Baixa de 50 cruzeiros.
Desembarques:
Barr Funda — 4 vagões.
Parí — 24 vagões.

MOVIMENTO DE ARMAZENS GERAIS
Em 12-8-52.

ESTOQUE ATUAL
Algodão em pluma 128.389.275
Linter 2.043.133
Acucar 2.272.286
Alfafa 915.604
Amendoim 1.196.272
Arroz beneficiado 1.250.350
Café 859.319
Par. de mandioca 32.850
Idem de trigo 2.211.385
Feijão 3.059.560
Mamona 70.272
Melo arroz 68.940
Milho 451.620

NOTA — Este movimento é o resumo dos dados fornecidos pelas Companhias de Armazens Gerais, que se responsabilizam pela exatidão dos mesmos.

MOVIMENTO DE CLASSIFICAÇÃO (Dados sujeitos a retificações)
Dia 11-8 — 7.481 fds. — Dia 12-8 — 22.613 fds. — Dia 13-8 — 10.575 fds. — Dia 14-8 — 7.742 fds.

EXPORTAÇÃO
(De acordo com os certificados emitidos pela Bolsa de Mercadorias de São Paulo)

DATA CABOTAGEM
De 1-1 a 30-6 1.297.141
De 1-7 a 11-8 (x) 2.192.790
Em 12-8 (x) 17.290

TOTAL 3.489.931
Quilos 1951 12.296.378
Quilos 1952 19.316.790
De 1-1 a 30-6 54.073.517
De 1-7 a 11-8 (x) 54.073.517
Em 12-8 (x) 33.374.070
TOTAL 88.570.297
Quilos 1951 23.073.830

FEIJÃO — (safrã da seca)
Mercado firme, com alta de 5,00 a 10,00 em seus tipos a saber: Chumbão, superior 240,00; idem, bom 235,00; Jalo, superior 245,00; idem, bom 240,00; Opaco, superior 240,00; idem, bom 230,00; demais tipos inalterados.

MILHO — O Mercado firme, com alta de 2,00 a 4,00 nos seus tipos: Amarelho 122/23,00; Amarelo 116/17,00; Amarelo 115/16,00.

O tipo 1/2 arroz causou alta de 5,00.

ALFAFA (Quilo)
Estado superior 1.75.80 1,85
Idem, bom 1.65.70 1,75
Merado Firme.

ARROZ (60 quilos)
Amarelo extra 425/30 435,00
Idem, esp. 415/20 425,00
Idem, sup. 390/95 400,00
Idem, bom Nominal
Agulha, extra 380-95 400,00
Agulha especial 360-85 390,00
Idem, superior 370-75 380,00
Idem, regular Nominal
Merado Firme.

1/2 arroz 185/90 195,00
Quilera de arroz 135/00 140,00
3/4 de arroz 240/50 255,00
Merado Firme.

ALGODÃO (Quilo)
Nacional de 1.ª 15,00 18,00
Idem, de 2.ª 13,00 15,00
Idem, de 3.ª 12,00 13,00
Merado: — Firme.

BATATA AMARELA (60 quilos)
Do Estado, esp. 240,00 250,00
Idem, de 1.ª 200,00 210,00
Idem, de 2.ª 140,00 150,00
Idem, de 3.ª 80,00 90,00
Merado: — Calmo.

FARINHA DE TRIGO (50 quilos)
Pura 237,80
Mista 232,70
Merado Firme.

CAROCO DE ALGODÃO (15 ks.)
Desenascado 18,00
Merado: — Calmo.

BANHA (60 quilos)
Do Estado Nominal
Do Paraná, pt. 1 kg. 1.050,00
Idem, latas 20 kg. 1.050,00
Do R. G. Sul, pt. 1 kg. Nominal
Idem, latas 2 kg. Nominal

MOÇAS E RAPAZES
Precisa-se praticos dactilografos e com noção de faturamento. Bom ordenado.
Tratar à rua Padre Chico, 658 — Vila Pompeia — São Paulo.

SINDICATO DOS OFICIAIS BARBEIROS, CABELEIROS E SIMILARES DE SÃO PAULO

Sede: Rua Quintino Bocaiuva n.º 263 — Fone n.º 53-2860

EDITAL

PARA OFERTAMENTO DE IMPUGNAÇÃO DE CANDIDATOS REGISTRADOS PARA AS ELEIÇÕES SINDICAIS

De acordo com o disposto no art. 2.º, alínea B, das "Instruções" batizadas com a Portaria Ministerial n.º 43 de 8 de abril de 1952, faz saber aos que o presente EDITAL vierem, ou dele conhecimento tiverem que as chapas registradas concorrentes às Eleições a serem realizadas no dia 6 de outubro do corrente ano, no Sindicato dos Oficiais Barbearios, Cabeleiros e Similares de São Paulo, foram as seguintes:

DIRETORIA
Salvador Gullina
Geraldo Orosco — Ladislau Haynal

SUPLENTE DA DIRETORIA
Alberto dos Santos
Luiz Raymond — Orlando Maltese

CONSELHO FISCAL
Carlos Pinto de Carvalho
Afonso Domingos Montuori — Onofre Fischetti

SUPLENTE DO CONSELHO FISCAL
Boacian Antunes Pereira
Antonio Alvares — Geraldo Sanzanes

PARA DELEGADOS AO CONSELHO DA FEDERAÇÃO
Delegado: Salvador Gullina
Suplente: Geraldo Orosco

Fica aberto o prazo de 5 (CINCO) dias a contar do dia 16 do corrente mês de agosto para o oferecimento de impugnação contra qualquer dos candidatos registrados.

São Paulo, 14 de agosto de 1952.

a) LUIZ RODI — Secretário, responsável pela presidência na ausência do Presidente.

LABORATORIOS BALDASSARRI S. A.

Ata da Assembléia Geral Extraordinária, realizada em 4 de agosto de 1952

Aos quatro dias do mês de Agosto do ano de mil, novecentos e cinquenta e dois, às 15 horas, reuniram-se em Assembléia Geral Extraordinária, em sua sede social à Rua Maria Paula, 136, nesta Capital de São Paulo, os Acionistas do LABORATORIOS BALDASSARRI S. A., restando presentes mais de dois terços dos Acionistas, sendo este último total de 4.996 (quatro mil, novecentos e noventa e seis) ações, todos com direito de voto, o que foi verificado pelas assinaturas no "Livro de presença".

Tais Acionistas se reuniram, atendendo às convocatórias feitas nos dias 28 e 29 do mês de Julho pp., no Diário Oficial do Estado e "Correio Paulistano".

Assumiu a presidência da reunião, o Sr. JOSE BALDASSARRI, Diretor-Presidente, conforme reza os Estatutos Sociais.

Em seguida, o Sr. DUILIO BALDASSARRI, para secretário-geral.

Declarando iniciado a Assembléia, o Sr. Presidente determinou a leitura dos editais de convocação e também a proposta da Diretoria relativa a assuntos de interesse social, sendo este último documento do teor seguinte:

PROPOSTA DA DIRETORIA
Senhores Acionistas: A administração deste Laboratório, após ter realizado vários estudos de ordem técnica e econômica, chegou à conclusão que se faz mister:

a) A construção de novas instalações para melhor atender aos interesses sociais. Tais instalações seriam construídas nos terrenos situados à Avenida Odila, medindo seus lotes respectivamente 18x50, 10x50 e 50x50, já adquiridos pela Diretoria, sendo que os dois primeiros referidos, isto é, os lotes de 18x50, e 10x50, se acham devidamente pagos e o lote de 50x50 se encontra com escritura de compromisso de compra, faltando apenas o último pagamento na importância de Crs. 5.000,00 (Setenta e cinco mil cruzeiros), tudo conforme as escrituras que foram verificadas.

A compra dos lotes retro-citados, foram efetuadas pela Diretoria, com a devida autorização por escrito dos Acionistas deste Laboratório.

b) Levantar um empréstimo na Caixa Econômica do Estado de São Paulo, no valor de Crs. 5.000.000,00 (cinco milhões de cruzeiros), para o financiamento da aludida construção.

c) Dar como garantia hipotecária à Caixa Econômica do Estado, pelo empréstimo hipotecário retro-citado, os lotes acima mencionados, assim como o predio que já se acha construído no lote de 18x50, sito à Avenida Odila, e completamente pago ao seu construtor, engenheiro Justino Cavalieri, conforme recibos recebidos.

Dar ainda como garantia ao empréstimo hipotecário, as futuras instalações que nesse local serão construídas, conforme planta que passamos a exhibir.

d) A Diretoria, solicita a ratificação da autorização dada por esta Assembléia aos Acionistas no momento presente para a aquisição dos lotes mencionados assim como para a autorização, para a construção do estabelecimento já edificado no lote 18 x 50, situado, como já mencionamos, à Avenida Odila.

Posto o presente proposta em votação, e após ter sido fornecida pelo Diretor-Técnico, Sr. DUILIO BALDASSARRI, os esclarecimentos solicitados e necessários, ficou a mesma aprovada por unanimidade.

Propõe a seguir o Sr. Presidente, que se nomeie 2 (dois) Acionistas sendo um Diretor com poderes plenos para levantar o empréstimo, assinar as garantias hipotecárias acima citadas, assinar compromissos referentes ao aludido empréstimo, passar recibos, receber cheques emitidos por esta Caixa Econômica do Estado de São Paulo, fazendo mais os dois Acionistas requerimentos que se fazem necessários em nome desta Diretoria e em nome geral da firma LABORATORIOS BALDASSARRI S. A., podendo os mesmos assinar as escrituras hipotecárias junto à Caixa Econômica do Estado de São Paulo, e assim como todos os demais atos referentes ao presente empréstimo hipotecário.

Assim, atendendo os Senhores Acionistas esta proposta do Sr. Presidente nomearam, por aclamação o Acionista, Sr. PEDRO BALDASSARRI, e o Diretor-Técnico, Sr. DUILIO BALDASSARRI, para a construção do estabelecimento já edificado no lote 18 x 50, situado, como já mencionamos, à Avenida Odila.

Assim, atendendo os Senhores Acionistas esta proposta do Sr. Presidente nomearam, por aclamação o Acionista, Sr. PEDRO BALDASSARRI, e o Diretor-Técnico, Sr. DUILIO BALDASSARRI, para a construção do estabelecimento já edificado no lote 18 x 50, situado, como já mencionamos, à Avenida Odila.

Assim, atendendo os Senhores Acionistas esta proposta do Sr. Presidente nomearam, por aclamação o Acionista, Sr. PEDRO BALDASSARRI, e o Diretor-Técnico, Sr. DUILIO BALDASSARRI, para a construção do estabelecimento já edificado no lote 18 x 50, situado, como já mencionamos, à Avenida Odila.

Assim, atendendo os Senhores Acionistas esta proposta do Sr. Presidente nomearam, por aclamação o Acionista, Sr. PEDRO BALDASSARRI, e o Diretor-Técnico, Sr. DUILIO BALDASSARRI, para a construção do estabelecimento já edificado no lote 18 x 50, situado, como já mencionamos, à Avenida Odila.

Assim, atendendo os Senhores Acionistas esta proposta do Sr. Presidente nomearam, por aclamação o Acionista, Sr. PEDRO BALDASSARRI, e o Diretor-Técnico, Sr. DUILIO BALDASSARRI, para a construção do estabelecimento já edificado no lote 18 x 50, situado, como já mencionamos, à Avenida Odila.

Assim, atendendo os Senhores Acionistas esta proposta do Sr. Presidente nomearam, por aclamação o Acionista, Sr. PEDRO BALDASSARRI, e o Diretor-Técnico, Sr. DUILIO BALDASSARRI, para a construção do estabelecimento já edificado no lote 18 x 50, situado, como já mencionamos, à Avenida Odila.

Assim, atendendo os Senhores Acionistas esta proposta do Sr. Presidente nomearam, por aclamação o Acionista, Sr. PEDRO BALDASSARRI, e o Diretor-Técnico, Sr. DUILIO BALDASSARRI, para a construção do estabelecimento já edificado no lote 18 x 50, situado, como já mencionamos, à Avenida Odila.

Assim, atendendo os Senhores Acionistas esta proposta do Sr. Presidente nomearam, por aclamação o Acionista, Sr. PEDRO BALDASSARRI, e o Diretor-Técnico, Sr. DUILIO BALDASSARRI, para a construção do estabelecimento já edificado no lote 18 x 50, situado, como já mencionamos, à Avenida Odila.

Assim, atendendo os Senhores Acionistas esta proposta do Sr. Presidente nomearam, por aclamação o Acionista, Sr. PEDRO BALDASSARRI, e o Diretor-Técnico, Sr. DUILIO BALDASSARRI, para a construção do estabelecimento já edificado no lote 18 x 50, situado, como já mencionamos, à Avenida Odila.

Assim, atendendo os Senhores Acionistas esta proposta do Sr. Presidente nomearam, por aclamação o Acionista, Sr. PEDRO BALDASSARRI, e o Diretor-Técnico, Sr. DUILIO BALDASSARRI, para a construção do estabelecimento já edificado no lote 18 x 50, situado, como já mencionamos, à Avenida Odila.

Assim, atendendo os Senhores Acionistas esta proposta do Sr. Presidente nomearam, por aclamação o Acionista, Sr. PEDRO BALDASSARRI, e o Diretor-Técnico, Sr. DUILIO BALDASSARRI, para a construção do estabelecimento já edificado no lote 18 x 50, situado, como já mencionamos, à Avenida Odila.

Assim, atendendo os Senhores Acionistas esta proposta do Sr. Presidente nomearam, por aclamação o Acionista, Sr. PEDRO BALDASSARRI, e o Diretor-Técnico, Sr. DUILIO BALDASSARRI, para a construção do estabelecimento já edificado no lote 18 x 50, situado, como já mencionamos, à Avenida Odila.

Assim, atendendo os Senhores Acionistas esta proposta do Sr. Presidente nomearam, por aclamação o Acionista, Sr. PEDRO BALDASSARRI, e o Diretor-Técnico, Sr. DUILIO BALDASSARRI, para a construção do estabelecimento já edificado no lote 18 x 50, situado, como já mencionamos, à Avenida Odila.

Assim, atendendo os Senhores Acionistas esta

Empossadas solenemente as diretorias da Federação do Comércio do Estado de São Paulo, e dos Conselhos Regionais do SESC e do SENAC

A cerimônia foi presidida pelo governador Lucas Nogueira Garcez — Altas autoridades presentes — Discursos dos srs. Basílio Machado Neto, novo presidente da entidade, e Decio Ferraz Novais, presidente da Associação Comercial — Oração do chefe do Executivo paulista — Outros oradores

Com a presença do governador Lucas Nogueira Garcez, que se achava acompanhado de sua esposa, a senhora Carmelita Garcez, presidente da LBA em São Paulo, realizou-se ontem a solenidade de posse da nova diretoria da Federação do Comércio do Estado de São Paulo e dos novos

Basílio Novais, presidente da Associação Comercial, disse, s. a.: "Aqui se encontra reunida a família comercial de São Paulo. No desenvolvimento constante de nossa terra, mister se torna envolvermos a contingência inclu-

esta trazer a segurança de nossa solidariedade e total cooperação. Senhores! Arruados de eloquência têm colocado o Brasil, por vezes diversas, à beira de um abismo. Tal desastre — mercê de Deus — jamais ocorreu e a Nação continua em seu desenvolvimento

A chloromycetin é perigosa

WASHINGTON, 14 (U.P.) — A Administração de Alimentos e Drogas dos Estados Unidos decidiu que a droga maravilhosa Chloromycetin, muito poderosa contra várias moléstias, deve ser guardada uma vez que pode ter maus efeitos em alguns pacientes.

Diz aquela repartição norte-americana que permitirá o uso do potente antibiótico, mas, doravante, exigirá rotulagem especial para que os médicos fiquem advertidos em face de um "indiscretamento" em face de alguns casos de medicamento provoca anemia perniciosa, desordens no tipo de sangue e mesmo a morte entre pessoas que ficaram sob seu efeito.

A COAP vai fixar preços mais baixos para o pão

Estudos para o tabelamento do leite tipo "A" — O problema do pescado — Distribuição de arroz diretamente ao consumidor — A reunião de ontem da C. O. A. P.

Voltou a se reunir ontem a Comissão de Abastecimento e Preços de São Paulo, sob a presidência do sr. Mario Penteado e com a presença de todos os seus integrantes, com exceção apenas do representante da Prefeitura Municipal. Foram debatidos vários assuntos, merecendo especial destaque a proposta de revisão do tabelamento do pão, fixação de preços máximos para o leite tipo "A" e discussão em torno do problema do pescado.

TABELAMENTO DO PAO
Iniciados os debates, o sr. Mario Penteado abordou a questão do recente tabelamento do pão, aprovado para São Paulo pela Comissão Federal de Abasteci-

mento e Preços, dizendo que o mesmo não atende aos reclamos da população paulista. Estudos feitos pelo Departamento de Fiscalização da COAP, alguns dias antes de entrar em vigor a tabela de preços aprovada para nós Estado pelas autoridades federais, indicam que as padarias visitadas na ocasião estavam cobrando em sua quase totalidade preços inferiores ao tabelamento votado pela COAP. Quer isto dizer que a portaria sobre o assunto não veio trazer nenhum benefício ao consumidor paulista, principalmente por se ter em vista que os estabelecimentos pesquisados encontravam-se na zona central, onde os preços do pão são sempre mais elevados.

LEITE TIPO "A"
O representante da Secretaria da Agricultura, que na última reunião havia se referido aos preços elevados que estão sendo cobrados pelos produtores de leite tipo "A", voltou a debater o assunto, de maneira mais concreta, solicitando a aprovação de medidas imediatas que possibilitem um pronto tabelamento daquele artigo.

O plenário atendeu às ponderações do sr. Osório Romero Cesar, sendo designada uma sub-comissão para estudar o assunto e propor as bases de um tabelamento para o leite tipo "A".

PESCADO
Em torno do problema do pescado foram travados ligeiros debates, não sendo possível a votação da proposta da subcomissão, apreciando o pedido de liberação dos chamados peixes finos, porque o trabalho não foi apresentado à secretaria do plenário com a devida antecedência de 48 horas.

O sr. Alberto José de Carvalho, representante do comércio, aproveitou a oportunidade, solicitando a aprovação de uma subcomissão para estudar o assunto e propor as bases de um tabelamento para o leite tipo "A".

DISTRIBUIÇÃO DE ARROZ
Falando sobre os benefícios resultantes da distribuição de arroz pela COAP aos varejistas e felicitando o sr. Joaquim Alcide Valls, representante da Secretaria da Agricultura, sugeriu que o organismo controlador deveria fornecer, através de caminhões, o produto diretamente ao consumidor, o que traria maiores vantagens nos preços.

Em resposta, o sr. Mario Penteado declarou que a COAP já está estudando devidamente o assunto, mas que, no momento, a ideia não poderá ser concretizada, uma vez que o órgão controlador não dispõe de verbas necessárias para a aquisição dos caminhões, indispensáveis para a distribuição, bem como para o pagamento de funcionários incumbidos desse mister.

CAMINHÕES FRIGORÍFICOS
O representante da Secretaria da Agricultura, sr. Antonio Carlos Correia, solicitou a presença que pletasse junto à COAP a remessa para São Paulo de um número maior de caminhões frigoríficos, pois é intenção das autoridades federais destinar ao nosso Estado quantidade igual à do Rio Grande do Sul. Em favor de sua tese, ponderou que nossas necessidades são, indiscutivelmente, muito maiores que as do grande Estado sulino e, nada mais justo, do que possuímos maior número de caminhões frigoríficos.

CARNE
Durante a reunião, o sr. Joaquim Antonio de Moura Andrade, que fora convidado para participar dos trabalhos, abordou o problema do abastecimento de carne, no sentido de colaborar com a COAP para o estabelecimento de um plano mais econômico de abate de rezes. Fez o orador um relato dos métodos que vêm adotando em sua propriedade, onde cria o gado de corte, engorda, abate e congela a carne, com resultados vantajosos. Esse processo tornou o produto mais barato, nos grandes centros consumidores, até 4 cruzeiros por quilo.

REFORMA DO CODIGO DE MINAS
Falando depois sobre um projeto em tramitação no Parlamento, sobre a reforma do Código de Minas, disse o chefe do Executivo: "E' uma alteração no Código de Minas proposta por um deputado nordestino. Já muito antes de ser secretário da Viação e entrar na vida pública, externava meu ponto de vista sobre o Código de Minas. Acho que ele contém princípios salutares quanto ao domínio da riqueza do subsolo pelo Estado. E este projeto foi apresentado com finalidade de dar certa preferência aos proprietários do solo na exploração das riquezas do subsolo. Como se sabe, o subsolo é de propriedade da União. Quer me parecer que desde que esse proprietário tenha idoneidade técnica e financeira para exploração, seria equitativo dar o Estado preferência ao proprietário do solo, desde que brasileiro, para a exploração do subsolo".

AUXILIO A CIA. MOGIANA
A respeito da situação financeira da Cia. Mogiana de Estradas de Ferro, disse o governador Lucas Nogueira Garcez: "Os diretores da Mogiana foram recebidos anteontem para expor a situação financeira da companhia. Tem ela transações com o Banco do Estado, de há muito, e no instante atual há um certo atraso no pagamento da Contadoria Central de Transportes. Como sabem, todos os transportes são liquidados por essa entidade no Rio de Janeiro. A Mogiana é credora de quase 30 milhões de cruzeiros e está passando por dificuldades financeiras até para o pagamento do seu próprio pessoal. A diretoria veio fazer ao governador um apelo, para que possibilitasse, através do Banco do Estado, operações de crédito por antecipação da própria encampação, a fim de atender à situação de emergência. Os funcionários estão com os seus pagamentos atrasados. O governo do Estado vem estudando as medidas para socorrer a ferrovia, fazendo frente a esta emergência. No despacho de ontem com o secretário da Viação já determinei certas providências".

REFORMA DO CODIGO DE MINAS
Falando depois sobre um projeto em tramitação no Parlamento, sobre a reforma do Código de Minas, disse o chefe do Executivo: "E' uma alteração no Código de Minas proposta por um deputado nordestino. Já muito antes de ser secretário da Viação e entrar na vida pública, externava meu ponto de vista sobre o Código de Minas. Acho que ele contém princípios salutares quanto ao domínio da riqueza do subsolo pelo Estado. E este projeto foi apresentado com finalidade de dar certa preferência aos proprietários do solo na exploração das riquezas do subsolo. Como se sabe, o subsolo é de propriedade da União. Quer me parecer que desde que esse proprietário tenha idoneidade técnica e financeira para exploração, seria equitativo dar o Estado preferência ao proprietário do solo, desde que brasileiro, para a exploração do subsolo".

AUXILIO A CIA. MOGIANA
A respeito da situação financeira da Cia. Mogiana de Estradas de Ferro, disse o governador Lucas Nogueira Garcez: "Os diretores da Mogiana foram recebidos anteontem para expor a situação financeira da companhia. Tem ela transações com o Banco do Estado, de há muito, e no instante atual há um certo atraso no pagamento da Contadoria Central de Transportes. Como sabem, todos os transportes são liquidados por essa entidade no Rio de Janeiro. A Mogiana é credora de quase 30 milhões de cruzeiros e está passando por dificuldades financeiras até para o pagamento do seu próprio pessoal. A diretoria veio fazer ao governador um apelo, para que possibilitasse, através do Banco do Estado, operações de crédito por antecipação da própria encampação, a fim de atender à situação de emergência. Os funcionários estão com os seus pagamentos atrasados. O governo do Estado vem estudando as medidas para socorrer a ferrovia, fazendo frente a esta emergência. No despacho de ontem com o secretário da Viação já determinei certas providências".

AUXILIO A CIA. MOGIANA
A respeito da situação financeira da Cia. Mogiana de Estradas de Ferro, disse o governador Lucas Nogueira Garcez: "Os diretores da Mogiana foram recebidos anteontem para expor a situação financeira da companhia. Tem ela transações com o Banco do Estado, de há muito, e no instante atual há um certo atraso no pagamento da Contadoria Central de Transportes. Como sabem, todos os transportes são liquidados por essa entidade no Rio de Janeiro. A Mogiana é credora de quase 30 milhões de cruzeiros e está passando por dificuldades financeiras até para o pagamento do seu próprio pessoal. A diretoria veio fazer ao governador um apelo, para que possibilitasse, através do Banco do Estado, operações de crédito por antecipação da própria encampação, a fim de atender à situação de emergência. Os funcionários estão com os seus pagamentos atrasados. O governo do Estado vem estudando as medidas para socorrer a ferrovia, fazendo frente a esta emergência. No despacho de ontem com o secretário da Viação já determinei certas providências".

AUXILIO A CIA. MOGIANA
A respeito da situação financeira da Cia. Mogiana de Estradas de Ferro, disse o governador Lucas Nogueira Garcez: "Os diretores da Mogiana foram recebidos anteontem para expor a situação financeira da companhia. Tem ela transações com o Banco do Estado, de há muito, e no instante atual há um certo atraso no pagamento da Contadoria Central de Transportes. Como sabem, todos os transportes são liquidados por essa entidade no Rio de Janeiro. A Mogiana é credora de quase 30 milhões de cruzeiros e está passando por dificuldades financeiras até para o pagamento do seu próprio pessoal. A diretoria veio fazer ao governador um apelo, para que possibilitasse, através do Banco do Estado, operações de crédito por antecipação da própria encampação, a fim de atender à situação de emergência. Os funcionários estão com os seus pagamentos atrasados. O governo do Estado vem estudando as medidas para socorrer a ferrovia, fazendo frente a esta emergência. No despacho de ontem com o secretário da Viação já determinei certas providências".

CORREIO PAULISTANO

ANO XCIX | SÃO PAULO — SEXTA-FEIRA, 15 DE AGOSTO DE 1952 | N. 29.555

DA ENTREVISTA DO GOVERNADOR:

E' tão importante formar melhores gerações quanto recuperar os que se arrastam para o ilegal e o imoral

LANÇADA, ONTEM, PELO PROF. LUCAS NOGUEIRA GARCEZ A CAMPAHNA CONTRA A PROSTITUIÇÃO E O LENOCINIO — PARA A DEFESA DA FAMILIA SERAO EMPREGADOS TODOS OS RECURSOS — AÇÃO CONJUNTA PARA O COMBATE AOS FATORES QUE GERAM OU ESTIMULAM A PROSTITUIÇÃO — EXPLORAÇÃO DOS INFELIZES POR ORGANIZAÇÕES MONTADAS

Ontem, às 22 horas, o governador Lucas Nogueira Garcez proferiu a sua palestra radiofônica quinzenal, que representa, praticamente, o lançamento de uma campanha de combate à prostituição e ao lenocínio. E' a seguinte a palestra do chefe do Executivo paulista:

"Venho hoje o governador falar ao povo, nesta habitual prestação de contas, sobre o que tem realizado e espera fazer, com o apoio da opinião pública, na luta contra a recuperação social, talvez hoje o mais amplo campo de ação do Estado, e, por isso mesmo, nem sempre delimitado com precisão pela lei.

Vencer a ilegalidade é uma tarefa diária que incumbe ao Estado. Todavia, quando um novo ato é atacado, para o cumprimento da lei, os transgressores, já radicados na prática delituosa, procuram apegar-se à situação em que vivem impunemente, para pretender levantar um falso direito adquirido. Foi o que ocorreu na luta contra a prática dos jogos proibidos e é o que sucede, em outros setores, também vedados pela nossa legislação. Mas, o Estado prosse-

guirá no desempenho de sua missão, fazendo prevalecer a vontade da lei e, dentro de sua competência, indo até onde se fizerem necessárias novas normas jurídicas ou regulamentares, para maior segurança da sociedade e da família. Quando crescem as práticas desregradas de indivíduos mal preparados para a vida; quando se acentuam os sintomas de desagregação da família; quando julham os próprios controles que a sociedade exerce sobre os elementos que a compõem, não pode o Estado permanecer impassível ou limitar sua atuação a atos repressivos dos delitos ou das contravenções. Não é apenas a ação policial, seguida da ação penal, que poderá restaurar o equilíbrio perdido ou atenuar o clima das mazelas de toda a sorte. Cumpre ir além, estudando as causas e fatores dos desajustamentos sociais e promovendo medidas de recuperação dos elementos transviados. Aos responsáveis pelos destinos do povo é tão importante formar novas e melhores gerações, quanto realizar a recuperação das camadas sociais que se arrastam para o ilegal e para o imoral. Na luta contra todas as formas de miséria — e estas muito se multiplicam, por fatores vários na vida organizada — não podem eximir-se os dirigentes da coisa pública, por sentimento de falso pudor, da responsabilidade de enfrentar, com decisão, certos males sociais, insuados em áreas de vida desordenada ou diluídas na densidade urbana. As necessidades humanas, por mais prementes que sejam, não legitimam o caminho da degradação. Pelo contrário, só à custa de violência, à indignidade se instaura nos homens. E mesmo aqueles que possuem ténue consciência moral, devem ter um momento de repulsa antes de se darem por vencidos. A despeito disso, crescem as práticas delituosas com a própria grandeza dos grandes centros e com o desenvolvimento material e cultural do Estado. E' um fato contrastante, mas a verdade é que parece que a sociedade pratica violências contra os elementos mais frágeis, somadas às deficiências individuais, produzem os desajustados de toda a espécie e, em torno destes, proliferam os aproveitadores, que fazem comércio da desgraça e se constituem em incentivadores das mazelas, procurando atrair sempre mais vítimas para a vida viciosa. Nas grandes cidades e nas capitais, formam-se verdadeiras organizações, clandestinas, mais eficientes na ação desagregadora. Não é, pois, por sentimento de puritanismo que o governador do Estado vem hoje condenar, de público, esse estado de coisas, como também não é por falso pudor que deixará de anunciar, em suas linhas gerais, o trabalho que vários órgãos estaduais vêm desenvolvendo contra a prostituição e todas as práticas condenadas pela legislação em vigor. Ao contrário, quer proclamar, no desempenho de suas atribuições e cumprimento da lei e dos regulamentos, que vem determinando vários estudos e medidas, já postas em prática algumas, e outras o serão no decorrer da campanha, orientada para a recuperação dos elementos transviados e para a eliminação dos fatores que têm concorrido para a proliferação das mazelas do lenocínio.

Devo hoje anunciar que chegaram às mãos do governador os resultados finais dos trabalhos a cargo da comissão especial, incumbida dos estudos e planejamento da ação estatal, no que se refere à recuperação social.

(Conclui na 2.ª página).

PROVIDENCIAS DO DEPARTAMENTO DE AGUAS E ENERGIA ELÉTRICA
Abordando o problema da importação de geradores e grupos produtores de energia elétrica, falou durante a última reunião das diretorias do Centro e Federação das Indústrias o sr. Luiz Antonio da Gama e Silva, diretor do CIESP.

Comunicou aquele industrial que duas empresas concessionárias de fornecimento de energia elétrica no interior do Estado, tinham solicitado licença para importação de grupos geradores, com o que contavam minorar a atual escassez de energia nas zonas de suas respectivas concessões. No entanto tiveram negadas as licenças, alegando a CEXIM que não havia divisas para tal operação.

Explicou ainda aquele diretor do CIESP que as fabricas fornecedoras de equipamento para a produção de energia geralmente só aceitam pedidos sob encomenda, dada a diversidade dos tipos e das especificações das máquinas. Assim sendo, levam de 24 a 30 meses para entregar os equipamentos solicitados. E, como não é possível garantir cobertura em dólares dos pedidos realizados, as encomendas são geralmente suspensas, acarretando tal fato prejuízos avultados, tanto para os importadores como para os exportadores. Além do mais, mesmo que daqui a alguns meses venham a ser concedidas as licenças pedidas, os fornecimentos só poderão ser efetivados muito tempo depois.

PROVIDENCIAS DO C.E.A.E.
Intervindo nos debates sobre o assunto se travaram, comunicou o sr. Aldo Mario Azevedo que existe uma comissão, dentro do Departamento Estadual de Águas e Energia Elétrica, para o estudo específico desses casos de licença de importação de material para a produção de energia. Esse organismo está encarregado de receber os casos concretos e interceder, junto às autoridades competentes, para a mais rápida solução dos mesmos.

Fez ainda o eng. Aldo Mario Azevedo um apelo a todos os industriais que estivessem nas mesmas condições, para que enviassem as informações e as mais minuciosas possíveis — à aludida comissão.

PARADOXO
Tecendo depois o prof. Gama e Silva longas considerações sobre a situação realmente paradoxal em que nos encontramos: de um lado a reconhecida e catastrófica escassez de energia elétrica a sufocar o desenvolvimento do Estado e de outro a falta de caminhos para a impossibilitar o reequipamento e a ampliação das empresas concessionárias.

Explicou ainda aquele diretor do CIESP que as fabricas fornecedoras de equipamento para a produção de energia geralmente só aceitam pedidos sob encomenda, dada a diversidade dos tipos e das especificações das máquinas. Assim sendo, levam de 24 a 30 meses para entregar os equipamentos solicitados. E, como não é possível garantir cobertura em dólares dos pedidos realizados, as encomendas são geralmente suspensas, acarretando tal fato prejuízos avultados, tanto para os importadores como para os exportadores. Além do mais, mesmo que daqui a alguns meses venham a ser concedidas as licenças pedidas, os fornecimentos só poderão ser efetivados muito tempo depois.

PROVIDENCIAS DO C.E.A.E.
Intervindo nos debates sobre o assunto se travaram, comunicou o sr. Aldo Mario Azevedo que existe uma comissão, dentro do Departamento Estadual de Águas e Energia Elétrica, para o estudo específico desses casos de licença de importação de material para a produção de energia. Esse organismo está encarregado de receber os casos concretos e interceder, junto às autoridades competentes, para a mais rápida solução dos mesmos.

Fez ainda o eng. Aldo Mario Azevedo um apelo a todos os industriais que estivessem nas mesmas condições, para que enviassem as informações e as mais minuciosas possíveis — à aludida comissão.

PROVIDENCIAS DO C.E.A.E.
Intervindo nos debates sobre o assunto se travaram, comunicou o sr. Aldo Mario Azevedo que existe uma comissão, dentro do Departamento Estadual de Águas e Energia Elétrica, para o estudo específico desses casos de licença de importação de material para a produção de energia. Esse organismo está encarregado de receber os casos concretos e interceder, junto às autoridades competentes, para a mais rápida solução dos mesmos.

Fez ainda o eng. Aldo Mario Azevedo um apelo a todos os industriais que estivessem nas mesmas condições, para que enviassem as informações e as mais minuciosas possíveis — à aludida comissão.

PROVIDENCIAS DO C.E.A.E.
Intervindo nos debates sobre o assunto se travaram, comunicou o sr. Aldo Mario Azevedo que existe uma comissão, dentro do Departamento Estadual de Águas e Energia Elétrica, para o estudo específico desses casos de licença de importação de material para a produção de energia. Esse organismo está encarregado de receber os casos concretos e interceder, junto às autoridades competentes, para a mais rápida solução dos mesmos.

Fez ainda o eng. Aldo Mario Azevedo um apelo a todos os industriais que estivessem nas mesmas condições, para que enviassem as informações e as mais minuciosas possíveis — à aludida comissão.

PROVIDENCIAS DO C.E.A.E.
Intervindo nos debates sobre o assunto se travaram, comunicou o sr. Aldo Mario Azevedo que existe uma comissão, dentro do Departamento Estadual de Águas e Energia Elétrica, para o estudo específico desses casos de licença de importação de material para a produção de energia. Esse organismo está encarregado de receber os casos concretos e interceder, junto às autoridades competentes, para a mais rápida solução dos mesmos.

Fez ainda o eng. Aldo Mario Azevedo um apelo a todos os industriais que estivessem nas mesmas condições, para que enviassem as informações e as mais minuciosas possíveis — à aludida comissão.

PROVIDENCIAS DO C.E.A.E.
Intervindo nos debates sobre o assunto se travaram, comunicou o sr. Aldo Mario Azevedo que existe uma comissão, dentro do Departamento Estadual de Águas e Energia Elétrica, para o estudo específico desses casos de licença de importação de material para a produção de energia. Esse organismo está encarregado de receber os casos concretos e interceder, junto às autoridades competentes, para a mais rápida solução dos mesmos.

Fez ainda o eng. Aldo Mario Azevedo um apelo a todos os industriais que estivessem nas mesmas condições, para que enviassem as informações e as mais minuciosas possíveis — à aludida comissão.



Aspectos da inauguração da agência noturna da Caixa Econômica do Estado, vendo-se uma das seções em plena atividade, momentos após ter sido entregue ao público. O lado, sr. Diogo Bastos, diz a reporter: "Esta agência representa conforto, estímulo e comodidade de horário aos funcionários públicos, comerciais e industriais, que desejem garantir-se contra a adversidade futura". Ao lado do presidente da Caixa Econômica, o vereador Norberto Mayer Filho.

ENTREGUE AO PÚBLICO A AGENCIA NOTURNA DA CAIXA ECONOMICA

Presente o governador, deputados e altas autoridades — Grande maioria de pequenos depositantes — Facilidade e estímulo aos funcionários, comerciais e industriais — Todas as garantias e conforto oferecidos ao público

Com a presença do governador Lucas Nogueira Garcez, sr. José Diogo Bastos, presidente da Caixa Econômica do Estado, membros do Conselho Administrativo, deputados, autoridades e funcionários, realizou-se na noite de ontem a inauguração da agência noturna daquele estabelecimento de crédito.

Instalada, magnificamente, oferecendo todo o conforto, a nova agência noturna obedecerá o seguinte expediente: — das 12 às 23 horas diariamente; aos sábados, das 9 às 15 horas. Tal horário e localização da agência, no prédio C. B. I., no Parque

Anhangabau, permitem maiores facilidades aos funcionários públicos, comerciais e industriais, o que vale dizer, estimulam a economia do proletariado.

AS SOLENIIDADES
Completamente tomada, a agência foi inaugurada às 19.30 horas, em cerimônia presidida pelo governador Lucas Nogueira Garcez. Procede a benção monsenhor Bastos, que proferiu breve discurso, destacando o valor que a agência representa para a economia popular.

Em seguida, falou o sr. José Diogo Bastos:

Aspectos da solenidade de posse da nova diretoria da Federação do Comércio, vendo-se ao alto a mesa, quando falava o presidente Basílio Machado Neto.

dirigentes dos Conselhos Regionais do SESC e do SENAC. Viam-se, ainda, entre os presentes, secretários de Estado e da municipalidade, prefeito municipal, deputados, vereadores, delegado regional do Trabalho, reitor da Universidade de São Paulo, presidentes das Federações do Comércio do Rio Grande do Sul, Paraná, Pernambuco, Goiás, representante da Confederação Nacional do Comércio, além de autoridades militares, eclesásticas, representantes de entidades de classe e grande número de pessoas de destaque nos nossos meios econômicos, políticos e sociais.

Inicialmente pelo governador do Estado foram declarados empossados os novos diretores da Federação do Comércio, SESC e SENAC.

DISCURSO DO SR. BASILIO MACHADO NETO
A seguir à cerimônia de posse, pelo prof. Lucas Nogueira Garcez, foi dada a palavra ao novo presidente da Federação do Comércio, sr. Basílio Machado Neto, que é uma das personalidades mais marcantes das classes produtoras do país, saudou o governador do Estado e autoridades presentes, dizendo, após, dos seus propósitos à frente da prestigiosa entidade do comércio paulista, cargo para o qual era reconduzido. Histórico as atividades da Federação do Comércio, ressaltando a sua atuação no cenário paulista e brasileiro. Passou, depois, s. exca., a analisar os principais problemas com que defronta a nossa produção e o nosso comércio.

Referiu-se a projetos de lei em estudos no Congresso, como o da legislação sobre câmbio. Terminou dirigindo uma saudação aos companheiros que deixavam a direção da Federação do Comércio, como os conselheiros do SESC e do SENAC, cuja gestão exaltou.

"Amparado por todos chegarei — se Deus permitir — ao fim da jornada, sem ter alimentado outra ambição que a vontade obstinada de acertar, ser ter almejado outra recompensa que a alegria do dever cumprido".

DISCURSO DO DR. DECIO FERRAZ NOVAIS
Falou, após, o dr. Decio Ferraz Novais, presidente da Associação Comercial, disse, s. a.: "Aqui se encontra reunida a família comercial de São Paulo. No desenvolvimento constante de nossa terra, mister se torna envolvermos a contingência inclu-

Abordando o problema da importação de geradores e grupos produtores de energia elétrica, falou durante a última reunião das diretorias do Centro e Federação das Indústrias o sr. Luiz Antonio da Gama e Silva, diretor do CIESP.

Comunicou aquele industrial que duas empresas concessionárias de fornecimento de energia elétrica no interior do Estado, tinham solicitado licença para importação de grupos geradores, com o que contavam minorar a atual escassez de energia nas zonas de suas respectivas concessões. No entanto tiveram negadas as licenças, alegando a CEXIM que não havia divisas para tal operação.

Explicou ainda aquele diretor do CIESP que as fabricas fornecedoras de equipamento para a produção de energia geralmente só aceitam pedidos sob encomenda, dada a diversidade dos tipos e das especificações das máquinas. Assim sendo, levam de 24 a 30 meses para entregar os equipamentos solicitados. E, como não é possível garantir cobertura em dólares dos pedidos realizados, as encomendas são geralmente suspensas, acarretando tal fato prejuízos avultados, tanto para os importadores como para os exportadores. Além do mais, mesmo que daqui a alguns meses venham a ser concedidas as licenças pedidas, os fornecimentos só poderão ser efetivados muito tempo depois.

Foi iniciada pela Light a construção da Usina Termoeletrica Piratininga

Deverá estar concluída em 1954 com uma capacidade inicial de 160 mil Kw. — Seu custo está orçado em mais de 600 milhões de cruzeiros — Dados técnicos da nova usina

Pelo decreto 29.535, de 7 de maio de 1951, foi a Light autorizada a construir a Usina Termoeletrica Piratininga, que será a maior do Brasil, com a capacidade inicial de 160.000 Kw, que virá concorrer decisivamente para suprir as necessidades elétricas de que necessitamos.

A 4 de julho último, pela portaria n.º 10, do Ministério da Agricultura, foi estipulado o prazo de dois a dezesseis meses, respectivamente, para o início e conclusão das obras. Assim, em cumprimento aquelas disposições, a Light já deu início ao trabalho de preparo do terreno e das fundações no local que será construída aquela grande usina, o que se verificará próximo à estação elevatória "Billings", no bairro das Pedreiras, em Santo Amaro, devendo a usina ser inaugurada em 1954, por ocasião dos festejos do IV Centenário da cidade. Aguarda a Light, tão somente, que a Comissão Mista Brasil-Estados Unidos dê rápido andamento ao projeto que propiciará os meios financeiros indispensáveis à realização da obra, de vez que a referida comissão já autorizou sua construção.

DETALHES DA USINA
A Usina Termoeletrica Piratininga apresentará os seguintes dados técnicos fornecidos pela Light:

"Para ampliação do fornecimento de energia elétrica a São Paulo e localidades vizinhas, a Light & Power pretende construir uma usina termica cuja capacidade inicial será de 160.000 kw, compreendendo dois grupos de 80.000 kw cada um. O custo da usina, com as suas duas primeiras unidades previstas, está orçado em mais de 600 milhões de cruzeiros.

"Motivos de ordem técnica aconselharam a instalação da usina em local não muito distante do centro de consumo, tendo por isso sido julgada adequada a sua localização junto à usina elevatória de Pedreira, em Santo Amaro, onde a Light possui área suficiente de terreno. A escolha desse local apresenta também vantagens de ordem econômica, pela facilidade no transporte do combustível, do abastecimento de água, do transporte de equipamento pesado, e pelas boas condições de fundação do terreno.

"Deverá ser empregado como combustível o óleo pesado, tendo em vista a futura possibilidade da utilização de óleo nacional. O consumo previsto, na base de 60% de fator de carga, é de cerca de 200.000 toneladas de óleo por ano.

"Para a operação dessa usina, serão necessários cerca de 80 homens, com uma despesa anual de cerca de 5 milhões de cruzeiros. Calculando-se em 2 milhões e 200 mil cruzeiros a despesa anual com manutenção, materiais, eventuais, etc., verifica-se que as despesas de operação ascenderão a cerca de 7 milhões e 200 mil cruzeiros por ano, sem contar o custo do combustível a ser consumido.

"O custo de construção de uma usina termica é bem inferior ao de uma usina hidroelétrica, mas a operação é muito mais dispendiosa. As usinas hidroelétricas exigem instalações complementares de armazenamento de água, com suas barragens, canais, canalizações adutoras, mas a sua operação não requer combustível.

"O emprego desse tipo de usina para aumento da capacidade geradora de São Paulo está de acordo com as determinações das autoridades federais, e o projeto da sua construção obedece à mais moderna técnica no genero, tendo sido consultada a firma Stone & Webster Engineering Corporation, dos Estados Unidos da América do Norte".